

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CAMPUS PONTAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO**  
**SOCIAL**

Projeto apresentado pela comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social das Faculdades de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia ao CONFACIP, visando à aprovação para execução no Ano Letivo de 2010.

**ITUIUTABA-MG**

2009

## SUMÁRIO

<b>1. Identificação</b> .....	03
<b>2. Endereços</b> .....	03
<b>3. Apresentação</b> .....	04
<b>4. Justificativa</b> .....	06
<b>5. Princípios e Fundamentos</b> .....	08
<b>6. Perfil do Egresso</b> .....	09
<b>7. Objetivos do Curso</b> .....	10
<b>7.1 Competências e Habilidades</b> .....	10
<b>8. Estrutura Curricular</b> .....	11
8.1 Articulação dos Núcleos de Formação.....	11
8.2 Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social.....	12
8.3 Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica.....	12
8.4 Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional .....	12
8.4.1 Estágio Supervisionado.....	13
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	15
8.6 Componentes Curriculares de Livre Escolha dos Acadêmicos .....	15
8.6.1 Atividades Complementares .....	15
8.6.2 Disciplinas Optativas .....	16
8.7 Núcleos de Formação do Curso de Serviço Social.....	16
8.8 Fluxograma do Curso .....	18
8.9 Quadro das Disciplinas Optativas .....	19
8.10 Composição do Corpo Docente do Serviço Social .....	20
<b>9. Diretrizes Gerais para a Metodologia</b> .....	20
<b>10. Diretrizes para os Processos de Avaliação</b> .....	24
10. 1 Avaliação da Aprendizagem dos Acadêmicos .....	24
10. 2 Avaliação do Curso .....	25
<b>11. Fichas das disciplinas</b> .....	26
<b>Referências</b> .....	170
<b>Anexo 1 Histórico de Ituiutaba e do Campus do Pontal</b> .....	172
<b>Anexo 2 Quadro de Atividades Complementares</b> .....	193
<b>Anexo 3 Relação da Bibliografia Básica</b> .....	197

## PROJETO PEDAGÓGICO

## 1. IDENTIFICAÇÃO

- Curso: **Graduação em Serviço Social**
  - Modalidade: **Bacharelado**
  - Titulação: **Bacharel em Serviço Social**
  - Início do Curso: **1/2010**
  - Duração do Curso: **4,5 anos (Quatro anos e meio)**  
Tempo mínimo de integralização: **4,0 anos (Quatro anos)**  
Tempo máximo de integralização: **6,0 anos (Seis anos)**
  - Número do ato de Reconhecimento do Curso: **Resolução n. do CONSUN-UFU 17/2009**
  - Regime Acadêmico: **Semestral (com entrada anual)**
  - Turno de oferta: **matutino**
- Número de Vagas oferecidas: **50 diurno (matutino)**
- Carga horária do estágio curricular: 480 horas
  - Carga horária das atividades complementares: 200 horas
  - **Carga horária total do curso: 3.170 horas**

## 2. ENDEREÇOS

Instituição: **Universidade Federal de Uberlândia - UFU:**

Avenida João Naves de Ávila, 2121, Bairro Santa Mônica - Uberlândia – MG  
CEP 38408-100

Unidade Acadêmica:

**Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU**

Av. José João Dib n. 2545 Centro - Ituiutaba - MG  
CEP 38302-000

Curso:

**Serviço Social** : Av. José João Dib n. 254  
Centro – Ituiutaba - MG  
CEP 38302-000

## 3. APRESENTAÇÃO:

O processo de consolidação do campus do Pontal- Facip na cidade de Ituiutaba tem exigido um questionamento permanente de nossas ações rumo à proposição de novos caminhos para a superação dos desafios que se apresentam. O primeiro semestre de 2009 exigiu da direção, do corpo docente, dos técnicos administrativos e do corpo discente da Facip, em diálogo constante com a Pró- Reitoria de Graduação da UFU, um esforço coletivo de reflexão no sentido de avaliar os caminhos trilhados e propor soluções para que nossos objetivos fossem atingidos dentro dos princípios que regem a Universidade Federal de Uberlândia.

Foram inúmeras reuniões dos colegiados dos nove cursos que compõem a FACIP e da Comissão de Distribuição de Vagas Docentes, nas quais avaliamos a demanda pelos cursos oferecidos e a pactuação MEC/UFU. Ficou claro que a ausência de estrutura física adequada, fruto do atraso nas obras de construção da sede própria, o pouco tempo de funcionamento dos cursos, a divulgação precária no novo campus e a pactuação com o MEC consolidada na proporção de 20/1 (vinte alunos por professor, nos cursos de graduação) tem prejudicado a visibilidade e o impacto da FACIP na cidade de Ituiutaba e região. Apesar dessas constatações, entendemos que era preciso dar uma resposta urgente ao problema da baixa demanda verificada em alguns cursos e propusemos a criação de dois novos cursos: Engenharia de Produção e Serviço Social.

No dia 02 de setembro de 2009, foi nomeada uma comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Essa comissão foi composta pela Assistente Social Maria de Fátima Oliveira e pelos professores Ângela Aparecida Teles, Eduardo Giavara, Janaina Zito Losada, Kátia Gisele de Oliveira Pereira e Mical de Melo Marcelino Magalhães, da FACIP. A consultoria foi realizada pela Profa. Rosane Aparecida de Sousa Martins, coordenadora do curso de Serviço Social da UFTM.

\*\*\*\*\*

O curso de Serviço Social foi pensado para contemplar a realidade local e subsidiar o crescimento coletivo e individual dos acadêmicos que irão intervir na sociedade por meio da sua inserção no mundo do trabalho. A proposta pedagógica aqui apresentada foi construída a partir das reflexões que apontaram para a reestruturação dos cursos da FACIP, dos princípios gerais do ensino de graduação na UFU, das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, da Resolução nº2/2004 do Conselho de Graduação da UFU e da consulta aos Projetos Pedagógicos (PPs) dos cursos de Serviço Social da UNESP de Franca, da UFVJM e da UNIUBE. Portanto, as transformações almejadas fazem parte de um contínuo processo de reflexão, cuja preocupação vai além de proporcionar,

através de uma política de expansão do ensino superior, uma educação gratuita e de qualidade.

O cerne de tal processo de mudança se insere no conjunto de ações que viabilizam a concretização desses propósitos, ou seja, educação de qualidade, compromisso social, incentivo à pesquisa e manutenção de parcerias, resguardando-se a consolidação de uma educação entrelaçada com o compromisso e com a formação plena do ser humano. Assim, esta proposta se constrói a partir de um planejamento cuja base de consolidação é a manutenção de princípios estéticos, políticos, éticos que possibilitem abranger uma educação consciente. Nesse sentido, oportuniza, aos acadêmicos e egressos, sensibilidades múltiplas como a criatividade, a afetividade, a curiosidade, o espírito inventivo, a composição de identidades, a convivência com a diversidade, de modo que sejam cidadãos capazes de implementar mudanças pessoais e coletivas, evidenciando o reconhecimento contínuo da prática dos direitos humanos, dos seus deveres e do seu direito à cidadania.

A condução de uma proposta educativa centrada nesses moldes, cujo princípio norteador é a ética, visa à superação das dicotomias sociais, a valoração e o respeito às diferenças e, principalmente, a humanização como elementos essenciais para se pensar a dinâmica social e os princípios de responsabilidade que devem orientar nossa vida profissional, social, civil e pessoal.

A Universidade Federal de Uberlândia - UFU, numa perspectiva inovadora de expansão do ensino superior, possibilita a abertura de caminhos para a melhoria da qualidade de vida e do acesso a uma educação de qualidade, comprometida com o todo social.

Todas as discussões que culminaram na consolidação do Campus do Pontal privilegiam tais aspectos e redimensionam possibilidades de inovação, de construção de autonomies que dêem condições para a realização de uma prática educativa adequada às necessidades dos acadêmicos e do meio social, oferecendo instrumentos de organização institucional e de reflexão pedagógica numa perspectiva de alteridade e de consolidação de práticas cidadãs.

Sendo assim, a consolidação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal vem contribuir para a mudança do perfil sócio-econômico, cultural e político da região, possibilitando diálogos permanentes que levem em consideração a qualidade, o senso crítico, a sensibilidade e a afetividade, como meios de fazer da prática educativa caminhos para transformações possíveis.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

A Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – unidade acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia - localiza-se na cidade de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, um município em franco crescimento populacional (média de 3,54% a.a.), com população de 96.122 habitantes (Dados do IBGE/2008). A referida cidade é hoje um pólo regional que tem no agronegócio e na prestação de serviços variados seus principais elementos de fonte de divisas. Tal característica faz com que a região seja um pólo, onde muitas pessoas venham buscar formação profissional de qualidade e oportunidades de trabalho, pessoas essas advindas de diversos municípios limítrofes, tais como: Capinópolis, Santa Vitória, Gurinhatã, Canápolis, Ipiaçu, Monte Alegre de Minas, Prata, Campina Verde, bem como do Estado de Goiás.

Dessa população, 5.238 residem em área rural, com uma densidade demográfica média de 38,7 km<sup>2</sup>. Apresenta um PIB de R\$ 972.529 milhões e renda per Capita de R\$7.809, num cenário de uma população economicamente ativa de 49.853 hab. Sendo deste total 45,31% de população empregada e 54,70% de população desempregada, segundo dados do IBGE, 2000 a 2008.

TABELA 1 – População Rural e Urbana da (MRG) de Ituiutaba em 2000.		
CIDADES	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO URBANA
Cachoeira Dourada	312	1.993
Capinópolis	1.263	13.140
Ipiaçu	515	3.511
Gurinhatã	4.049	2.834
Ituiutaba	5.238	83.853
Santa Vitória	3.821	12.544
TOTAL	15.198	117.875

Fonte: **IBGE**, 2000

TABELA 2 – Produto Interno Bruto (PIB) na Indústria e na Agropecuária da (MRG) de Ituiutaba em 2005.		
CIDADES	VALOR NA INDÚSTRIA (mil reais)	VALOR NA AGROPECUÁRIA (mil reais)
Cachoeira Dourada	58.503	11.357
Capinópolis	32.169	57.427
Gurinhatã	12.815	33.858

Ipiaçu	1.750	20.633
Ituiutaba	157.452	89.879
Santa Vitória	13.465	55.999
TOTAL	276.154	269.153

Fonte: **IBGE**, 2005. Apud SILVA (2009)

Este quadro demonstrativo da realidade econômica de Ituiutaba e região aponta a possibilidade de intervenção do Serviço Social na criação de propostas sociais para o desenvolvimento regional, haja vista a carência por serviços assistenciais.

A realidade social retrata forte concentração de renda e um elevado número de mão-de-obra temporária e de desempregados à espera de oportunidades nas atividades sucroalcooleiras, os quais carecem de recursos e de serviços do Estado para suprir condições mínimas de sobrevivência. Diante disso, torna-se justificável a criação do curso de Serviço Social na intenção de mediar as relações sócio-reprodutivas e buscar intervenções efetivas nas condições sociais, para criar oportunidades sustentáveis para acesso democrático a condições de vida e pleno exercício da cidadania.

Outras necessidades requerem também a intervenção do profissional em Serviço Social, como a atenção aos pequenos produtores rurais no processo de implantação da agricultura familiar, aos vários assentamentos da reforma agrária e famílias de trabalhadores rurais sem terra ao grande fluxo de migrantes na cidade e região, além das questões ambientais advindas do crescimento das usinas sucroalcooleiras e, sobretudo, com a possibilidade de inserção do Assistente Social nas escolas públicas estaduais e nas demais políticas públicas nas três esferas governamentais.

Diante desta realidade, a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal em atendimento às demandas sociais da cidade de Ituiutaba e região, propõe a criação do Curso de Serviço Social, a fim de oferecer uma formação de profissionais da área por meio do ensino superior público, gratuito e de qualidade, possibilitando assim, dar respostas qualificadas e comprometidas com as necessidades da população.

A instituição UFU, por intermédio do ensino público e gratuito, da pesquisa e da extensão, produz e dissemina a ciência, a tecnologia, a cultura e a arte na sociedade, formando profissionais qualificados, preocupados com a melhoria da qualidade de vida em seus múltiplos e diferentes aspectos, difusores de valores éticos e democráticos que visem a promoção da liberdade, da criatividade, da justiça, da solidariedade, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental.

A criação do Curso de Serviço Social terá como característica fundamental a formação do (a) Assistente Social de cunho humanista comprometida com valores de emancipação humana que respeita as pessoas em suas diferenças e potencialidades, no empenho contra todas as formas de preconceitos e discriminação, na defesa da democracia e da cidadania, tendo na liberdade e na justiça social os princípios fundamentais do projeto ético político profissional, referendado em seu Código de Ética Profissional.

## **5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**

O Plano Curricular do Curso de Graduação em Serviço Social foi elaborado obedecendo aos seguintes instrumentos legais - a Lei 8662/93 (lei de regulamentação da profissão), Código de Ética do profissional (1993) e o Caderno ABESS Edição Especial – Formação Profissional: Trajetórias e Desafios em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC – Resolução nº 15 de 13 de março de 2002. Além disso, a fundamentação teórico-metodológica do curso de Serviço Social está intimamente ligada com a proposta pedagógica, com Leis, Decretos, Resoluções, princípios éticos e sociais da ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Profissionais no Ensino Superior.

O curso de Serviço Social da UFU, ciente das mudanças do mundo contemporâneo, reconhece que o aluno ingressante, inserido no contexto de um mundo cada vez mais globalizado, deve articular a questão social à aceleração gerada pela transformação tecnológica e à conseqüente eliminação de postos de trabalho, da produção, renovação e circulação do conhecimento.

Constatada esta realidade, foi delineado um Projeto Pedagógico de Curso que, de forma interdisciplinar, tem como proposta orientar o discente a ser construtor de seu próprio saber e de sua autonomia intelectual, entendendo que o professor é um mediador que irá abrir os caminhos da aprendizagem e do conhecimento para exercício das práticas profissionais e da cidadania.

A Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP - Ituiutaba, seguindo o conjunto de princípios que dão identidade ao curso e que direcionam nossas reflexões no campo filosófico, político, ético, pedagógico e administrativo, campos estes definidos pelo CONGRAD no artigo n. 7 da Resolução n. 02/2004, estabelece como norteadores da formação do bacharel em Serviço Social:

- ✓ Flexibilidade dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares – tais como: oficinas, seminários, atividades complementares como forma de favorecer a dinamicidade do currículo,
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social; que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e (re) produção da vida social:
- Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares;
- Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e foco da formação profissional e da relação teoria-prática;
- Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos;
- Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõe a produção das ciências humanas e sociais;
- Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular;
- Indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.
- Avaliação qualitativa e sistêmica como prática de re-significações:

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

O curso de Serviço Social da UFU pretende que ao final da graduação o egresso tenha condições de atender as demandas sociais do Pontal do Triângulo Mineiro e região por meio de ações que permitam criar, analisar e implementar políticas sociais públicas nos estados, municípios e federação, nas organizações da sociedade civil e movimentos sociais, bem como no setor privado.

Esse profissional deverá desenvolver e exercer a autonomia intelectual para que possa equacionar os problemas locais por meio de uma visão múltipla e interdisciplinar das inúmeras situações da condição humana. Deverá ainda propor soluções criativas que construam possibilidades para promover o bem estar da coletividade num contexto sustentável. A atuação deste profissional será pautada pelos princípios éticos profissionais do Código de Ética do Assistente Social, da responsabilidade social e do compromisso com a inclusão social.

## **7. OBJETIVOS DO CURSO**

### **Objetivo Geral**

Formar assistentes sociais com competência profissional teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política capazes de compreender o significado do papel social da Profissão de Serviço Social e atuar com postura ética, crítica, investigativa e propositiva, cuja práxis profissional propicie o enfrentamento das mazelas referentes à questão social.

### **Objetivos Específicos**

A capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política do profissional deve prepará-lo para a:

- ✓ Apreensão crítica do processo histórico, como totalidade em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- ✓ Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo no país;
- ✓ Apreensão do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- ✓ Apreensão das demandas consolidadas e emergentes, postas ao Serviço Social, visando formular respostas profissionais que potencializem o enfrentamento das expressões da questão social;
- ✓ Promoção do exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Lei 8662/93 que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Assistente Social.

### **7.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- ✓ Identificar as diversas expressões da questão social por meio da contextualização crítica das contradições da sociedade capitalista.
- ✓ Conhecer os espaços sócio-ocupacionais da profissão.
- ✓ Utilizar-se do aporte teórico-metodológico crítico, visando identificar as possibilidades de ação do serviço social.
- ✓ Apreender o significado social da profissão como fundamento para o trabalho profissional.
- ✓ Reconhecer as demandas postas à profissão, apresentando propostas de enfrentamento.
- ✓ Relacionar reflexão teórica e a pesquisa na interpretação das múltiplas dimensões da questão social.
- ✓ Articular os fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos como requisitos fundamentais para o exercício de atividades técnico-operativas.
- ✓ Elaborar, executar, monitorar e avaliar planos, programas e projetos sociais.
- ✓ Assessorar e prestar consultoria às instituições públicas e privadas, ao terceiro setor e aos movimentos sociais em matéria relacionada ao Serviço Social.
- ✓ Dominar a instrumentalidade da profissão e elaborar pareceres técnicos, laudos, relatórios sociais e similares.
- ✓ Conceber, elaborar, monitorar e avaliar políticas sociais, bem como prestar serviços aos seus demandatários.
- ✓ Contribuir para a consolidação de projetos ético-político profissionais.

## **8. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **8.1 Articulação dos núcleos de formação**

Os núcleos de formação organizados para o curso de Serviço Social, intrinsecamente ligados ao perfil do egresso desejado pela Instituição, devem ser organizados de acordo com as Diretrizes da FACIP-UFU, com a Lei 9394/96, com as Resoluções CNE/CES. nº 2/2007 e CNE/CES nº 15/2002, e os Pareceres CNE 492/2001 e CNE 1363/2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Ensino Superior.

Além das exigências legais, o currículo visa proporcionar ao discente a condição efetiva de dialogar com o mundo contemporâneo, cada vez mais globalizado, no qual o conhecimento e a informação estão em constante transformação e disseminados cada vez mais rápidos pelos meios eletrônicos. Por isso, os fundamentos dos conteúdos curriculares estão

divididos em três núcleos: **(Núcleo 1) Núcleo de Fundamentos Teórico- Metodológicos da Vida Social**, **(Núcleo 2) Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira** e **(Núcleo 3) Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional**.

As disciplinas e atividades que constituem tais núcleos, além de compor a formação pedagógica do aluno, também tem a finalidade de oferecer-lhe condições de relacionar o universo pedagógico com a realidade social brasileira e desenvolver condições para agir como profissional diante de temas como a inclusão social, saúde, violência, sexualidade, meio ambiente, diversidade étnica, relações de trabalho, ética e responsabilidade social, etc.

A organização articulada dos núcleos visa a garantir ao aluno condições de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de forma plena ao longo do curso. A preocupação com a flexibilidade dentro do currículo é contemplada pelo conjunto de disciplinas que podem ser cursadas em outros cursos da instituição, garantindo assim, oportunidade do diálogo interdisciplinar.

## **8.2 Núcleo de Fundamentos Teórico- Metodológicos da Vida Social**

O **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social** foi estruturado com conteúdos que, de forma gradativa, aproximem o ingressante do mundo acadêmico, procurando minimizar as lacunas da educação básica e inseri-lo na realidade acadêmica.

As disciplinas da formação básica foram alocadas, preferencialmente, no primeiro ano do curso, pois isto favorece ao aluno uma maior aproximação com as ciências humanas e o desenvolvimento de conceitos importantes para o entendimento das disciplinas específicas do Serviço Social.

## **8.3 Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica**

O **Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica** foi composto para atender as necessidades de formação do discente no conhecimento da realidade nacional, pensando a dinâmica de funcionamento da sociedade brasileira e suas várias formas de organização e reorganização política e econômica ao longo da história, além de criar espaço para a reflexão sobre a realidade regional.

## **8.4 Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional**

O **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional** agrega os componentes curriculares específicos da formação do profissional do Serviço Social, sendo composto por disciplinas teóricas, práticas, metodológicas e éticas que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. O Núcleo possui disciplinas já no primeiro semestre do curso, pois entendemos que a aproximação do aluno com o conhecimento do Serviço Social deva acontecer desde os primeiros dias de aula.

Por fim, está o estágio supervisionado que deve ser espaço privilegiado para que o discente possa interligar o conhecimento acadêmico com os problemas cotidianos da profissão de Assistente Social.

#### **8.4.1 Estágio Supervisionado**

Dada a organicidade e complexidade das dimensões da formação profissional em Serviço Social, o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso devem ser desenvolvidos durante o processo de formação, a partir do desdobramento das matérias e seus componentes curriculares, concomitantemente ao período escolar.

O **estágio supervisionado**, concomitante ao ensino teórico, é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, público ou privado, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional. Tal inserção requer uma supervisão sistemática que será feita pelo professor - *supervisor acadêmico* - e pelo profissional assistente social - *supervisor de campo*-, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e unidade campo de estágio.

O estágio curricular supervisionado, cuja carga horária mínima será de 480 horas distribuídas durante o curso consiste em um processo planejado, visando a integração entre conhecimentos práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica do aluno.

O estágio curricular oportuniza ao acadêmico a reflexão sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação além de assegurar o contato deste com situações, contextos e instituições/empresas diversas, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O discente é acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendário do Curso de Serviço Social, observando os objetivos das várias fases do estágio, obedecendo às diretrizes do plano de ensino e considerando a seqüência lógica dos conteúdos a serem trabalhados, a partir do quinto período do curso.

Nos estágios, além dos discentes, estão envolvidos o professor da disciplina (supervisor acadêmico), o orientador na instituição/empresa (supervisor de campo) e o coordenador de estágio. O coordenador de estágio é um professor designado pelo coordenador do curso que deve trabalhar segundo a regulamentação do estágio profissional do NUCLES/UFU e tem as seguintes atribuições:

- a) orientar e acompanhar a execução dos estágios;
- b) planejar, coordenar, executar e avaliar o pleno desenvolvimento dos estágios;
- c) providenciar os contatos de confirmação da aceitação dos estagiários nas empresas/instituições;
- d) elaborar com o corpo docente a organização seqüencial dos estágios e o cronograma de atividades;
- e) orientar o corpo discente sobre o planejamento e a estruturação dos estágios;
- f) manter os registros e arquivos dos estagiários em ordem e em dia;
- g) contatar as empresas/instituições com o intuito de verificar o andamento das atividades de estágio;
- h) elaborar e encaminhar ao coordenador do curso os registros semestrais (fichas, atas, comprovantes, etc.) de atividades desenvolvidas;
- i) promover reuniões de planejamento e avaliação.

Atribuições do supervisor de campo (na empresa/instituição):

- a) Acompanhar o estagiário em seu local de desenvolvimento;
- b) Orientar os alunos, dirimir dúvidas, sugerir soluções e recomendar bibliografias;
- c) Avaliar o estagiário após a conclusão do estágio.

Atribuições do supervisor acadêmico:

- a) Orientar e avaliar o correto preenchimento das fichas de acompanhamento do estágio supervisionado;
- b) Levar ao conhecimento do Coordenador do Curso, quaisquer dificuldades que venham ocorrer no desenvolvimento do estágio.

Atribuições do estagiário:

- a) Escolher a empresa ou instituição em que irá desenvolver suas atividades de estágio;

- b) Elaborar um plano de atividades juntamente com o orientador da entidade concedente do estágio;
- c) Submeter o plano de estágio à apreciação do professor orientador;
- d) Executar o plano dentro do prazo vigente nas normas do Estágio Supervisionado;
- e) Procurar, sempre que for necessário, aconselhamento do professor orientador;
- f) Manter contato com o professor orientador ou coordenador, deixando-o a par do andamento das atividades do estágio;
- g) Concluído o relatório administrativo analítico, o aluno deverá entregar uma via ao professor responsável pela disciplina Supervisão de Estágio;
- h) Apresentar o relatório na disciplina Supervisão de Estágio.

A cada passo o aluno é avaliado pelo seu desempenho, assiduidade, criatividade, conteúdo e outros aspectos afins.

O estágio supervisionado tomará como referência a lei 8662/1993, o Código de Ética Profissional/1993 e o Regimento Interno de Estágio a ser elaborado pelo colegiado do curso de Serviço Social.

## **8.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O **Trabalho de Conclusão de Curso** é uma exigência curricular para obtenção do diploma do curso de graduação em Serviço Social e corresponde a 60 horas. Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sintetiza o conhecimento resultante de um processo investigativo originário de indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática de estágio. Este processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. Portanto, o TCC constitui-se numa monografia científica elaborada sob orientação de um professor e avaliada por banca examinadora.

## **8.6 Componentes Curriculares de escolha do Acadêmico**

### **8.6.1 Atividades Complementares**

As atividades complementares, cujo objetivo é diversificar e enriquecer a formação oferecida na graduação, constituem-se em atividades de pesquisa, extensão, iniciação científica, visitas monitoradas, monitoria, participação em encontros, seminários, congressos e demais eventos científicos profissionais com apresentação de trabalhos. É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da

dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para participar.

As atividades complementares deverão ocorrer ao longo do curso totalizando 200 horas. Cabe ao colegiado do curso normatizar as atividades complementares ao longo do período de integralização curricular. O quadro detalhado das atividades complementares encontra-se em anexo.

### 8.6.2 Disciplinas Optativas

Para completar a integralização curricular, o aluno deverá cursar, no mínimo, 150 horas de disciplinas de caráter optativo, escolhidas dentre as alternativas indicadas neste projeto. As disciplinas optativas serão ofertadas no 5º, 7º e 8º período.

Esta flexibilização curricular, proporcionada pelas disciplinas optativas, permite ao aluno tanto o aprofundamento teórico, metodológico ou prático em conteúdos específicos do Serviço Social, quanto o estabelecimento de um diálogo com outras áreas do conhecimento, também consideradas importantes para sua formação acadêmica.

## 8.7 Núcleos de formação do curso de Serviço Social

### Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social (Núcleo 1)

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Sociologia I	60	-	60
Sociologia II	60	-	60
Teoria Política	60	-	60
Filosofia	60	-	60
Leitura e Produção e Texto	30	-	30
Metodologia Científica	30	-	30
Psicologia	60	-	60
Antropologia	60	-	60
Fundamentos da Economia Política	60	-	60
	480	-	480

### Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica (Núcleo 2)

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
Formação sócio-econômica do Brasil	60	-	60
Política Social I	60	-	60
Política Social II	60	-	60

Política Social III	60	-	60
Classes e Movimentos Sociais I	30	-	30
Classes e Movimentos Sociais II	60	-	60
	330	-	330

### Núcleo de fundamentos do trabalho profissional (Núcleo 3)

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
Fund. Teóricos e Éticos do Serviço Social I – (FTESS)	60	-	60
Fund. Teóricos e Éticos do Serviço Social II	60	-	60
Fund. Teóricos e Éticos do Serviço Social III	60	-	60
Fund. Teóricos e Éticos do Serviço Social IV	60	-	60
Trabalho e Sociabilidade	60	-	60
Serviço Social e Processos de Trabalho I	60	-	60
Serviço Social e Processos de Trabalho II	60	-	60
Estatística	60	-	60
Administração e Planejamento Social	60	-	60
Planejamento e Gestão Social I	60	-	60
Planejamento e Gestão Social II	60	-	60
Planejamento e Gestão Social III	60	-	60
Métodos de Pesquisa em Serviço Social I	60	-	60
Métodos de Pesquisa em Serviço Social II	60	-	60
Métodos de Pesquisa em Serviço Social III	60	-	60
Direito e Legislação Social	60	-	60
Legislação Social Aplicada ao Serviço Social	60	-	60
Serviço Social e Temas Contemporâneos	60	-	60
Produção de Conhecimento em Serviço Social	60	-	60
Oficina Prática I	15	15	30
Oficina Prática II	15	15	30
Supervisão de Estágio I	-	30	30
Supervisão de Estágio II	-	30	30
Supervisão de Estágio III	-	30	30
Supervisão de Estágio IV	-	30	30
Estágio Supervisionado I	-	120	120
Estágio Supervisionado II	-	120	120
Estágio Supervisionado III	-	120	120
Estágio Supervisionado IV	-	120	120
Seminário de Prática I	-	60	60
Seminário de Prática II	-	60	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	30	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	30	30

Trabalho de Conclusão de Curso III	-	30	30
<b>Subtotal</b>	<b>1170</b>	<b>840</b>	<b>2.010</b>

<b>ATIVIDADES DE LIVRE ESCOLHA DO ACADÊMICO</b>			
Optativas I	30	-	30
Optativas II	60	-	60
Optativas III	60	-	60
Atividades Complementares	-	200	200
<b>Subtotal</b>			<b>350</b>

<b>NÚCLEOS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>Total</b>
Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social	480		480
Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica	330		330
Núcleo de fundamentos do trabalho profissional	1170	840	2.010
Subtotal dos núcleos	2130	810	2940
Atividades de livre escolha do acadêmico	150	200	350
<b>Total</b>			<b>3170</b>

## 8.8 Fluxograma do Curso

	<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>Total</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Pré-requisito</b>
1º período	Antropologia	60	-	60	1	Livre
	Sociologia I	60	-	60	1	Livre
	Fundamentos da Economia Política	60	-	60	1	Livre
	Leitura e produção de texto	30	-	30	1	Livre
	FTESS I	60	-	60	3	Livre
	Oficina de Prática I	15	15	30	3	Livre
		<b>285</b>	<b>15</b>	<b>300</b>		
2º período	Filosofia	60	-	60	1	Livre
	Sociologia II	60	-	60	1	<b>Sociologia I</b>
	Metodologia Científica	30	-	30	1	Livre
	Formação socioeconômica do Brasil	60	-	60	2	Livre
	FTESS II	60	-	60	3	FTESS I
	Oficina de Prática II	15	15	30	3	Livre
		<b>285</b>	<b>15</b>	<b>300</b>		
3º período	Psicologia	60	-	60	1	Livre
	Teoria Política	60	-	60	1	Livre
	Estatística	60	-	60	3	Livre
	Direito e Legislação Social (DLS)	60	-	60	3	Livre
	FTESS III	60	-	60	3	FTESSII
		<b>300</b>		<b>300</b>		
	FTESS IV	60	-	60	3	FTESS III
	Política Social I	60	-	60	2	Livre

4º período	Legislação Social Aplicada ao Serviço Social	60	-	60	3	DLS
	Trabalho e Sociabilidade	60	-	60	3	Livre
	Métodos de pesquisa em Serviço Social I (MPSS I)	60	-	60	3	Livre
		300		300		
5º período	Política Social II	60	-	60	2	P. Sociais I
	Métodos de Pesquisa em Serviço Social II (MPSS II)	60	-	60	3	MPSS I
	Administração e Planejamento Social	60	-	60	3	Livre
	Serviço Social e processo do trabalho I (SSPT I)	60	-	60	3	Livre
	Optativa I	30	-	30	3	Livre
	Supervisão de Estágio I	-	30	30	3	Livre
	Estágio Supervisionado I	-	120	120	3	Livre
		270	150	420		
6º período	Política Social III	60	-	60	2	P. Sociais II
	Métodos de Pesquisa em Serviço Social III (MPSS II)	60	-	60	3	MPSS II
	Planejamento e Gestão Social I (PGES I)	60	-	60	3	Livre
	Classes e movimentos sociais I	30	-	30	2	T. Política
	Serviço Social e Processos do Trabalho II	60	-	60	3	SSPT I
	Supervisão de Estágio II	-	30	30	3	S. Estágio I
		Estágio Supervisionado II	-	120	120	3
		270	150	420		
7º período	Planejamento e Gestão Social II (PGES II)	60	-	60	3	PGES I
	Classes e Movimentos Sociais II	60	-	60	2	M. Sociais I
	Serviço Social e Temas Contemporâneos	60	-	60	3	Livre
	Produção de Conhecimento em Serviço Social	60	-	60	3	Livre
	TCC I	-	30	30	3	Livre
	Supervisão de Estágio III	-	30	30	3	S. Estágio II
		Estágio Supervisionado III	-	120	120	3
		240	180	420		
8º período	TCC II	-	30	30	3	TCC I
	Planejamento e Gestão Social III (PGES III)	60	-	60	3	PGES II
	Seminário de Prática I	-	60	60	3	Livre
	Optativa II	60	-	60	3	Livre
	Supervisão de Estágio IV	-	30	30	3	S. Estágio III
		Estágio Supervisionado IV	-	120	120	3
		120	240	360		
9º período	Optativa III	60	-	60	3	Livre
	Seminário de Prática II	-	60	60	3	S. Prática I
	TCC III		30	30	3	TCC II
		60	90	150		
Disciplinas		2130	270	2400		
Estágio Supervisionado		-	480	480		
Trabalho de Conclusão de Curso		-	90	90		
Horas complementares		-	200	200		
Total		2130	1040	3170		

### 8.9 Quadro das disciplinas optativas

Disciplinas Optativas	Carga Horária	Cursos de origem
Educação ambiental	60	Geografia
Geografia rural	60	
Geografia da população	60	
Geografia Urbana	60	
Serviço Social e Globalização	30	Serviço Social
Desenvolvimento Econômico e Organizações Internacionais	30	
Avaliação de Indicadores Sociais, Projetos sociais e serviço social	60	
Gênero e Serviço Social	60	
Serviço Social e rede sócio-assistencial	60	
Tópicos especiais em História Regional	60	História
Cultura afro-brasileira	60	
História e cultura popular	60	
História e movimentos sociais	60	
Memória e história oral	60	
História, educação e cultura brasileira	60	Pedagogia
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	30	Pedagogia

### 8.10 Composição do Corpo Docente do Serviço Social

Cursos	Nº de docentes	Disciplinas ofertadas
Serviço Social	06 docentes	Várias
História	02 docentes	Formação Sócioeconômica brasileira, Fundamentos da Economia Política
Pedagogia	02 docentes	Filosofia e Psicologia
Ciências Sociais	01 docente	Sociologia, Antropologia, Teoria Política
Ciências Contábeis	01 docente	Direito e Legislação Social
Matemática	01 docente	Estatística
<b>Total</b>	<b>13 docentes</b>	

## 9. DIRETRIZES GERAIS PARA A METODOLOGIA

Partindo dos princípios que norteiam a prática pedagógica que se pauta na indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, na postura ética, reflexiva, consciente e criativa, propõe-se uma metodologia onde:

- a ética permeie a relação professor/aluno;
- a construção do conhecimento se dê de forma contextualizada e significativa, levando em consideração o questionamento, a interação e a realidade social;
- a construção/reconstrução do conhecimento ocorra de forma autônoma e balizada nas diferentes correntes do pensamento;

- o processo ensino-aprendizagem seja pautado pela reflexão contínua e na troca de experiências entre docente/aluno visando a re-significação permanente do processo educativo;

A aprendizagem constitui um processo que envolve vários níveis de desenvolvimento mental e que, realmente se efetiva a partir da interação entre o sujeito e o objeto de estudo e, ainda, da cooperação entre estes sujeitos.

O Serviço Social constitui-se num campo do conhecimento essencialmente multidisciplinar e dinâmico, onde as transformações se processam de forma constante, sendo por isso, necessária a adoção de uma metodologia de ensino que contemple e acompanhe esse ritmo.

As transformações decorrentes da modernização do processo produtivo imprimem novas modalidades de relacionamentos entre os agrupamentos humanos e destes com as relações sociais onde se inserem, constituindo assim, novos cenários. A evolução dos processos em diferentes épocas exige formas de pensar condizentes com a realidade e o cenário de cada época. O Profissional do Serviço Social, enquanto atuante e atento a estas transformações, deve ser capaz de apreender os elementos e relações que constituem os processos sociais.

O curso visa oferecer elementos teórico-metodológicos que possibilitem ao profissional a compreensão destes processos, fundamentalmente no que se refere aos seus nexos com as dimensões/escalas pertinentes o entendimento do mundo contemporâneo.

Compreendendo a complexidade do ensino – aprendizagem, ressalta-se que, além da qualidade da aprendizagem do educando, deve-se ter atenção com questões como desinteresse do aluno pelo curso, evasão, faltas excessivas, reprovação, entre outras. Para tanto os procedimentos adotados visam à efetivação do processo ensino-aprendizagem, assegurando por outro lado, a relação entre a teoria/prática.

As atividades planejadas contemplam o trato dos conteúdos teóricos, das atividades práticas que envolvem trabalhos de laboratório, oficinas, estágios, grupos de discussão, estudo, pesquisa e atividades complementares. Estas atividades têm, portanto, como propósitos a construção do conhecimento, o desenvolvimento da prática da pesquisa e dos processos de avaliação.

As atividades propostas são:

### **Salas de aula – conteúdo teórico**

Os educadores devem conciliar métodos de ensino-aprendizagem tradicionais, já consagrados e técnicas interacionistas, participativas e inovadoras.

O conteúdo teórico poderá ser trabalhado em aulas expositivas que contemplem a interação entre educador - educando, não perdendo de vista o enfoque principal que é a participação do educando enquanto sujeito e objeto do aprendizado. Cabe ao educador, como agente deste processo, motivar o questionamento gerando o debate e o compartilhamento de informações.

Os conteúdos devem estar alicerçados na teoria crítica do conhecimento e em informações atualizadas e condizentes com a realidade do tempo em que estão inseridas. Neste contexto, é de suma importância o papel do educador-pesquisador, empenhado na produção e na renovação do conhecimento e com habilidades para inserir esse conhecimento produzido e renovado no ambiente da sala de aula.

O conteúdo teórico não deve se restringir ao ministrado em sala de aula. Nesse sentido, para uma formação sólida, o educador deve indicar e estimular leituras complementares. Essa modalidade de leitura pode ser orientada e organizada na forma de fichamentos, resumos, resenhas e outros.

### **Seminários orientados**

Outra atividade de suma importância no ambiente da sala de aula é o seminário orientado. A técnica de seminário desenvolve os princípios de responsabilidade e de organização. É um instrumento eficiente na avaliação da desenvoltura do aluno em termos de argumentação, exposição de idéias e regência em sala de aula, desenvolve ainda a capacidade de trabalho em grupo.

### **Grupos de discussão, estudo, intervenção e pesquisa**

Nos grupos de discussão serão tratados conteúdos relacionados à temática escolhida por cada grupo. A discussão favorece a socialização do conhecimento e desenvolve a capacidade de expressão e argumentação do aluno, dentre outros. Deve-se enaltecer o caráter de aprofundamento no conhecimento e formação de base teórica sólida.

Os grupos de pesquisa objetivam familiarizar o educando com as técnicas de produção e pesquisa. Serão trabalhadas as habilidades relacionadas à leitura, seleção de material bibliográfico, produção de resenhas, fichamentos, adequação às normas de produção de textos da ABNT, produção de artigos para congressos, seminários, entre outros.

### **Laboratório do Curso de Serviço Social – LACSS**

No curso de Serviço social existe uma gama de atividades complexas que necessitam de espaço físico para produção de arquivos e de acervo de dados do social, tendo como foco a região do Pontal Triângulo Mineiro. Esta construção à longo prazo pode tornar o Laboratório um espaço de referência de pesquisa das questões sociais na cidade de Ituiutaba. No interior das concepções teórico-metodológicas do curso e da Universidade, este espaço também destinaria-se à realização da sistematização e socialização de pesquisas sociais promovidas pelo coletivo de professores e alunos do curso, por meio de projetos de ensino vinculados às disciplinas, que englobam desde o mundo do trabalho, da seguridade social, da saúde e da escola até pesquisas que levem à reflexão dos processos de inclusão e da participação social.

O laboratório constituiria-se em um espaço investigativo de aproximação e interdependência entre o universo de ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo parte importante desta indissociabilidade e propiciando o exercício da formulação de práticas de enfrentamento das questões sociais por meio da pesquisa/ensino, uma vez que é o espaço das atividades de produção do conhecimento acadêmico de professores/alunos no intuito da formação do assistente social a partir dos princípios norteadores do curso.

O LACSS tem como objetivos:

1. a constituição de banco de dados sobre a realidade social local articulando as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente que retroalimentem as práticas pedagógicas;
2. acolher as atividades práticas das disciplinas curriculares de Oficina de Prática I e II, Seminário de Prática I e II, Supervisão de Estágio I, II, III e IV.
3. a produção e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas docentes e discentes (TCC) voltadas ao entendimento das questões sociais;
4. a socialização de resultados obtidos, por meio da produção acadêmica de artigos e trabalhos científicos, que difundam e divulguem as pesquisas realizadas;
5. o estímulo à elaboração de materiais de cunho acadêmico-científico e de divulgação que aprofundem a reflexão sobre a formação e a atuação do assistente social;
6. a promoção e organização de oficinas e seminários que possam ampliar a reflexão teórica sobre a prática profissional do assistente social.

O Laboratório condensaria assim as atividades práticas ligadas aos projetos institucionais de ensino-aprendizagem definidas no interior do Curso de Serviço Social, que através do seu Colegiado proporá um estatuto para a sua regulamentação interna.

Quanto à infra-estrutura pode-se apontar a necessidade de uma sala com 5 computadores e ponto para rede de internet com o objetivo de acesso à bases de dados nacionais, como por exemplo o IBGE, fundamentais para a realização da pesquisa social e para a construção de bases de dados próprias à realidade local e aos trabalhos desenvolvidos no curso; uma impressora, uma mesa de reunião para a realização dos processos de sistematização e socialização das mesmas pesquisas, um quadro/edital para a sistematização das agendas de trabalho, mesas e cabos para os computadores, um armário para bibliografia de consulta local e um arquivo para a guarda dos materiais e dados produzidos.

## **10. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

Entendendo que o processo de avaliação é amplo e não se restringe apenas a verificação do conhecimento construído pelos alunos, propõe-se um processo avaliativo que englobe a aprendizagem do aluno, bem como a avaliação do próprio curso, quanto à sua organização, relevância curricular e atuação.

Tal concepção se justifica pelo fato de que esse tipo de avaliação possibilita um constante olhar retroativo sobre o processo de construção do conhecimento, sobre os recursos didáticos, assim como sobre a própria atuação do curso e da Universidade no cenário em que estão inseridos. Avaliar permanentemente esses aspectos é fundamental para que sejam realizados os devidos “ajustes” na condução do projeto pedagógico, primando sempre pela relevância do mesmo na formação dos graduandos e na atuação destes, posteriormente, no mundo do trabalho.

Para fins de apresentação, divide-se, aqui, o tema da avaliação em duas partes - **avaliação da aprendizagem dos estudantes** e **avaliação do curso** - embora as duas sejam concomitantes e entrelaçadas.

### **10.1. Avaliação da aprendizagem dos acadêmicos**

A avaliação da aprendizagem dos estudantes busca orientar o trabalho didático-pedagógico, constituindo-se um indicativo para a comunidade acadêmica e como instrumento para o desenvolvimento da qualidade na formação do profissional de Serviço Social.

Por meio da identificação, apreciação e sistematização dos conhecimentos construídos e da forma pela qual se dá essa construção, retroalimenta-se o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que permite refletir sobre a autonomia intelectual, o domínio e os processos da compreensão, da análise e da síntese envolvidos na construção do pensamento científico.

Por entender que a avaliação tem caráter formativo, é relevante estabelecer um diálogo com as ciências da educação que vêm realizando um debate acerca da consideração de todos os envolvidos nesse processo, quais sejam, docentes, gestores, discentes e a própria instituição (PERRENOUD, 1999). Entende-se o processo de aprendizagem em seus múltiplos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais e que esta só se dá de forma significativa quando consolidada na continuidade, na atualização e relação com o contexto de atuação do sujeito. A avaliação formativa é o instrumento que está a serviço da aprendizagem, uma vez que é ela que pode indicar os caminhos na construção qualitativa dos saberes.

A avaliação constitui-se, assim, na verificação dos acertos e dos descompassos em relação à proposta formulada no âmbito das indissociáveis atividades acadêmicas e seus objetivos: de pesquisa, em suas especificidades; de ensino, na organização das disciplinas; e nas atividades de extensão e seus impactos sociais. Desta forma, incide sobre o conjunto de conhecimentos e habilidades, sobre os fundamentos teóricos e técnicos envolvidos no processo de formação na área de Serviço Social, bem como sua trajetória histórica, teórica e metodológica.

A partir da organização curricular do curso de Serviço Social espera-se que os procedimentos avaliativos contemplem também os componentes éticos, o exercício da pesquisa, do planejamento e da prática profissional, bem como a experiência do estágio supervisionado e os trabalhos de conclusão do curso.

A explicitação de procedimentos, critérios e periodicidade dos processos avaliativos serão propostos pelo Colegiado do Curso de Serviço Social.

## **10.2 Avaliação do curso**

A avaliação institucional interna do curso, em articulação com a avaliação do ensino-aprendizagem, constitui o centro do processo avaliativo, como postulado nas Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior. Também inscrita numa lógica de formação, engendra a construção de um projeto acadêmico sustentado na gestão democrática e na autonomia, fundado no compromisso científico-cultural e na responsabilidade social.

O colegiado do curso de Serviço Social deliberará sobre a periodicidade e instrumentos para aplicação dessa avaliação, ao longo da implantação do curso, privilegiando procedimentos de auto-avaliação que englobem todos os segmentos envolvidos na realização do mesmo: docentes, discentes, gestores e técnicos-administrativos.

Amparados na Lei no. 10.861/2004, a avaliação externa do curso deve superar a mensuração e, ao invés disso, valorizar a cidadania, a solidariedade e a cooperação,

observando a coerência e efetividade dos processos e procedimentos na educação superior, tomando como instrumento o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes- ENADE.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Sociologia I</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 1 ° Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

O nascimento da sociedade moderna e da ciência sociológica. Os clássicos da Sociologia: Marx, Weber e Durkheim.

### OBJETIVOS

Introduzir os acadêmicos de Serviço Social na Sociologia enquanto ciência.

Possibilitar o conhecimento e a compreensão do nascimento da sociedade moderna, bem como suas características e as relações sociais no interior da mesma.

Iniciar os graduandos no pensamento clássico da Sociologia, através de pensadores como Marx, Weber e Durkheim.

Relacionar os conhecimentos da Sociologia ao trabalho do assistente social.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A Sociologia enquanto ciência;  
 Sociedade moderna, modernidade e imaginário moderno;  
 Marx e a Sociologia Crítica;  
 Weber e a Sociologia Compreensiva;  
 Durkheim e o consenso social.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

**ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1982**

**DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico e outros textos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.**

**MARX, Karl; ENGELS, Frederic. A ideologia alemã. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.**

\_\_\_\_\_. **O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.**

**WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1922.**

### Complementar:

**CONH, G. Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 1979.**

**BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.**

**CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação, economia, sociedade, cultura. Tradução: Roneide Venâncio Majer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.**

**MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Coleção Os Pensadores.**

**MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Sociologia II</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: Sociologia I</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

## EMENTA

Reflexões sobre o Serviço Social com base no materialismo histórico. A concepção materialista histórica em contraposição a concepção idealista. As leis da dialética. A relação entre teoria e prática; sujeito e objeto. Reflexão sobre a práxis do Serviço Social nas bases do paradigma materialista histórico.

## OBJETIVOS

Conhecer a concepção materialista histórica. Estalecer a contraposição entre materialismo histórico e a concepção idealista. Estudar as leis da dialética. Refletir sobre a relação teoria e prática e a relação entre sujeito e objeto. Refletir sobre a formação em Serviço Social e sua práxis com base no materialista histórico. Relacionar a discussão sociológica à sociedade atual, enquanto campo de atuação do assistente social.

A questão da dialética e suas diferentes significações.  
 A dialética materialista histórica: características, leis e princípios fundamentais.  
 O conflito entre materialismo e idealismo  
 A essência da revolução teórica e a metodologia realizada por Marx e Engels.  
 A dialética materialista como método universal de conhecimento e de transformação da realidade.  
 A especificidade do método de investigação de Marx.  
 O papel da prática no processo dialético de conhecimento e ação  
 Análise de textos

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1982.  
 BOTTOMORE, T. B. **Introdução a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.  
 CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo, Brasiliense, 1994.  
 LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 MARX, K. e ENGELS, F. La ideologia alemana. IN: **Obras escogidas**. Moscu, Progreso, S.d., v. II. pp. 20-22.

#### Complementar:

CONH, G. **Weber: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1979.  
 BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
 CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação, economia, sociedade, cultura**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
 HOBBSBAWN, E. J. **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
 MATTOSO, Jorge. **A desordem do trabalho**. São Paulo: Scritta, 1995.  
 FOUGEYROLAS, Pierre. La inversión ideológica IN: **Ciencias sociales y marxismo**. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1988. pp. 183-191.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Teoria Política</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: 3º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>	

## EMENTA

A política enquanto ciência: categorias e conceitos. Política x políticas. A construção da ciência política. A formação do estado moderno e da sociedade civil. A relação público/privado. Introdução ao pensamento político moderno: Maquiavel e a autonomia da política; o modelo contratualista do Estado Moderno; a análise marxista sobre o Estado. Tendências contemporâneas no pensamento político. Discussão de políticas sociais setoriais de temas sociais.

## OBJETIVOS

Compreender a política em seu aspecto científico (construção, categorias e conceitos), assim como mediadora das relações sociais.

Conhecer a formação do estado moderno e da sociedade civil.

Compreender a relação entre público e privado, organizadora da sociedade burguesa.

Introduzir aos graduandos em Serviço Social as bases do pensamento político moderno, a perspectiva marxista da noção de Estado.

Discutir as tendências contemporâneas do pensamento político.

Articular os conhecimentos da Teoria Política na discussão das políticas sociais setoriais.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Política enquanto ciência  
 Construção da ciência política  
 Categorias e conceitos  
 A política enquanto mediadora das relações sociais  
 Política x políticas  
 A formação do estado moderno e a sociedade civil  
 A relação público/privado na sociedade burguesa  
 Introdução ao pensamento político moderno  
 Maquiavel e a autonomia política  
 O modelo contratualista do Estado Moderno  
 O Estado na perspectiva de Karl Marx  
 Tendências contemporâneas do pensamento político

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1981.  
 \_\_\_\_\_. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
 BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
 MAQUIAVELLI, Nicollo. **O Príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
 MARX, Karl. **O Capital. Vol. I**. 18.ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2001.

#### Complementar

BOBBIO, Norberto. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.  
 \_\_\_\_\_. **Estado, Governo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Política.** Brasília: UnB,1994.

HOBBSBAWN, E. J. **História do Marxismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política.** 2º vol. São Paulo: Saraiva.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Filosofia</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

## EMENTA

Estudo do pensamento Ocidental – Filosofia Grega: A Mitologia. Filosofia da Physis, Filosofia da Razão. Os Medievais: Agostinho e Tomás de Aquino. Os Modernos: O Renascimento, A Ciência Moderna, A Filosofia Idealista, a Filosofia Dialética. O Pensamento Contemporâneo.

## OBJETIVOS

Introduzir os graduandos de Serviço Social no pensamento filosófico.  
 Conhecer as bases do pensamento ocidental – a Filosofia Grega; a filosofia medieval e a filosofia moderna.  
 Conhecer o pensamento filosófico contemporâneo.  
 Compreender a filosofia como uma ferramenta para observação crítica da realidade.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- O que é filosofia
- Estudo do pensamento ocidental – A Filosofia Grega
  - A Mitologia
  - Filosofia da Physis
  - Filosofia da Razão
  - Os medievais
    - Santo Agostinho
    - São Tomás de Aquino
    - Os modernos
      - O Renascimento
      - A Ciência Moderna
      - A Filosofia Idealista
      - A Filosofia Dialética
      - O pensamento filosófico moderno

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica**

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação da Ed. da UNESP, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 5ª ed, São Paulo: Ática,

MONDIM, Batista. **Introdução à filosofia: problemas, autores, obras**. 9ª ed. São Paulo: Paulus, 1981.

### **Complementar**

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Lisboa: Presença, 1969.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: 1990.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MONDIM, Batista. **O homem, quem é ele: elementos de antropologia filosófica**. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 1980.

STEGMULLER, W. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1977.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º Período**

**CH TOTAL  
TEÓRICA**

**CH TOTAL  
TEÓR/PRÁTI  
CA**

**CH  
TOTAL**

**OBRIGATÓRIA: (x)**

**OPTATIVA: ( )**

**30**

**30**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS: não há**

**CO-REQUISITOS: não há**

### EMENTA

Estruturação de textos de acordo com o registro padrão da Língua Portuguesa. A linguagem enquanto ferramenta de comunicação: reconhecimento das imprecisões inerentes a ela. Conhecimento e mobilização dos recursos lingüísticos para uma comunicação eficaz. (Re)conhecimento, características de gêneros textuais utilizados no meio acadêmico e nas

rotinas de trabalho. Adequação lingüística e polidez.

### OBJETIVOS

Criar condições para o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos, necessárias à produção e à leitura de textos, por meio de trabalho integrado leitura/análise/produção de textos, tendo com campo de trabalho específico alguns gêneros cujo domínio é necessário tanto para atividades acadêmicas quanto profissionais.

Produzir textos com correção gramatical, originalidade, clareza, unidade e coerência.

Revisar textos acadêmicos quanto à norma padrão na produção escrita.

Entender e expressar idéias de forma clara e concisa, tanto por escrito quanto oralmente.

Refletir sobre a linguagem, suas características e recursos comunicativos e familiarizar o aluno com os gêneros textuais presentes nas rotinas de trabalho e acadêmicas.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Revisão Gramatical: registro padrão da Língua Portuguesa (Brasil)
- Características e problemas de linguagem

Imprecisão

Vagueza

Frases Feitas

Modos de Dizer

Conteúdos Descritivos demais e de menos

Ambigüidades

- Coesão e coerência textual
- Estratégias de leitura

Interação entre texto e leitor

Fatores de textualidade

A informatividade

Os implícitos

- Tipos Textuais para o trabalho na área e o trabalho acadêmico

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

ILARI, R. **Introdução a semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita.** 22ª Ed. São Paulo, Ática, 2006.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de Texto: leitura e redação.** 5. ed. SP: Ática, 2006.

MARTINS, D.S. e ZILBERKNOP, L.S. **Português Instrumental.** 28ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

**Complementar**

ABREU, A.S. **Curso de Redação.** 12ª Ed. São Paulo, Ática, 2006

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37ª Ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo, Contexto, 1992.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português.** São Paulo: UNESP, 2003.

VANOYE, F. **Usos da linguagem. Problemas e técnicas na produção oral e escrita.** 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Metodologia Científica</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º Período</b>		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>TOTAL</b>
		<b>30</b>		<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

## EMENTA

A natureza da ciência. Conhecimento empírico e científico. Tipos de pesquisa. Compreensão e apresentação de textos. Leitura e escrita acadêmico-científica. A monografia e outros gêneros de circulação acadêmica. Normas de padronização do trabalho acadêmico.

## OBJETIVOS

Introduzir ao graduando a metodologia do trabalho científico.  
 Compreender a natureza da ciência e as diferenças entre o conhecimento empírico e o científico. Discutir os tipos de pesquisa e a adequação das mesmas à pesquisa social.  
 Instrumentalizar o graduando nas habilidades de leitura e escrita do texto acadêmico em suas especificidades. Conhecer e aplicar as normas de padronização do trabalho acadêmico.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Método, metodologia. Metodologia Científica.  
 A natureza da ciência  
 Pensamento empírico x Pensamento científico

Tipos de pesquisa. A pesquisa social.  
 Leitura do texto acadêmico-científico.  
 Gêneros textuais acadêmicos de circulação científica.  
 Normas de padronização do trabalho acadêmico.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ªed., São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, M.L.(ORG.) **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras.1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

### Complementar:

ANDERY, Maria Amália e outros. **Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: Educ, 2001.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 6ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Cortez. 2000.

MINAYO, M. C. S.(Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes. 1998.

PESCUMA, D. & CASTILHO, A. C. **Projeto de Pesquisa. O que é? Como fazer?: um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

## APROVAÇÃO

<p>____/____/____</p>  <p>assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____/____/____</p> <p>GERAL I NCIAS ÇÃO EM</p>	<p>____/____/____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
---	---	---

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Psicologia</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 3º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

A psicologia científica. As principais teorias da Psicologia no século XX. O indivíduo em transformação: aspectos biopsicossociais da criança, do adolescente, adulto e idoso. O estudo das psicopatologias e Saúde Mental. As relações entre indivíduo, sociedade e cultura.

### OBJETIVOS

Levar o graduando de Serviço Social a apropriar-se dos conceitos da Psicologia na compreensão das relações entre indivíduo, sociedade e cultura.

Conhecer as bases da Psicologia científica e as principais teorias da psicologia no século XX.

Compreender o indivíduo e suas transformações e as especificidades biopsicossociais da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

Estudar as psicopatologias e os princípios da Saúde Mental.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- O que é psicologia? Psicologia enquanto ciência
- A Psicologia no século XX – principais teorias
- O Behaviourismo
- A Psicanálise
- A Psicologia Humanista-Fenomenológica
- O indivíduo em transformação

- Aspectos biopsicossociais da criança
- Aspectos biopsicossociais do adolescente
- Aspectos biopsicossociais do adulto
- Aspectos biopsicossociais do idoso
- Psicopatologias e Saúde Mental
- As relações entre indivíduo, sociedade e cultura

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

BOCK, A . B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MAHONEY, A.A. & ALMEIDA, L.R. (org.) Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2002.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

### Complementar

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A invenção do psicológico**. São Paulo: EDUC-Escuta, 1992.

GLASMAN, W. E. e HADAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, M. M. **Temas básicos em psicologia: ciência e pesquisa em psicologia**. São Paulo: EPU, 2006.

STATT, D. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Antropologia</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 1º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

A Antropologia enquanto ciência do Outro. Cultura como sistema de significação. Cultura como expressão política de inserção social dos diferentes grupos sociais. Os conflitos identitários na/da sociedade complexa. O trabalho de campo e a pesquisa etnográfica. A diferença entre Antropologia Cultural e Antropologia Aplicada e suas contribuições para a sociedade complexa.

### OBJETIVOS

Circunscrever o campo da Antropologia. Considerar as relações de alteridade.  
Compreender a cultura como sistema de significação, assim como expressão política de inserção social dos mais diversos grupos.  
Refletir sobre os conflitos identitários na/da sociedade complexa.  
Pontuar as diferenças entre Antropologia Cultural e Antropologia Aplicada e compreender suas contribuições para o trabalho do assistente social na sociedade.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

**LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.**

**ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1984.**

**VELHO, Gilberto (Org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. 22 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.**

**Complementar:**

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura.** Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

EVANS-PRITCHARD, E.E. **Os Nuer.** São Paulo, Editora Perspectiva, 2002.

**MONTAGU, Ashley. Introdução à Antropologia. São Paulo: Cultrix, s/d. TAX, Sol (Org.). Panorama de antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996.**

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: Fundamentos da Economia Política**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

<b>PERÍODO/SÉRIE: 1º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> não há		<b>CO-REQUISITOS:</b> não há		

### EMENTA

A constituição da Economia política no interior das ciências sociais. O Capitalismo enquanto sistema de produção, a constituição do mundo do trabalho e a acumulação do capital. As escolas clássica e neoclássica da economia política: Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx, Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo. A economia e a sociedade contemporâneas e as transformações do emprego, do capital e da renda. A regulação social e seus mecanismos na economia globalizada.

### OBJETIVOS

Introduzir os principais temas da economia política aos discentes. Identificar e diferenciar as escolas clássicas e neoclássicas da economia política. Investigar os elementos formativos do sistema capitalista, a constituição do mundo do trabalho e as formas de acumulação do capital. Refletir a flexibilização do mundo do trabalho e do capital contemporâneos e seus impactos no mundo social. Examinar os mecanismos de regulação social na atualidade.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A economia política e as ciências sociais  
 O sistema capitalista: o mundo do trabalho e a acumulação do capital  
 A escola econômica clássica: teoria e método  
 A escola econômica neo-clássica: teoria e método  
 Sociedade e economia contemporânea: globalização e flexibilidade  
 A regulação social: as políticas sociais contemporâneas e seus impactos na sociedade do trabalho.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica**

**BRAVERMAN, Hany. Trabalho e Capital Monopolista – a degradação do trabalho no**

**século XX. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.**

**FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001.**

**NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo, Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. São Paulo, 2000.**

**NETTO, José Paulo & BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Editora Cortez, 2006. (Coleção Básica do Serviço Social, vol 1).**

### **Complementar**

**BÓGUS, L., PAULINO, A. Y (Orgs). Políticas de emprego, políticas de população e direitos sociais. São Paulo: EDUC, 1997.**

**BRUE, Stanley L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.**

**HOBBSMAWM, Eric J. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.**

**PIMENTEL, Edilene. Uma nova questão social? Raízes materiais e humano-sociais. Alagoas: Editora da Universidade Federal de Alagoas/Edufal, 2007.**

**SADER, Emir & GENTILI, Pablo. (Orgs). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.**

### **APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Formação Sócioeconômica do Brasil</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º</b>		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
		<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b>	<b>TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Emergência e Crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo e desenvolvimentismo e a inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora no pós-64 e seu ocaso em fins da década de 1970. Transição democrática e neoliberalismo.

### OBJETIVOS

Possibilitar aos acadêmicos do Serviço Social compreender a formação sócio-econômica do Brasil na dimensão temporal;

Discutir a formação colonial da sociedade brasileira e as rupturas experimentadas no século XIX e XX;

Analisar e interpretar as políticas econômicas e sociais praticadas no Estado Novo e nas décadas de 1950/60;

Situar historicamente a modernização conservadora promovida pelos governos militares;

Compreender historicamente o surgimento de novos sujeitos sociais nas décadas de 1970/80;  
 Discutir os processos de transição democrática e as atuais práticas de caráter neoliberal.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A herança colonial e a constituição do Estado Nacional.  
 República Velha e os movimentos de ruptura: a Revolução de 1930  
 As políticas sociais do Estado Novo  
 Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos  
 Nacionalismo e desenvolvimentismo e a inserção dependente no sistema capitalista mundial  
 A modernização conservadora no pós-64  
 Transição democrática e neoliberalismo

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica:**

- BAER, W.. **A Economia Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1996.
- DAGNINO, E. (org.). **Os Anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FURTADO, C. M. **Formação Econômica do Brasil**. Brasília: UNB, 1963.
- GREMAUD, A. P. et al. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.
- HOLLANDA, S. B.. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro. **Civilização Brasileira, 2003**.
- PRADO JÚNIOR, C.. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REIS J. C. **As Identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- REIS FILHO, D.A., FERREIRA, J., ZENHA, C. (orgs.) **O século XX**. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2000.

SACHS, I, WILHEIM, J.; PINHEIRO, P. (orgs.) **Brasil - Um Século de Transformações**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

SCHWARCZ, L. M. (org). **História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da Intimidade Contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da Vida Privada no Brasil, v. 4.).

VIANNA, L. E. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

### Complementar

BEHRING, Elaine R. **Brasil em contra-reforma: destruição do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, julho, 2003.

GONÇALVES, Reinaldo. **Brasil Pós-FHC. Continuismo trágico ou ruptura**. Revista Inscrita, nº 8, p. 7-12. Rio de Janeiro: CFESS, maio/2002.

BUGARIN, Mirta N.S. et. all. **Globalização, produtividade e competitividade**. Revista Ser Social, nº 4, p. 75-102. Brasília: UnB, jan-jun, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **Teoria do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SHIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo (1930–1964)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL I</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 4º Período</b>		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>TEÓRICA:</b>	<b>TEÓR/PRÁTI</b>	<b>TOTAL</b>
		<b>CA</b>		
		<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

## EMENTA

As teorias explicativas da constituição e desenvolvimento das políticas sociais. O contexto histórico (capitalismo monopolista). Concepção e Função da Política Social. A emergência das Políticas Sociais a partir da ação do Estado para o enfrentamento da Questão Social. O Padrão de intervenção keynesiano/fordista, nos países centrais e no Brasil. O papel dos sujeitos políticos na formulação e gestão das políticas sociais públicas e privadas.

## OBJETIVOS

Identificar e analisar as matrizes filosóficas e científicas das Políticas Sociais;  
 Discutir o processo de formação das políticas sociais e suas diversas matrizes teórico-metodológicas.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Políticas Sociais: história e conceitos;

A formação do Estado Contemporâneo e as Políticas Sociais;  
 A industrialização e a emergência das políticas sociais;  
 Industrialização e a políticas sociais no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

**BRAVO, Maria Inez S. Política Social e Democracia. São Paulo: Cortez, 2001.**

**FALEIROS, Vicente de P. A Política social no Estado capitalista. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.**

**MELLO, João Manuel. Capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1988.**

**SPOSATI, Aldaíza de Oliveira et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. São Paulo: Cortez, 1998.**

### Complementar:

**BEHRING, Elaine R. Política Social no Capitalismo Tardio São Paulo: Cortez 2002.**

COHN, Amélia; Elias, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**, 4. ed., São Paulo: Cortez: CEDEC, 2001. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOSO, Jorge. **A desordem do trabalho**. São Paulo: Scritta, 1995.

**OLIVEIRA, Heloisa M. J. Cultura Política e Assistência Social: uma análise das orientações de gestores estaduais. São Paulo. Cortez, 2003.**

**VIEIRA, Evaldo. Democracia e Política social. São Paulo: Cortez, 1992.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL II</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 5º Período</b>		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
		<b>TEÓRICA:</b>	<b>TEÓR/PRÁTI</b>	<b>TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>		<b>CA</b>	
		<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: Políticas Sociais I</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

## EMENTA

O desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social, formulação e gestão das políticas sociais. A constituição e gestão do fundo público. O papel dos sujeitos políticos na formulação das políticas sociais públicas e privadas. As mudanças no padrão keynesiano/fordista, *Welfare State*, a partir da crise da década de 1970, nos países centrais e no Brasil. O capitalismo contemporâneo e os impactos na Política Social com o Neoliberalismo.

## OBJETIVOS

Identificar e analisar as matrizes filosóficas e científicas das Políticas Sociais;  
Discutir o processo de formação das políticas sociais e suas diversas matrizes teórico-metodológicas;  
Analisar e identificar as matrizes das Políticas Sociais no Brasil.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

As políticas sociais no Brasil;

O papel do Estado e da Sociedade na formulação das políticas públicas no Brasil;  
 A industrialização e a emergência das políticas sociais;  
 Neoliberalismo e políticas sociais.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

**BRAVO, Maria Inez S. Política Social e Democracia. São Paulo: Cortez, 2001.**

**FALEIROS, Vicente de P. A Política social no Estado capitalista. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.**

**MELLO, João Manuel. Capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1988.**

**SPOSATI, Aldaíza de Oliveira et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. São Paulo: Cortez, 1998.**

### Complementar:

**BEHRING, Elaine R. Política Social no Capitalismo Tardio. São Paulo: Cortez 2002.**

**OLIVEIRA, Heloisa M. J. Cultura Política e Assistência Social: uma análise das orientações de gestores estaduais. São Paulo. Cortez, 2003.**

SENNET, Richard. **A Corrosão do Caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**, tradução Marcos Santarrita, 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPOSATI, A. **Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução na consciência da cidadania.** in: Serviço Social e Sociedade n.55; Ano XIX; SP: Cortez, nov/1997.

**VIEIRA, Evaldo. Democracia e Política social. São Paulo: Cortez, 1992.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL III</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: 6º Período</b>		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>TEÓRICA:</b>	<b>TEÓR/PRÁTICA</b>
		<b>60</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS: Política Social II</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>	

## EMENTA

**Formulação e gestão das políticas sociais no Brasil na atual conjuntura. Os princípios da descentralização político-administrativa e a constituição do fundo público. Os processos de municipalização e a questão da focalização do Serviço Social. O Terceiro Setor. As políticas setoriais e suas respectivas legislações.**

## OBJETIVOS

Identificar e analisar as políticas sociais brasileiras;  
 Discutir o processo de formação constitucional dos fundos públicos e descentralização administrativa;  
 A formação e consolidação do terceiro setor como extensão social.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

As políticas sociais no Brasil;  
 O papel do Estado e da Sociedade na formulação das políticas públicas no Brasil;  
 A industrialização e a emergência das políticas sociais;  
 Neoliberalismo e políticas sociais.

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

**COSTA, Nelson do Rosário e MINAYO, Cecília de Souza. Demandas populares, políticas públicas e saúde. Petrópolis, Vozes, 1986.**

**IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em Tempo de Capital Fetichado: Capital Financeiro Trabalho e Questão Social. São Paulo : Cortez, 2008.**

**MONTAÑO, Carlos E. Questão social e Terceiro Setor. São Paulo: Cortez, 2002.**

**PAUGAM, Serge. Desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza. São Paulo: Cortez, 2003.**

### **Complementar:**

**COHN, Amélia. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 1991.**

**SOARES, Laura T. Os custos do Ajuste neoliberal na América Latina. São Paulo: Cortez, 2000.**

**SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução na consciência da cidadania. in: Serviço Social e Sociedade n.55; Ano XIX; SP: Cortez, nov/1997.**

**TELLES, V. Pobreza e Cidadania: precariedade e condição de vida. In: Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho. SP : Hucitec/CEDI-NETS, 1994.**

**VIEIRA, Evaldo. Os Direitos e a Política Social. São Paulo: Cortez, 2004.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS I</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: 6º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Política</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>	

## EMENTA

**A trajetória teórica do conceito de classes e sociedade civil. O debate contemporâneo sobre classes e sociedade civil. Teorias sobre movimentos sociais. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. Movimentos sociais em suas relações de classe no Brasil.**

## OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos históricos do conceito de classe e de movimentos sociais;  
 Relacionar os classes e movimentos sociais;  
 Identificar os movimentos sociais no Brasil.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceitualização de Classe e Movimento Sociais;
2. Teorias sobre os movimentos sociais;
3. Classes e relações de gênero;
4. Movimentos sociais no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

BECKER, S; LOSSO, J.; et. ali. **Movimentos Sociais: Educação e Sexualidades**. São Paulo: Garamond, 2003.

**DEMO, Pedro. Combate à pobreza: desenvolvimento como oportunidade.** Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

**FERNANDES, F. Brancos e negros em São Paulo.** São Paulo: Global, 2008.

GOHN, M. G. M. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 2006.

### **Complementar:**

FERNANDES, F. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento.** São Paulo: Global, 2008.

GOHN, M. G. M. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais.** São Paulo: Loyola,

SOUZA, C. **Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Loyola, 1997.

YASBECK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social. n. 4.** ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FAORO, Raymundo. **Existe um pensamento político brasileiro?** São Paulo: Ática, 1994.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS II</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: 7º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Classes e Movimentos Sociais I		<b>CO-REQUISITOS:</b>	

## EMENTA

**Movimentos Sociais e Serviço Social na atualidade. Discussão sobre os conceitos de subjetividade e coletividade. Direitos sociais e humanos do Brasil. Importância e significado do terceiro setor, do associativismo civil, movimentos sociais, terceiro setor, ONGs, OSCIP's e redes sociais.**

## OBJETIVOS

- Analisar os movimentos sociais e Serviço Social no mundo contemporâneo;
- Conhecer os fundamentos históricos do conceito de classe e de movimentos sociais;
- Relacionar os classes e movimentos sociais;
- Identificar e analisar o terceiro setor e suas políticas públicas.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Movimentos sociais Serviço Social na realidade brasileira;
2. Subjetividade e coletividade nos movimentos sociais;
3. A formação do Terceiro Setor: Associações, ONGs, Oscips e redes sociais;
4. O terceiro setor no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

**CARDOSO, Franci Gomes. Organização das Classes Subalternas: um desafio para o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.**

**CARDOSO, R.; IOSCHPE, E. B. Terceiro Setor: desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 2005.**

**COELHO, S. C. T. Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: SENAC/SP, 2000.**

**GOHN, M. G. Sem Terra, ONGs e Cidadania. 3ed. São Paulo: Cortez, 2003.**

### Complementar:

**DE MASI, Domenico. A sociedade pós-industrial. São Paulo: Senac, 1999.**

**DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1996.**

**GOHN, M. G. O Protagonismo da Sociedade Civil: movimentos sociais, Ongs e Redes Solidárias. São Paulo: Cortez, 2002.**

**GONH, M.G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1995.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL I**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: 1º Período**

**CH TOTAL  
TEÓRICA**

**CH TOTAL  
TEÓR/PRÁTI  
CA**

**CH  
TOTAL**

**OBRIGATÓRIA:(X)**

**OPTATIVA: ( )**

**60**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CO-REQUISITOS:**

### EMENTA

**O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos, no contexto do capitalismo monopolista. As formas de expressão e enfrentamento da questão social e a institucionalização do Serviço Social no capitalismo tardio até a Segunda Guerra. As influências éticas e teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão no período em exame.**

### OBJETIVOS

- Situar historicamente o surgimento do Serviço Social na Europa e nos EUA;
- Analisar a formação e a institucionalização do Serviço Social;
- Identificar os princípios teóricos e éticos do Serviço Social;

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

As raízes do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos;

O Serviço Social e o desenvolvimento capitalista;

Os princípios teóricos e éticos do Serviço Social na Europa e Estados Unidos.

## BIBLIOGRAFIA

### **Básico:**

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa & FRANCISCO, Elaine Marlova. Novas tecnologias de gerenciamento e novas demandas colocadas ao profissional de Serviço Social. In: **Cadernos ABESS, n. 6**, São Paulo: Cortez, 1998 (p. 90-100).

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998 (p. 17-71).

MARTINELLI, Maria Lúcia. O Serviço Social na Transição para o Próximo Milênio: desafios e perspectivas. In: **Serviço Social e Sociedade n. 57**. São Paulo: Cortez, 1998 (p. 133-148).

NETTO, José Paulo. As Transformações Societárias e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade n.50**. São Paulo: Cortez, 1996 (p. 87-128).

### **Complementar**

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social. Uma análise do serviço social no Brasil pós-64**.

KARSCH, Ursula M. Simon. **O Serviço Social na era dos serviços. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998**.

OMENA, Valéria Coelho de. **O movimento de reconceituação do serviço social e o processo de renovação crítica da profissão a partir da década de 1980 no Brasil**. Alagoas: UFAL, mimeo, s/d.

ORTIZ, Fátima Grave. Trabalho, desemprego e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade n. 69**. São Paulo: Cortez, 2002 (p. 73-106).

YASBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In Cadernos de Capacitação. YAZBEK, M.C; MARTINELLI, M. L e RAICHELIS, R. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. **Revista Serviço Social e Sociedade**. No. 95. Ano XXIX, edição especial. São Paulo: Cortez, 2008.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

### DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º Período</b>		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>
		<b>TEÓRICA:</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	
<b>OBRIGATÓRIA:(X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Fundamentos Teóricos e Éticos do Serviço Social I		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

**A expansão do capitalismo sob o padrão fordista-keynesiano de acumulação e regulação: as bases de organização do trabalho e das relações Estado-sociedade até os anos de 1980. As formas de expressão e enfrentamento da questão social e o Serviço Social. O movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil. Contexto político e o balanço crítico das sistematizações éticas e teóricas na profissão (modernização conservadora, a aproximação à tradição marxista e ao pensamento fenomenológico. As formas de intervenção no período em exame.**

### OBJETIVOS

Entender e relacionar os vários momentos da Revolução Industrial;  
 Analisar as transformações no mundo do trabalho;  
 Relacionar os conceitos e práticas do Serviço Social na América Latina.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O padrão capitalista Fordista e Keyniasiano;  
 O Serviço Social na América Latina e Brasil;  
 Conceitos e práticas éticas do Serviço Social.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

**CASTRO, M.H. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1989.**

**IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.**

**SILVA, M. O. da S. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.**

**NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1998.**

**Complementar:**

**ALMEIDA, Ana Augusta. Possibilidade e Limites da teoria do Serviço Social. São Paulo: Francisco Alves, 1972.**

**FALEIROS, Vicente Paulo. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.**

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL III**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 3º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Fundamentos teóricos e éticos do Serviço Social II		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

## EMENTA

Internacionalização do capital, acumulação flexível, hegemonia do projeto neoliberal: as bases de organização da economia e as relações de Estado-sociedade a partir dos anos de 1980. A sociedade tecnológica e as relações de trabalho e de redimensionamento do mercado no mundo contemporâneo. O papel dos países em desenvolvimento na nova ordem econômica mundial.

## OBJETIVOS

Analisar o Serviço Social dentro do mundo globalizado;  
 O Serviço Social na sociedade tecnológica de informação;  
 O papel do Serviço Social os países periféricos.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Serviço Social frente ao mundo globalizado;  
 A atuação do profissional do serviço social na sociedade contemporânea;

Serviço Social na América Latina.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

**ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9ed. São Paulo: Cortez, 2003.**

**BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.**

**IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.**

### Complementar:

**CASTRO, Manuel M. História do serviço social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993.**

**NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.**

**\_\_\_\_\_. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2ed. São Paulo, Cortez, 1996.**

**QUIROGA, C. Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.**

**SILVA, M. O. da S. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 4º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Fundamentos teóricos e éticos do Serviço Social III		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

As formas de expressão e enfrentamento da questão social no Brasil e o Serviço Social. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias contemporâneas: condições e relações de trabalho, espaços ocupacionais, atribuições. Polêmicas teórico-metodológicas no Serviço Social. Propostas contemporâneas de ética para o Serviço Social. Os modelos de intervenção.

### OBJETIVOS

Analisar o Serviço Social no Brasil contemporâneo;  
 Identificar as mudanças do mundo trabalho e as mudanças na atuação do Assistente Social;  
 Analisar as práticas teóricas éticas do Serviço Social na atualidade.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Serviço Social na realidade brasileira;  
 O redimensionamento da atuação do Serviço Social no mundo globalizado;  
 A ética no Serviço Social: novas práticas na sociedade tecnológica.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**  
**BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São**

**Paulo: Cortez, 2001.**

**CASTEL, R. et al. Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997.**

**DE MASI, D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. São Paulo: José Olympio, 2003.**

**Complementar**

**FREIRE, Lúcia. Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.**

**POCHMANN, Márcio. Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004.**

**MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.**

**MOTA, A. E. A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial: o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.**

**PAULO NETTO, José. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.**

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: Trabalho e sociabilidade**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 4º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CÓ-REQUISITOS: não há</b>		

**EMENTA**

A centralidade do trabalho na constituição da sociabilidade humana. O trabalho na sociedade capitalista: produção socializada e apropriação privada da riqueza. Processos de trabalho. Trabalho produtivo e improdutivo. A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho e metamorfoses do trabalho.

**OBJETIVOS**

Refletir sobre a relação existente entre a cultura do mundo do trabalho e as múltiplas sociabilidades na modernidade.  
Propiciar a discussão sobre os processos de produção e de reprodução das relações sociais dentro do sistema capitalista, contextualizando a contemporaneidade.  
Identificar como o profissional de serviço social relaciona-se a esta temática.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. O trabalho como eixo estruturador da vida social.
2. Origens da organização do trabalho – a divisão social do trabalho.
3. O processo do trabalho do ponto de vista clássico: instrumentos, objeto, trabalho.
4. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade.
5. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho.

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitemp, 1999.

\_\_\_\_\_. **Adeus ao Trabalho**. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995.

ARENDT, H. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

GOUNET, F. **Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Boitemp, 2000.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MÉSZÁROS, I. **Produção destrutiva e Estado capitalista**. São Paulo: Ensaio, 1996.

### **Complementar:**

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

GORZ, A. **Adeus ao proletariado - para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

HABERMAS, J. **Agir comunicativo e razão descentralizada**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

MÉSZÁROS, I. **O século XXI: socialismo ou barbárie**. São Paulo: Boitemp, 2003.

LESSA, S. **O mundo dos homens**. São Paulo: Boitemp, 2002.

TONET, I. **Democracia ou Liberdade**. Maceió: Edufal, 1997.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: Serviço social e processo de trabalho I**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 5º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>  <b>60H</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTIC A</b>	<b>CH TOTAL:</b>  <b>60H</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: Trabalho e sociabilidade</b>		<b>CÓ-REQUISITOS: não há</b>		

**EMENTA**

O mundo do trabalho e o serviço social. A especialização do trabalho do assistente social: instituições e particularidades. O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. O terceiro setor e o setor de serviços.

**OBJETIVOS**

Identificar o trabalho enquanto categoria de análise.  
Apreender o debate sobre a inserção do assistente social no mundo do trabalhos, seus processos de institucionalização e coletividade.  
Refletir as particularidades do trabalho profissional, as demandas e os desafios no contexto de reestruturação produtiva e das transformações societárias na sociedade capitalista contemporânea.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Trabalho e serviço social.
2. A inserção do assistente social em processos de trabalho.
3. Instituições e demandas do trabalho no Serviço Social.
4. Transformações contemporâneas e o papel do assistente social.

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

DRUCK, M. da G. **Terceirização: (des)fordizando a fábrica**. Bahia, Edufba; São Paulo, Boitempo, 1999.

GUIMARÃES, Nádyá Araújo. **Desemprego: uma construção social**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

MOTA, Ana Elizabete (Org). **A Nova Fábrica de Consensos**. São Paulo, Cortez: 1998.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1999. (p. 93-112).

### **Complementar:**

ARAÚJO, Nailsa Maria Souza . **O Serviço Social como Trabalho: alguns apontamentos sobre o debate**. Serviço Social e Sociedade, v. N. 93, p. 5-28, 2008.

GRANEMANN, Sara. Processos de Trabalho e Serviço Social. In: **Reprodução Social, trabalho e Serviço Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD. Módulo 2.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

**MÉSZÁROS, I. O século XXI: socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2003.**

**LESSA, S. O mundo dos homens. São Paulo: Boitempo, 2002.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: Serviço social e processo de trabalho II**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 6º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTIC A</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: Serviço social e processo de trabalho I</b>		<b>CÓ-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

A identidade do trabalho em serviço social. A especialização do trabalho do assistente social: atuação social e processos de coletividade. A instrumentalidade do serviço social.

### OBJETIVOS

Aprofundar a reflexão sobre a ética profissional, identificando os espaços de atuação e ação do profissional do serviço social.  
Refletir o debate sobre a inserção do assistente social no mundo do trabalho, seus processos de coletividade e instrumentalidade.  
Refletir as particularidades do trabalho profissional, as demandas e os desafios no contexto da sociedade capitalista contemporânea e dos problemas sociais brasileiros.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Identidade profissional e serviço social.
2. A inserção do assistente social em campos de trabalho: possibilidades, condições de trabalho e relações de poder .
3. Transformações societárias no Brasil e o papel do assistente social.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. A prática como definidora da identidade profissional do Serviço

Social. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez. nº 53. 1997.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1999.

KARSCH, U. **O Serviço Social na era dos serviços**. São Paulo: Cortez, 1989.

NETTO, J.P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

WARREN, Ilse Scherer. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo: Makron Books, 1995.

**Complementar:**

ARAÚJO, Nailsa Maria Souza . **O Serviço Social como Trabalho: alguns apontamentos sobre o debate**. Serviço Social e Sociedade, v. N. 93, p. 5-28, 2008.

**BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.**

GRANEMANN, Sara. **Processos de Trabalho e Serviço Social**. In: Reprodução Social, trabalho e Serviço Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD. Módulo 2.

MOTA, A. E. **Cultura da Crise e seguridade social**. São Paulo: Cortez, 1995.

**SERRA, R. M S. Crise de materialidade no serviço social: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Cortez, 2000**

SOUZA, Herbert. **Como se faz análise de conjuntura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estatística

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** 3º Período

**CH TOTAL  
TEÓRICA**  
60

**CH TOTAL  
TEÓRICA/PRÁTI  
CA**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( x )

**OPTATIVA:** (   )

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Introdução à Estatística; Apresentação de dados - Distribuição de Frequência; Organização de dados - Gráficos; Medidas de Locação; Medidas de Dispersão.

### OBJETIVOS

Oferecer referências da estatística que contribuem para exploração de dados na pesquisa social. Proporcionar ao aluno condições de leitura e produção de dados estatísticos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à Estatística;
2. Apresentação de dados - Distribuição de Frequência;
3. Organização de dados - Gráficos;
4. Medidas de Locação;
5. Medidas de Dispersão.

### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, J. S. da & MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

TRIOLA, M. F., **Introdução à estatística**, 7ª edição, LTC, Rio de Janeiro, 1999.

OLIVEIRA, F. E. M. **Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostas**. São Paulo: Atlas, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

KARMEL, P.H. & POLASEK, M. **Estatística Geral e Aplicada à Economia**. 2ª edição. Ed. Atlas, 1981.

KMENTA, J. **Elementos de econometria**. São Paulo, Atlas, 1978

SPIEGEL, M.R. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo, McGraw-Hill, 1977.

TOLEDO, G. L. OVALLE, II. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, G. de & DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIAL**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 5º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>  60	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>  60
<b>OBRIGATÓRIA: ( X )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**EMENTA**

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho. Burocracia. Impactos destas teorias e modelos na gestão e controle da força de trabalho. Especificidades e características da gestão social. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. Orçamento público.

**OBJETIVOS**

Fornecer os instrumentos teóricos e técnicos para a gestão social pertinente ao exercício profissional. Analisar e identificar os princípios teóricos da administração. Identificar e propor projetos de planejamento social.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Teorias organizacionais e os modelos gerenciais;
2. Impactos destas teorias e modelos na gestão e controle da força de trabalho;

3. Especificidades e características da gestão social;
4. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais;
5. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.
6. Orçamento público.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARREIRA, M. C. R., CARVALHO, M. do C. B. (orgs) **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

COVRE, M. de L. M. **A Formação e a ideologia do administrador de empresa**. São Paulo: Cortez, 1991.

COHEN, E. (org). **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

GANDIM, D. **A prática do planejamento participativo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

### Bibliografia Complementar

FREIRE, L.M.B. **O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social organizacional**. São Paulo: Cortez, 1983.

MOTA, A. E. (org.). **A nova fábrica de consensos**: Ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**. São Paulo: Cortez, 1991.

RICO, E. M. (org). **Gestão social**: uma questão em debate. São Paulo: Educ, 1999.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CAMPUS PONTAL**  
**CURSO: Serviço Social**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Métodos de Pesquisa em Serviço Social I

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** 4º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:**(x) **OPTATIVA:** ( )

**60**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A natureza, métodos e o processo de construção do conhecimento científico. O debate teórico-metodológico. A tipologia da pesquisa científica.

### OBJETIVOS

- Apresentar aos acadêmicos do curso de Serviço Social as principais teorias sobre o conhecimento científico;
- Discutir o método científico;
- Estudar a tipologia da pesquisa científica.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I- As teorias do conhecimento científico: o racionalismo cartesiano e o empirismo inglês;
- II- O positivismo e o materialismo marxista
- III- O método das ciências humanas
- IV- A pesquisa básica e a pesquisa aplicada; a pesquisa quantitativa e a qualitativa,
- V- A pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, bibliográfica, documental; a pesquisa-ação, o levantamento e o estudo de casa

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAVILLE, C. DIONNEM J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: ed. UFMG.

RODRIGUES, M. L.; NEVES, N. P. (org.) **Cultivando a pesquisa – Reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas**. 2 ed. Franca: UNESP, 1999.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987. (Teoria e História, v. 6).

### **Complementar:**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 12 ed. revisada e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOOTH, Wayne C. **A Arte da Pesquisa**. Henrique A Rego Monteiro (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução a Metodologia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ESPELETA, J.; ROCKELL, E. **Pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffone. O Projeto de Pesquisa em Serviço Social. IN: **Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**. Brasília: UNB-CEAD-CFESS-ABEPSS, 1999, (módulo 05).

MARTINELLI, Maria Lúcia. (Org.) **Pesquisa Qualitativa: Um Instigante Desafio**. São

Paulo: Veras, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

REA, L. M. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: Utopia e Realidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 1991.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa – ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988. (Temas básicos de...).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CAMPUS PONTAL**  
**CURSO: Serviço Social**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Métodos de Pesquisa em Serviço Social II

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 5º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (x)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>60</b>		<b>60</b>

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:** Métodos de Pesquisa em Serviço Social I

**CÓ-REQUISITOS:**

### OBJETIVOS

- Trabalhar a investigação científica como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social.
- Analisar e interpretar indicadores sócio-econômicos.
- Elaborar indicadores sócio-econômicos.
- Discutir os procedimentos da pesquisa social no Serviço Social

### EMENTA

A análise e interpretação de indicadores sócio-econômicos e a sua elaboração. A investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social e como subsídio para a produção do conhecimento sobre os processos sociais e a reconstrução do objeto da ação profissional. A pesquisa social e o Serviço Social.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I- Pesquisa e elaboração de indicadores sócio-econômicos
- II- Análise e interpretação de indicadores sócio-econômicos
- III- Pesquisa e produção de conhecimento no Serviço Social
- IV- A Pesquisa Social e o Serviço Social

**BIBLIOGRAFIA****Básica:**

BOOTH, Wayne C. **A Arte da Pesquisa**. Henrique A Rego Monteiro (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffone. O Projeto de Pesquisa em Serviço Social. IN: **Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**. Brasília: UNB-CEAD-CFESS-ABEPSS, 1999, (módulo 05).

RODRIGUES, M. L.; NEVES, N. P. (org.) **Cultivando a pesquisa** – Reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas. 2 ed. Franca: UNESP, 1999.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: Utopia e Realidade**. São Paulo: Cortez, 1999

**Complementar:**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 12 ed. revisada e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução a Metodologia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ESPELETA, J.; ROCKELL, E. **Pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAVILLE, C. DIONNEM J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: ed. UFMG.

MARTINELLI, Maria Lúcia. (Org.) **Pesquisa Qualitativa: Um Instigante Desafio.** São Paulo: Veras, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual.** São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

REA, L. M. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução.** São Paulo: Pioneira, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante.** 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 1991.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa – ação.** 4 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988. (Temas básicos de...).

\_\_\_\_\_, **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** 5 ed. São Paulo: Polis, 1987. (Teoria e História, v. 6).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CAMPUS PONTAL**  
**CURSO: Serviço Social**

### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Métodos de Pesquisa em Serviço Social III				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 6º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>  60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>  60
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (x)	<b>OPTATIVA:</b> ( )			

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:** Métodos de Pesquisa em Serviço Social I e II

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

As pesquisas qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa e os seus procedimentos A concepção, a elaboração e a realização de projetos de pesquisa. O relatório de pesquisa.

### OBJETIVOS

- Apresentar os procedimentos metodológicos das pesquisas qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa;
- Discutir os processos de concepção e elaboração de projetos de pesquisa. Trabalhar as diferentes etapas de realização de projetos de pesquisa.
- Apresentar a estruturação do relatório de pesquisa.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I- Os procedimentos metodológicos das pesquisas qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa;
- II- A concepção e a elaboração de projetos de pesquisa
- III- A realização de projeto de pesquisa
- IV- O relatório de pesquisa

### BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 12 ed. revisada e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINELLI, Maria Lúcia. (Org.) **Pesquisa Qualitativa: Um Instigante Desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991

**Complementar:**

BOOTH, Wayne C. **A Arte da Pesquisa**. Henrique A Rego Monteiro (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papirus, 1998.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução a Metodologia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ESPELETA, J.; ROCKELL, E. **Pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAVILLE, C. DIONNEM J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: ed. UFMG.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffone. O Projeto de Pesquisa em Serviço Social. IN: **Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais**. Brasília: UNB-CEAD-CFESS-ABEPSS, 1999, (módulo 05).

- MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual**. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.
- REA, L. M. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- RODRIGUES, M. L.; NEVES, N. P. (org.) **Cultivando a pesquisa** – Reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas. 2 ed. Franca: UNESP, 1999.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: Utopia e Realidade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 1991.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa – ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988. (Temas básicos de...).
- \_\_\_\_\_, **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987. (Teoria e História, v. 6).
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### APROVAÇÃO

<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____ Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____ Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p>
---	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CAMPUS PONTAL**  
**CURSO: Serviço Social**

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Planejamento e Gestão Social I

--	--

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 6º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>  <b>60</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>  <b>60</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>			

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### OBJETIVOS

Compreender as diferentes teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho;  
 Discutir os processos de elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social;  
 Estudar as funções de administração e planejamentos em órgãos da administração pública, das empresas e organizações da sociedade civil.

### EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I- As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho
- II- Planejamento e gestão de serviços nas áreas sociais
- III- Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social
- IV- Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública e organizações da sociedade civil

### BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

CHIAVENATO, A. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 1994.

COVRE, M. de L. M. **A Formação e a ideologia do administrador de empresa**. São Paulo: Cortez, 1991.

MOTA, A. E. (org.). **A Nova Fábrica de Consensos**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Feitiço da Ajuda**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOTTA, F. C. P.; CALDOS, M. P. (orgs) **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997

**Complementar:**

ABONG. **Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Petrópolis, 2002.

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994

ANTUNES, R. Dimensões da Crise e as Metamorfoses do Mundo do Trabalho. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 50, p. 78-86, abril. 1996.

\_\_\_\_\_. **Saber Profissional e Poder Institucional**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BAPTISTA, M V. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras, 2000.

BARREIRA, M. C. R. N. **Avaliação Participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras Editora, 2002.

BARREIRA, M.C.R , CARVALHO, M. do C..B. (orgs) **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC - SP, 2001.

BIERRENBACH, M. I. R. S. **Política e Planejamento Social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

BORDENAVE, J. D.; CARVALHO, H. M. **Comunicação e Planejamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARNEIRO, C. B. L, COSTA, B. L. D. **Gestão Social: O que há de novo?**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004.

COHEN, E. (org). **Avaliação de projetos sociais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FALEIROS, V. de P. **Estratégias em Serviço Social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

- FARIAS, F. B. . **O Estado Capitalista Contemporâneo: Para a crítica das visões regulacionistas.** São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRA, A. A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias: Evolução e Tendência da Moderna Administração de Empresas.** São Paulo: Pioneira, 1997.
- FLEURY, S. T. **Estado Sem Cidadãos: Seguridade Social na América Latina.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- GANDIM, D. **A prática do Planejamento Participativo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAGALHÃES, S. M. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres.** São Paulo: Veras, 2003.
- MONTAÑO, C. Das “Lógicas do Estado” às “Lógicas da Sociedade Civil”: Estado e “Terceiro Setor” em Questão. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Cortez, n. 59, p. 47-79, março, 1999.
- MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceito, metodologias e práticas.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- PESSOA, E. **Planificação: A opção pelas classes populares.** Campinas: Papirus, 1998.
- TENORIO, F. (org). **Gestão de ONG’s.** Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- TRAGTENBERG, M. **Administração Poder e Ideologia.** São Paulo: Cortez, 1989.
- RICO, E. M. (org) **Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Agir Comunicativo e Planejamento Social: Uma Crítica ao Enfoque Estratégico.** Fiocruz RJ. 1995
- VIEIRA, Evaldo. **Estado e Miséria Social no Brasil: de Getúlio a Geisel.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- YASBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social.** São Paulo: Cortez, 1993.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CAMPUS PONTAL  
CURSO: Serviço Social**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Planejamento e Gestão Social II

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 7º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (x)	<b>OPTATIVA:</b> ( )			

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:** Planejamento e Gestão Social I

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

O público e o privado. Compromisso ético – político e as atribuições do assistente social gestor. O sujeito social: concepções e atribuições no processo gestor. O processo gestor como mediação.

**OBJETIVOS**

- Introduzir os acadêmicos do Serviço Social nas discussões sobre as especificidades da gestão nas instituições públicas e nas instituições privadas;
- Compreender a gestão do assistente social como compromisso ético-político;
- Discutir o sujeito social e as concepções e atribuições no processo gestor;
- Entender o processo gestor como mediação.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- I- O Processo de gestão no setor público e no privado
- II- Assistente Social gestor: atribuições e compromisso ético-político
- III- O sujeito social: concepções e atribuições no processo gestor
- IV- O processo gestor como mediação.

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica:**

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994

BAPTISTA, M V. **Planejamento Social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2000.

CARNEIRO, C. B. L, COSTA, B. L. D. **Gestão Social**: O que há de novo?. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004.

FERREIRA, A. A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias**: Evolução e Tendência da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico**: conceito, metodologias e práticas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

TENORIO, F. (org). **Gestão de ONG's**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ABONG. **Manual de fundos públicos**: controle social e acesso aos recursos públicos. São Paulo: ABONG; Petrópolis, 2002.

ANTUNES, R. Dimensões da Crise e as Metamorfoses do Mundo do Trabalho. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 50, p. 78-86, abril. 1996.

\_\_\_\_\_. **Saber Profissional e Poder Institucional**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BARREIRA, M. C. R. N. **Avaliação Participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras Editora, 2002.

BARREIRA, M.C.R , CARVALHO, M. do C..B. (orgs) **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC - SP, 2001.

BIERRENBACH, M. I. R. S. **Política e Planejamento Social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

BORDENAVE, J. D.; CARVALHO, H. M. **Comunicação e Planejamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CHIAVENATO, A. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 1994.

COHEN, E. (org). **Avaliação de projetos sociais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COVRE, M. de L. M. **A Formação e a ideologia do administrador de empresa**. São Paulo: Cortez, 1991.

FALEIROS, V. de P. **Estratégias em Serviço Social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIAS, F. B. . **O Estado Capitalista Contemporâneo: Para a crítica das visões regulacionistas**. São Paulo: Cortez, 2000.

FLEURY, S. T. **Estado Sem Cidadãos: Seguridade Social na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

GANDIM, D. **A prática do Planejamento Participativo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAGALHÃES, S. M. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras, 2003.

MONTAÑO, C. Das “Lógicas do Estado” às “Lógicas da Sociedade Civil”: Estado e “Terceiro Setor” em Questão. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Cortez, n. 59, p. 47-79, março, 1999.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTA, A. E. (org.). **A Nova Fábrica de Consensos**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Feitiço da Ajuda**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOTTA, F. C. P.; CALDOS, M. P. (orgs) **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

PESSOA, E. **Planificação: A opção pelas classes populares**. Campinas: Papirus, 1998.

YASBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social**. São Paulo: Cortez, 1993.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CAMPUS PONTAL  
CURSO: Serviço Social**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Planejamento e Gestão Social III

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** 8º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:(x)**

**OPTATIVA: ( )**

**60**

**60**

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:** Planejamento e Gestão Social I e II

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Avaliação de planos, programas e projetos sociais. Avaliação de políticas sociais e monitoramento de projetos, programas, planos e políticas sociais.

### OBJETIVOS

- A disciplina trabalha para que os acadêmicos do curso de Serviço Social sejam capazes de avaliar planos, programas e projetos sociais.
- Compreender e executar o monitoramento de projetos, programas, planos e políticas sociais.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I- Avaliação de planos, programas e projetos sociais
- II- Avaliação de políticas sociais
- III- Monitoramento de planos, programas e projetos sociais
- IV- Monitoramento de políticas sociais

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

ABONG. **Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos.** São Paulo: ABONG; Petrópolis, 2002.

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1994

BARREIRA, M. C. R. N. **Avaliação Participativa de programas sociais.** São Paulo: Veras Editora, 2002.

BARREIRA, M.C.R , CARVALHO, M. do C..B. (orgs) **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.** São Paulo: IEE/PUC - SP, 2001.

MAGALHÃES, S. M. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres.** São Paulo: Veras, 2003.

RICO, E. M. (org) **Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001

### **Complementar:**

ANTUNES, R. Dimensões da Crise e as Metamorfoses do Mundo do Trabalho. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 50, p. 78-86, abril. 1996.

\_\_\_\_\_. **Saber Profissional e Poder Institucional.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BAPTISTA, M V. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação.** São Paulo: Veras, 2000.

BIERRENBACH, M. I. R. S. **Política e Planejamento Social.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

BORDENAVE, J. D.; CARVALHO, H. M. **Comunicação e Planejamento.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARNEIRO, C. B. L, COSTA, B. L. D. **Gestão Social: O que há de novo?.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2004.

CHIAVENATO, A. **Administração: teoria, processo e prática.** São Paulo: Makron Books,

1994.

COHEN, E. (org). **Avaliação de projetos sociais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COVRE, M. de L. M. **A Formação e a ideologia do administrador de empresa**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA, A. A. **Gestão Empresarial de Taylor aos Nossos Dias: Evolução e Tendência da Moderna Administração de Empresas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

FLEURY, S. T. **Estado Sem Cidadãos: Seguridade Social na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

GANDIM, D. **A prática do Planejamento Participativo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTAÑO, C. Das “Lógicas do Estado” às “Lógicas da Sociedade Civil”: Estado e “Terceiro Setor” em Questão. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Cortez, n. 59, p. 47-79, março, 1999.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTA, A. E. (org.). **A Nova Fábrica de Consensos**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Feitiço da Ajuda**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOTTA, F. C. P.; CALDOS, M. P. (orgs) **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceito, metodologias e práticas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RICO, E. M. (org.). **Agir Comunicativo e Planejamento Social: Uma Crítica ao Enfoque Estratégico**. Fiocruz RJ. 1995

VIEIRA, Evaldo. **Estado e Miséria Social no Brasil: de Getúlio a Geisel**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

YASBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social**. São Paulo: Cortez, 1993.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Direito e Legislação Social</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 3º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

Os direitos fundamentais do homem e do cidadão. A constituição das instituições jurídicas no Brasil. A organização do Estado, dos poderes republicanos e o seu papel no ordenamento da sociedade. A formação da sociedade civil e seus instrumentos de participação. A constituição de 1988, democracia e legislação social no Brasil contemporâneo. O direito internacional e a integração supranacional (MERCOSUL e ALCA).

### OBJETIVOS

Reconhecer os direitos fundamentais do homem e do cidadão, as instituições e as legislações que os definiram.

Compreender a formação do estado brasileiro e diferenciar os diferentes poderes republicanos e seu ordenamento jurídico.

Analisar a construção da sociedade civil brasileira e diferenciar seus instrumentos de participação.

Interpretar a legislação social brasileira à luz da Constituição democrática de 1988, distinguindo os seus limites e avanços.

Examinar o ordenamento jurídico internacional – Mercosul e Alca, identificando os diferentes papéis dos países membros.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Os direitos fundamentais do homem e do cidadão: histórico e atualidade.

A formação do estado brasileiro: os três poderes, seus papéis e ordenamento jurídico.

A sociedade civil: da luta pelos direitos civis à participação cotidiana.

A democracia e o Direito: a Constituição e a legislação social no Brasil.

Integração supranacional: blocos e direito internacional.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

BEVILAQUA, Clóvis. **Direito Internacional Privado**. Campinas: RED Livros, 2002.

**PRADO, Antônio Orlando de Almeida (Org.). Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Paulistanajur Ltda, 2004.

**CAVALLARI, Durval Ayrton. Manual Prático de Direito Constitucional**. São Paulo: Iglu, 1998.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade**. 11ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social). Vol 3.

ONU. Direito humanos e serviço social. Lisboa, Dez. 1999. Disponível em [http://www.fd.uc.pt/igc/enciclopedia/manuais/dh\\_servicosocial.pdf](http://www.fd.uc.pt/igc/enciclopedia/manuais/dh_servicosocial.pdf).

#### Complementar

**CRITSINELIS, Marco Falcão. Políticas Públicas e Normas Jurídicas**. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.

**GUERRA, Sidney & MERÇON, Gustavo. Direito Constitucional aplicado à função legislativa**. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002.

**GUERRA, Sidney. Direitos Humanos: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.

**NEGRÃO, Theotônio (Org). Código Civil Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2004.**

**NETTO, J. P. Crise do socialismo e ofensiva neoliberal .** Coleção Questões da nossa época, v. 20. São Paulo, Cortez Editora, 2ª ed. 1995.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Legislação Social Aplicada ao Serviço Social</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 4º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Direito e Legislação Social		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A legislação social e as conquistas contemporâneas. A Consolidação da Leis do Trabalho/CLT e o direito trabalhista. A Lei organica da Assistência Social/LOAS. O Direito de Família, o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA e o Estatuto do Idoso. A lei orgânica da Saúde e o Sistema Único de Saúde/SUS. A legislação profissional.

### OBJETIVOS

Inventariar e debater a legislação social atualmente vigente no Brasil, marcando as lutas civis que as originaram e os avanços sociais que elas apontam. Analisar casos específicos do trato profissional que demandem a utilização da legislação. Reconhecer a legislação específica que regula a atuação do profissional do Serviço Social.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A legislação social e as conquistas contemporâneas.

Direito trabalhista, a Consolidação das leis do Trabalho e a assistência ao trabalhador.

O Direito de família, o estatuto da criança e do adolescente e a assistência ao usuário.

O Direito de família, o estatuto do idoso e assistência ao usuário.

O Direito à saúde e o Sistema Único de Saúde e o papel do assistente social.

A legislação e a ética profissional do assistente social.

Estudo de casos.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ALAPANIAN, Silvia. **O serviço social e o poder judiciário**. São Paulo: Editora Veras, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 10741/2003 - Estatuto do Idoso**. Brasília/DF, 2003. Disponível em < [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p10741\\_estatuto\\_do\\_idoso.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p10741_estatuto_do_idoso.pdf)>

BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília/DF, 1990. Disponível em < <http://redesociaisao paulo.org.br/downloads/ECA.pdf>>

BRASIL. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. **Legislação do SUS**. Brasília, CONASS, 2003. Disponível em < [http://www.aids.gov.br/incentivo/manual/legislacao\\_sus.pdf](http://www.aids.gov.br/incentivo/manual/legislacao_sus.pdf)>

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.742/93 - Lei Orgânica de Assistência Social**. Brasília/DF, 1993. Disponível em <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/LOAS.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 7ª Região. **Assistentes sociais: ética e direitos – Coletânea de Leis e Resoluções**. Rio de Janeiro: CRESS, 2002.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

REZENDE, Ilma & CAVALCANTI, Ludmila Fontenele. **Serviço social e políticas sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social**. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998.

### Complementar

**BRAGA, Lea & CABRAL, Maria do Socorro Reis. O serviço social e a previdência social. São Paulo: Cortez, 2008.**

**BRAVO, Maria Ines; VASCONCELOS, Ana Maria & GAMA, Andréa de Souza. Saúde e serviço social. São Paulo: Editora Cortez, 2007.**

FÁVERO, Eunice Teresinha. **Serviço social, práticas jurídicas, poder: implantação e implementação do serviço social.** São Paulo: Editora Veras, 1999.

GUEIROS, Maria José Galvão. **Serviço social e cidadania.** São Paulo: Editora Agir, 1991.

FERREIRA, Lauro César Mazeto. **Seguridade social e direitos humanos.** São Paulo: LTR, 2007.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Serviço Social e Temas Contemporâneos</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 7º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> não há		<b>CO-REQUISITOS:</b> não há		

### EMENTA

Temas contemporâneos da sociedade brasileira e latino-americana, e a atuação do assistente social. Questões da globalização e problemas na pós-modernidade. Contradições e possibilidades: da análise à intervenção na sociedade.

### OBJETIVOS

Trazer à tona temas de profunda complexidade, que atendam à demandas concretas da formação dos acadêmicos e permitam questionar sobre as possibilidades de atuação do assistente social, os desafios e as contradições que o mundo contemporâneo e globalizado impõe.

Identificar e analisar problemas sociais oriundos da globalização e da pós-modernidade, como por exemplo: a questão ambiental, problemas de gênero, a questão dos refugiados, as diferentes formas de exclusão, a violência urbana e doméstica, etc..

Debater e refletir criticamente sobre temas atuais da sociedade brasileira, da ciência e da formação da cidadania.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A globalização e os temas sociais do mundo contemporâneo.

A pós- modernidade e a fragmentação dos indivíduos: o papel da assistência social.

Contradições e possibilidades: um outro mundo é possível?

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

BORGES, VIRGÍNIA; PREDES, Rosa; CARNEIRO, Reivan Marinho de S.; ROCHA, Jane Alves. **Serviço social – Temas em debate**. Maceió: Edufal, 2002.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA & SILVA, Maria Ozanira (coord.). **O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Editora Cortez,

GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octávio Vázques & PÉREZ, Alejandro Ganoa. (Orgs.) **Serviço social e meio ambiente**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

### Complementar

GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octávio Vázques & PÉREZ, Alejandro Ganoa. (Orgs.) **Serviço social e meio ambiente**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

**REVISTA Praia Vermelha:** Estudos de Política e Teoria Social. Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. [vários números]. Disponível em < <http://www.ess.ufrj.br/publicacoes.htm>>

**REVISTA Ser Social.** Brasília: Departamento de Serviço Social e pós- graduação em política social/Universidade de Brasília. [vários números]

**REVISTA Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Editora Cortez, [vários números]

**REVISTA Serviço Social em debate.** Londrina: Departamento de Serviço Social/Universidade de Londrina. Disponível em <http://www.ssrevista.uel.br/>.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: Produção de Conhecimento em Serviço Social**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 7º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x )</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A investigação como dimensão constitutiva do Serviço Social e as tendências teórico-metodológicas. Tipologia de pesquisa: perspectivas e possibilidades (avaliativa, descritiva, explicativa, exploratória, participante e ação). Elaboração, execução e avaliação de projeto de pesquisa em Serviço Social, contextualizando questões sociais locais e regionais. Leitura e interpretação de indicadores sócio-econômicos.

### OBJETIVOS

Possibilitar a identificação das principais probabilidades teórico-metodológicas na realização da pesquisa acadêmica e profissional do Serviço Social.

Apreciar e empregar os principais indicadores sócio-econômicos na realização de pesquisas.

Planejar os passos da elaboração, realização e avaliação da pesquisa acadêmica.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A pesquisa em Serviço social: tendências e possibilidades.

Tipologia de pesquisa: a pesquisa avaliativa, a pesquisa descritiva, a pesquisa explicativa, a pesquisa exploratória, a pesquisa participante, a pesquisa-ação.

Indicadores socio-econômicos: leitura dos dados e interpretação.

Elaboração um projeto de pesquisa: definição do objeto, planejamento, caminhos teórico e metodológicos.

Execução de um projeto de pesquisa.

Avaliação do processo e dos resultados da pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

BAPTISTA, Miriam Veras. **Investigação em Serviço Social**. São Paulo: Editora Veras, 2006.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Thomson, 2003.

SETUBAL. **Pesquisa em serviço social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEISSHAUPT, Jean Robert. **As funções sócio-institucionais do serviço social**. São Paulo: Cortez, 1985.

#### Complementar

CADERNOS ABESS. **Diretrizes curriculares e pesquisa em serviço social**. São Paulo: Cortez, 1998. n. 8.

CADERNOS do 6º ENPESS - **Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Brasília, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, S.L.. de. **Tratado de metodologia científica – projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Thomson, 2003.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2000.

#### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

#### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Oficina Prática I</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 1º Período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:(x)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	15	15	30
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: não há</b>		<b>CO-REQUISITOS: não há</b>		

### EMENTA

Os fundamentos do projeto ético-político da profissão e a intervenção do assistente social em suas múltiplas inserções. Análise e avaliação das experiências profissionais por meio de estudos de casos, a partir das especificidades das demandas nas diferentes áreas de intervenção.

### OBJETIVOS

Experimentar inserções diferenciadas da atividade profissional.  
 Reconhecer e analisar diferentes experiências de atuação profissional no local/região.  
 Sistematizar os espaços de atuação à luz dos fundamentos éticos e políticos da profissão.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A atuação ética e política do assistente social e as possibilidades de atuação.  
 Identificação e análise das demandas sociais e a atuação do assistente social.  
 O mundo do trabalho do assistente social: estudos de casos.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. **Formação profissional: trajetórias e desafios.** Cadernos ABESS nº 7. São Paulo: Cortez, 1997.

BAPTISTA, Myrian Veras. **A produção do Conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social.** Cadernos ABESS, São Paulo. Nº 5, maio, 1992.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **Projeto de investigação:** a formação profissional do assistente social no Brasil. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, nº. 14, p. 104 – 143, 1984.

CARVALHO, Maria de Fátima Matos. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social.** São Paulo: LCTE, 2008.

SETÚBAL, Aglair. **Pesquisa em serviço social.** São paulo: Editora Cortez, 1995.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do Serviço Social.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

### Complementar

ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. **Ensino em serviço social: pluralismo e formação profissional.** Cadernos ABESS nº 4. São Paulo: Cortez, 1991.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social:** o supervisor, sua relação e seus papéis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em serviço social.** São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social.** São Paulo: Editora Cortez, 2005.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão do estágio no Serviço Social.** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

### APROVAÇÃO

____ / ____ / ____  _____ Carimbo e assinatura do Coordenador do curso	____ / ____ / ____  _____ Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica
---	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Oficina de Prática II</b>		
<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: 2º Período</b>	<b>CH TOTAL</b>	

OBRIGATÓRIA: ( x )	OPTATIVA: ( )	CH TOTAL TEÓRICA	TEÓR/PRÁTI CA	CH TOTAL
		15	15	30
OBS:				
PRÉ-REQUISITOS: não há		CO-REQUISITOS:		

### EMENTA

A prática profissional do assistente social: reflexão sobre o papel do profissional no mundo contemporâneo e os processos de intervenção na sociedade. A instrumentalidade do Serviço Social e as metodologias de ação: concepção, elaboração e aplicação de instrumentos e técnicas. Processos avaliativos no Serviço Social.

### OBJETIVOS

Analisar e refletir a experiência da prática profissional do assistente social, seus espaços de atuação e os possíveis processos de intervenção social.

Reconhecer, conceber, elaborar e aplicar diversos instrumentos e técnicas da intervenção do assistente social.

Analisar e avaliar criticamente os processos de intervenção desenvolvidos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A prática profissional: o assistente social, o usuário e os processos de intervenção;

A instrumentalidade do Serviço social: reconhecendo e elaborando metodologias e técnicas.

Vivenciar e avaliar a complexidade e os resultados dos processos profissionais.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. **Produção científica e formação profissional**. Cadernos ABESS nº 6 . São Paulo: Cortez, 1998.

**CFESS (Org.). Estudo social e perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social. São Paulo: Cortez, 2004.**

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em serviço social**. São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PONTES, Reinaldo. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

THIOLLENT, Michel . **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

### Complementar

ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. O processo de formação profissional do assistente social. **Cadernos ABESS nº 1**. São Paulo: Cortez, 1986.

SETÚBAL, Aglair. **Pesquisa em serviço social**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

BAPTISTA, Myrian Veras. A produção do Conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. **Cadernos ABESS**, São Paulo. Nº 5, maio, 1992.

\_\_\_\_\_. **Investigação em Serviço Social**. São Paulo: Editora Veras, 2006.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Um novo olhar para a questão dos instrumentos técnicos operativos em Serviço Social**. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 45, 1994.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira. **A formação profissional do assistente social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão**. 2ª ed. , São Paulo: Cortez, 1995.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Supervisão de Estágio I

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** 5º Período

**CH TOTAL**

**CH TOTAL**

<b>OBRIGATÓRIA:(X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	
			<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CO-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I</b>		

### EMENTA

Desenvolvimento da prática profissional, sua importância na formação do profissional de Serviço Social. Identificação da problemática social em sua gênese econômica, política e ideológica. Caracterização dos espaços de atuação com seus sistemas de atendimento desenvolvidos. Identificação das perspectivas de intervenção profissional face à problemática social em estudo.

### OBJETIVOS

Desenvolver atividade teórico-prática de aproximação dos alunos à realidade profissional em estabelecimentos públicos, privados e não-governamentais prestadores de serviços sociais. Processo de supervisão e atores nele envolvidos: supervisores usuários e alunos.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

**BURIOLLA, Marta A.F. Estágio Supervisionado. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.**

CARDOSO, Franci Gomes; MACIEL, Marina. **Mobilização social e práticas educativas. Capacitação em Serviço Social e Política Social, Mód.4** .Brasília: CEAD/UnB, 2000.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em serviço social**. São Paulo:Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.**

**MARTINELLI, Maria Lúcia; RODRIGUES, Maria Lúcia e MUCHAIL, Salma Tannus. Uno e o múltiplo nas relações entre a área do saber. São Paulo: Cortez, 2001.**

**Complementar**

ABREU, Marina Marciel. **Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em serviço social**. São Paulo: Cortez, 1997.

FAUSTINI, M. S. **A Prática do Serviço Social: o desafio da construção**. Cadernos EDIPUCRS. Porto Alegre:EDIPUCRS, 1995.

GENTILLI, R. de M. L. **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no serviço social**. São Paulo: Veras, 1998.

**OLIVEIRA, Cirlene A, I. S. O estágio Supervisionado na formação profissional do Assistente Social: Desvendando Significados. Revista Serviço Social e Sociedade. N. 80 novembro/2004. p. 59-81.**

PINTO, R. M. **Estágio e Supervisão: Um Desafio Teórico-Prático do Serviço Social e Questões Metodológicas em Serviço Social**. NEMESS, São Paulo: PUC, 1997.

SÀ, J. L. M. de (org.) **Serviço Social e Interdisciplinaridade: Dos Fundamentos Filosóficos à Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão**. São Paulo: Cortez, 1994.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Supervisão de Estágio II				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 6º		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	
			<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Supervisão de Estágio I		<b>CO-REQUISITOS:</b> Estágio Supervisionado II		

## EMENTA

Desenvolvimento compartilhado na instituição do projeto elaborado para a mesma.  
 Desenvolvimento de competências profissionais, nas dimensões teórico - metodológicas, ético - políticas e técnico – operativa com relação a caracterização da população usuária ;  
 Sistematização e Elaboração de relatórios de estágio contemplando a prática de intervenção.  
 Troca de experiências e avaliação do desenvolvimento dos estágios.

## OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de elaborar um projeto de intervenção sobre a prática institucional do Serviço Social no contexto público, privado e/ou não governamental atendendo as competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

## BIBLIOGRAFIA

**Básica**

BAPTISTA, M. V. **Planejamento Social: Intencionalidade e Instrumentação.** São Paulo: Veras, 2000.

BURIOLLA, Marta A.F. **Estágio Supervisionado.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**MARTINELLI, Maria Lúcia; RODRIGUES, Maria Lúcia e MUCHAIL, Salma Tannus. Uno e o múltiplo nas relações entre a área do saber. São Paulo: Cortez, 2001.**

**Complementar**

**BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3ed. São Paulo: Cortez, 2003.**

CANDAU, V. M. et al. **Tecendo a Cidadania: Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos.** Petrópolis: Vozes, 1995.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional.** São Paulo: Cortez, 1998.

NEMESS, **Ações e Interlocuções: Estudos Sobre a Prática Profissional do Assistente Social.** São Paulo: Veras, 1999.

\_\_\_\_\_, **Prática Profissional em Debate: Questões do Cotidiano.** São Paulo: PUC, 1996.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Supervisão de Estágio III				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 7º		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>TOTAL</b>
			<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Supervisão de Estágio II		<b>CO-REQUISITOS:</b> Estágio Supervisionado III		

### EMENTA

Desenvolvimento do projeto de intervenção sobre a prática institucional do Serviço Social no contexto público e/ou privado atendendo às competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Execução na instituição do projeto elaborado para a mesma. Sistematização e Elaboração do relatório final de estágio contemplando a prática de intervenção. Troca de experiências e avaliação dos estágios realizados.

### OBJETIVOS

Apresentar e desenvolver a atividade de intervenção sobre a prática institucional do Serviço Social no contexto público, privado e/ou não-governamental atendendo as competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

**Básica**

**BURIOLLA, Marta A.F. Estágio Supervisionado. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001.**

\_\_\_\_\_. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.**

**MARTINELLI, Maria Lúcia; RODRIGUES, Maria Lúcia e MUCHAIL, Salma Tannus. Uno e o múltiplo nas relações entre a área do saber. São Paulo: Cortez, 2001.**

**OLIVEIRA, Cirlene A, I. S. O estágio Supervisionado na formação profissional do Assistente Social: Desvendando Significados. Revista Serviço Social e Sociedade. N. 80 novembro/2004. p. 59-81**

**Complementar**

ABREU, Marina M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.**

AMENCAR. **Subsídios Complementares ao Planejamento Estratégico. Caderno de Estudo. Recife, 1997.**

BAPTISTA, M. V. **Planejamento. Introdução à metodologia do Planejamento Social. São Paulo : Moraes, 1981.**

DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola. Petrópolis : Vozes, 1994.**

GANDIN. D. **A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis : Vozes, 1995.**

<b>APROVAÇÃO</b>
------------------

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Supervisão de Estágio IV				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 8º		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>TOTAL</b>
			<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Supervisão de Estágio I, II e III		<b>CO-REQUISITOS:</b> Estágio Supervisionado IV		

## EMENTA

Desenvolvimento de competências profissionais, nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico – avaliativa com relação a: sistematização da prática profissional, avaliação de serviço, desenvolver a capacidade de avaliar projetos, observando sua coerência e objetividade, transformadora, assim como, avaliar o impacto da atuação profissional junto à população.

## OBJETIVOS

Avaliar as diversas atividades de intervenção sobre a prática institucional do Serviço Social no contexto, privado e/ou não-governamental atendendo as competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

## BIBLIOGRAFIA

**Básica**

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **Projeto de investigação: a formação profissional do assistente social no Brasil.** *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo. n. 14, p. 104–143, 1984.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social participativa.** 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social.** São Paulo: Cortez, 1995.

**OLIVEIRA, Cirlene A, I. S. O estágio Supervisionado na formação profissional do Assistente Social: desvendando Significados.** *Revista Serviço Social e Sociedade*. N. 80 novembro/2004. p. 59-81

**Complementar:**

KAMEYAMA, Nobuco. **A prática profissional do serviço social.** *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 6, 1981.

\_\_\_\_\_. A trajetória da produção de conhecimentos em serviço social: avanços e tendências (1975-1997). *Cadernos ABESS/CEDEPSS*, São Paulo. n.8, p.33-76, 1998 .

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível.** São Paulo: Futura,1998.

PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social.** Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. São Paulo: PUCSP, 1997.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social.** 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1997.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Seminário de Prática I			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 8º		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI</b>
			<b>CA</b>
		<b>60</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>	

### EMENTA

Oficina realizada nos Laboratórios do curso, que oportuniza aos alunos vivências concernentes ao profissional do Serviço Social, numa visão prático informativa buscando o exercício profissional.

### OBJETIVOS

Identificar as demandas tradicionais do Serviço Social e os processos de sua atualização. Demandas emergentes e novas necessidades sociais e respostas profissionais a essas demandas.

### BIBLIOGRAFIA

**Básico:**

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa & FRANCISCO, Elaine Marlova. Novas tecnologias de gerenciamento e novas demandas colocadas ao profissional de Serviço Social. In: **Cadernos ABESS, n. 6**, São Paulo: Cortez, 1998 (p. 90-100).

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998 (p. 17-71).

MARTINELLI, Maria Lúcia. O Serviço Social na Transição para o Próximo Milênio: desafios e perspectivas. In: **Serviço Social e Sociedade n. 57**. São Paulo: Cortez, 1998 (p. 133-148).

NETTO, José Paulo. As Transformações Societárias e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade** n.50. São Paulo: Cortez, 1996 (p. 87-128).

**Complementar**

**KARSCH, Ursula M. Simon. O Serviço Social na era dos serviços. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.**

OMENA, Valéria Coelho de. **O movimento de reconceituação do serviço social e o processo de renovação crítica da profissão a partir da década de 1980 no Brasil.** Alagoas: UFAL, mimeo, s/d.

ORTIZ, Fátima Grave. **Trabalho, desemprego e Serviço Social.** In: **Serviço Social e Sociedade** n. 69. São Paulo: Cortez, 2002 (p. 73-106).

YASBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In Cadernos de Capacitação. YAZBEK, M.C; MARTINELLI, M. L e RAICHELIS, R. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. **Revista Serviço Social e Sociedade.** No. 95. Ano XXIX, edição especial. São Paulo: Cortez, 2008.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Seminário de Prática II				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 9º		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>TOTAL</b>
			<b>60</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Seminário de prática I		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Oficina realizada no Núcleo de Práticas Sócio Jurídica que oportuniza aos alunos vivências com os aspectos jurídicos concernentes ao profissional do Serviço Social, numa visão prático informativa buscando o exercício profissional de forma preventiva, no âmbito das instituições de direito no Brasil, dos direitos e garantias fundamentais da cidadania, da organização do Estado e dos poderes.

### OBJETIVOS

Discutir a ação preventiva do Assistente Social no âmbito das instituições de direito no Brasil.  
 Desenvolver a vivência dos aspectos jurídicos da profissão de Serviço Social.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

**BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Federativa do Brasil, de 5.10.1988. Brasília: Senado, 1988.**

**BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei nº. 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho.**

**BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Lei 8.069/90.**

### Complementar

**CRITSINELIS, Marco Falcão. Políticas Públicas e Normas Jurídicas. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.**

**GUERRA, Sidney & MERÇON, Gustavo. Direito Constitucional aplicado à função legislativa. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002.**

**GUERRA, Sidney. Direitos Humanos: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.**

**NEGRÃO, Theotonio (Org). Código Civil Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2004.**

**NETTO, J. P. Crise do socialismo e ofensiva neoliberal. Coleção Questões da nossa época, v. 20. São Paulo, Cortez Editora, 2ª ed. 1995.**

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> FACIP		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 7º		<b>CH TOTAL</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	<b>TEÓRICA</b>	<b>TEÓR/PRÁTI CA</b>	<b>TOTAL</b>
			<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa empírica ou teórica, cuja temática esteja vinculada, preferencialmente às experiências de Estágio. A apresentação do projeto deve estar de acordo com os padrões técnico-científicos e normas da ABNT.

### OBJETIVOS

Elaboração de projeto de pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da produção Científica**. São Paulo: Hagnos, 2000.

BRENNER, Eliana de Moraes. **Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

**Complementar:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. **Atividade de pesquisa e produção de texto**. Textos Didáticos IFCH/Unicamp, Campinas, n. 33, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 24.ed. Petrópolis:Vozes, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo:Cortez, 1996.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 8º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>		<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Elaboração e apresentação do relatório da pesquisa, nos moldes de uma monografia, conforme as normas da ABNT.

### OBJETIVOS

Sistematização dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado. Organização e redação do texto acadêmico.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ªed., São Paulo: Atlas, 2002.

**MARTINELLI, M.L.(ORG.) Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras.1999.**

**Complementar:**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da produção Científica**. São Paulo: Hagnos, 2000.

BRENNER, Eliana de Moraes. **Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. **A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. **Atividade de pesquisa e produção de texto**. Textos Didáticos IFCH/Unicamp, Campinas, n. 33, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III</b>				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: 9º</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓR/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>		<b>30</b>	<b>30</b>
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I e II		<b>CO-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Elaboração e apresentação do relatório da pesquisa, nos moldes de uma monografia, conforme as normas da ABNT.

### OBJETIVOS

Organização e redação do texto acadêmico. Revisão do texto acadêmico. Apresentação dos resultados da pesquisa para banca examinadora.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica**

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ªed., São Paulo: Atlas, 2002.

**MARTINELLI, M.L.(ORG.) Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo:**

**Veras.1999.**

**Complementar:**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da produção Científica**. São Paulo: Hagnos, 2000.

BRENNER, Eliana de Moraes. **Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. **A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. **Atividade de pesquisa e produção de texto**. Textos Didáticos IFCH/Unicamp, Campinas, n. 33, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: Serviço Social e Globalização**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>  30	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL:</b>  30
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>			
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Serviço Social				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A questão social como resultado das contradições do desenvolvimento do capitalismo. A questão social na contemporaneidade e suas interpretações teóricas no Serviço Social. O significado da questão social na sociedade globalizada e o debate sobre “questão social” na profissão. O Estado e seus mecanismos de enfrentamento às refrações da questão social.

### OBJETIVOS

Proporcionar ao discente condição de discernir e a identificar as contradições contemporâneas do capitalismo. Analisar os problemas de sociais e a profissão com a nova ordem econômica. Identificar os problemas locais contextualizados no mundo globalizado.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Contradições do desenvolvimento do capitalismo;
2. A questão social na contemporaneidade e suas interpretações teóricas no Serviço Social;
3. O significado da questão social e da profissão no mundo contemporâneo;

4. O Estado e seus mecanismos de enfrentamento às questões sociais.

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica**

CERQUEIRA FILHO, G. **A questão social no Brasil**: crítica do discurso político. RJ: Civilização Brasileira, 1982.

IAMAMOTO, M.V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K. **A lei geral da acumulação capitalista**. In: O Capital: crítica da economia política. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

NETTO, J. P. **Estado e “questão social”** no capitalismo dos monopólios. In: Capitalismo monopolista e Serviço Social. SP: Cortez, 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

BULLA, L. C. **Relações sociais e questão social na trajetória do Serviço Social brasileiro**. Disponível em [http://www.pucrs.br/textos/anteriores/ano2/relacoes\\_sociais.pdf](http://www.pucrs.br/textos/anteriores/ano2/relacoes_sociais.pdf). (Acesso em 1 de agosto de 2007) 33

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**. SP: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A questão social no capitalismo**. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001.

LARA, R. **Contribuições acerca da crise de acumulação do capital**. In: Revista Agora: Políticas Públicas e Serviço Social. Ano 2, Nº 4, julho de 2006. Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br/agora4/LARA.doc>.

MARX, K. **Manifesto do partido comunista**. SP: Cortez, 1988.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: **Temporalis**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001.

SERRA, R. A questão social hoje. In: **Revista Ser Social**, nº 6, Brasília: UNB, 2000.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: Desenvolvimento econômico e organismos internacionais**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>  30	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL:</b>  30
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>			
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Serviço Social				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**EMENTA**

Conceito de desenvolvimento econômico e os organismos internacionais de ajuda social. As políticas globais de desenvolvimento social. Os dados internacionais de desenvolvimento humano. A globalização e sua relação com o desenvolvimento.

**OBJETIVOS**

Proporcionar ao discente condição de discernir e a identificar os organismos internacionais responsáveis pelo fomento de políticas sociais; Ler e interpretar os dados do sócio-econômicos produzidos pela ONU, Unesco e outras agências.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Conceito de desenvolvimento econômico e a produção de dados;
2. Organismos internacionais de ajuda social;
3. Políticas globais de desenvolvimento social;
4. Os dados internacionais de desenvolvimento humano;
5. A globalização e sua relação com o desenvolvimento.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

- CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fonte de dados e aplicações. 1. ed. Campinas: Alínea, 2004.
- LESSA, A. C. et.al. **Direitos Humanos e Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

**Bibliografia Complementar**

- MÉSZÁROS, I. **O século XXI**: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo editorial, 2003.
- KESSLERLING, T. **Ética, política e desenvolvimento humano**: a justiça na Era da Globalização. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2007.
- SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- LOPES, C. **Cooperação e Desenvolvimento Humano**: a agenda emergente para o novo milênio. São Paulo: UNESP, 2005.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: Avaliação de Indicadores Sociais, Projetos Sociais e Serviço Social</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>  60	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>		
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Serviço Social			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

### EMENTA

O planejamento para o exercício profissional do serviço social. Definições de plano, programa e projeto. Instrumentos para elaboração de plano, programa e projeto. Planejamento estratégico e participativo. A avaliação e monitoramento enquanto instrumentos de trabalho do serviço social. Construção de sistemas de monitoramento e processos avaliativos de programas sociais. O assistente social enquanto gestor de programas sociais.

### OBJETIVOS

Analisar as concepções de planejamento estratégico e participativo e instrumentalizar para a execução de planos, programas e projetos e qualificar para o acompanhamento, a avaliação e a supervisão de programas sociais.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O exercício profissional do serviço social;
2. Instrumentos para elaboração de plano, programa e projeto sociais;
3. Planejamento estratégico e participativo;
4. A avaliação e monitoramento de projetos sociais;
5. Construção de sistemas de monitoramento e processos avaliativos de programas sociais;
6. O assistente social enquanto gestor de programas sociais.

### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica**

AGUILAR, M. J., Ander-Egg, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis, Vozes, 1994.

BAPTISTA, M. V. **Introdução à metodologia do planejamento social**. São Paulo, Moraes, 1981.

BARBOSA, M. C. **Planejamento e serviço social**. S. Paulo, Cortez, 1980.

COHEN, E., Franco, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, Vozes, 1995.

**Bibliografia Complementar**

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fonte de dados e aplicações. 1. ed. Campinas: Alínea, 2004.

COHN, A. "Planejamento social no contexto da crise". **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, vol. 5, nº 4, 1991.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Avaliação participativa**: uma escolha metodológica. In. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, (p. 87-94).

LOBO, Thereza. **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001.

BIERRENBACH, M. I. S. **Política e planejamento social**. Brasil: 1956-1978. São Paulo, Cortez, 1982.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: GÊNERO E SERVIÇO SOCIAL</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>
<b>OBRIGATORIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>	<b>60</b>	<b>60</b>
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Serviço Social			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

### EMENTA

Fundamentação e a conceitualização de gênero. Os problemas contemporâneos de Serviço Social e gênero. Papéis sociais, campo e construção da masculinidade e feminilidade. Instrumentalidade no trabalho com mulheres. Serviço Social e os debates em torno da homossexualidade.

### OBJETIVOS

Proporcionar ao discente condição de discernir e a identificar as categorias de gênero. Contextualizar os problemas de gênero com o Serviço Social. Identificar e criar políticas específicas de gênero.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Fundamentação e a conceitualização de gênero;
2. Os problemas contemporâneos de Serviço Social e gênero;
3. Papéis sociais, campo e construção da masculinidade e feminilidade;
4. Serviço Social e os debates em torno da homossexualidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Bibliografia Básica**

ERGAS, Y. **O sujeito mulher**: o feminismo dos anos 1960-1980. In: DUBY, Georges e

PERROT, M. (orgs.) **A história das mulheres**. Porto/ Portugal: Afrontamentos. V. 5,1991.

FARIA, N., NOBRE, M.(orgs) **Gênero e desigualdades**. Coleção Cadernos Sempre Viva.

Série Gênero, Políticas Públicas e Cidadania. SP: SOF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Economia Feminista**. São Paulo: SOF, 2002.

LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E.; WALDOW, V. R. **Gênero e saúde**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1996

### **Bibliografia Complementar**

CISNE, M. **Serviço Social: uma profissão de mulheres para mulheres?** Uma análise crítica da categoria gênero na histórica “feminização” da profissão. Recife: UFPE, 2004.(Dissertação de mestrado).

GURGEL S., T. **Feminismo e Liberdade: seu sujeito total e tardio na América Latina**.

Programa de Pós-graduação em Sociologia, UFPB, 2004. (Tese de doutorado)

SAFFIOTTI, H. I. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. p.

95-139.

TOLEDO, C. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. **Cadernos Marxistas**.

São Paulo: Xamã, 2001.

TORRES, Iraildes C. **As primeiras-damas e a assistência social: relações de gênero**

E poder. São Paulo: Cortez, 2002.

### **APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### **FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E REDE SOCIOASSISTENCIAL</b>			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>	
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA</b>  60	<b>CH TOTAL TEÓRICA/PRÁTICA</b>
<b>OBRIGATÓRIA:( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>		
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Serviço Social			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

### EMENTA

Conceito de trabalho em rede. Constituição e operacionalização das redes nas Políticas Sociais. Reorganização da rede de serviços de Proteção Básica e Especial. Parcerias entre o setor público e privado e a rede socioassistencial. Intersetorialidade das Políticas Sociais na garantia dos direitos sociais no Brasil. Redes e políticas públicas.

### OBJETIVOS

Proporcionar condições de analisar e construir trabalhos sociais em rede socioassistenciais. Estabelecer e criar condições de elaboração de projetos que atendam as demandas das redes sociais de assistência.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceito de trabalho em rede;
2. Constituição e operacionalização das redes nas Políticas Sociais;
3. Reorganização da rede de serviços de Proteção Básica e Especial;
4. As parcerias entre o setor público e privado e a rede socioassistencial;
5. Intersetorialidade das Políticas Sociais;
6. Redes e políticas públicas.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

ACOSTA, A. R. VITALE, M. A. F. **Famílias, Redes, Laços e Políticas Públicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DIAS, L. C. e SILVEIRA, R. L. L. (Org.). **Redes, Sociedades e Territórios**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

**Complementar**

BRASIL. **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, Novembro, 2005.

BRASIL. **Política Nacional da Assistência Social - PNAS**. Brasília, Julho. 2004.

RAICHELIS, R. **Esfera Pública e Conselhos de Assistência: caminhos da construção democrática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, M. L. **Serviço Social e Instituição**. São Paulo, 2000.

TURCK, M. G. **Rede Interna e Rede Social: o desafio permanente na teia das relações sociais**. 1. ed. Campinas: Livro Pleno, 2000.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CÓDIGO: GGO045**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

<b>PERÍODO: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>			
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Geografia				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

### OBJETIVOS

Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência.

Apresentar os antecedentes históricos da Educação Ambiental.

Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.

Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal;

Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação.

Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.

Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

## 1- A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1.1 - Uma história social das relações com a natureza

1.2 - A relação sociedade-natureza

1.3 - A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas

## 2- HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

2.1 - Resgate histórico da educação ambiental no Brasil

## 3- EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

3.1 - As tendências reveladas

3.2 - Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;

## 4 - EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL

4.2 - Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.

4.3- Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência

4.4 - Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

## 5. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CST – Companhia Siderúrgica Tubarão. **Educação, ambiente e sociedade: idéias e práticas em debate**. Serra: CST, 2004.

DEBESSE, A. **A escola e a agressão do meio-ambiente**. São Paulo: Difel, 1974.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1992.

### Complementar:

GUNTHER, Hartmut et al (org.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004.

HUMBERG, M. E. (Ed.). **Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida**. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. (a)

\_\_\_\_\_. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos**

**de Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002. p.121- 144

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental brasileira.** Brasília: MMA, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Brasília: MMA/ME, 2004.

NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

OLIVEIRA, ELÍSIO MÁRCIO. **Educação ambiental: uma possível abordagem.** 2ª ed. Brasília: UNB, 2000.

PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2005.

REIS-TAZONI, M. F de. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** Campinas: Autores Associados, 2004

SANTOS, José E. dos e SATO, Michele. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora.** São Carlos: RiMA, 2003.

TANNER, R. T. **Educação Ambiental.** São Paulo: Sumus/EDUSP, 1978.

TEITELBAUM, A. **El papel de la educación ambiental em America latina.** UNESCO, Imprimerie des Presses Universitaires de France, Vendôme, 1978.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA RURAL</b>				
<b>CÓDIGO: GGO015</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>			
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Geografia				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

**EMENTA**

Abordagens teórico-metodológicas sobre o espaço rural e a evolução da agricultura. A agricultura no feudalismo e o surgimento da agricultura capitalista. A formação da propriedade rural no Brasil. Estado e políticas para a agricultura. A modernização da agricultura e a formação dos complexos agroindustriais no Brasil. Os movimentos sócio-espaciais no Brasil e a questão da Reforma Agrária. Tendências contemporâneas nas relações campo-cidade. A dinâmica recente da agricultura no Brasil e no Mundo. Os paradigmas sócio-ambientais e a agricultura na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

**OBJETIVOS**

Compreender a organização do espaço rural, considerando a importância da agricultura e suas transformações recentes no processo de desenvolvimento capitalista.  
Apresentar a trajetória teórico-metodológica da Geografia Rural.  
Discutir a evolução da agricultura no contexto do feudalismo e capitalismo.  
Entender questões relacionadas à origem e evolução das formas de propriedade rural no Brasil.  
Analisar o desenvolvimento recente da agricultura no Brasil com ênfase no papel do Estado.  
Refletir sobre os impactos sócio-ambientais da agricultura moderna no Brasil e no mundo.  
Estudar os movimentos socioterritoriais e a questão da Reforma Agrária no Brasil.  
Entender a dinâmica agrícola frente aos padrões de consumo e produção agroalimentar.  
Apresentar e discutir os novos paradigmas do desenvolvimento agrícola, com ênfase a questão da agricultura sustentável.  
Analisar as transformações produtivas da agricultura brasileira e nos cerrados em particular.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**1. A geografia rural: questões teórico-metodológicas e práticas**

- 1.1. A geografia rural no contexto da ciência geográfica.
  - 1.2. Geografia agrária, agrícola e rural.
- 2. A evolução da agricultura no contexto histórico-econômico**
- 2.1. A agricultura no regime feudal.
  - 2.2. Revolução agrícola e a gênese da agricultura moderna.
  - 2.3. Progresso técnico e a dinâmica do uso da terra.
  - 2.4. A agricultura no capitalismo.
- 3. A formação da propriedade rural no Brasil**
- 3.1 - As principais críticas às doutrinas sobre a formação da propriedade fundiária no Brasil.
  - 3.2 - A formação da propriedade rural e os regimes de posse antes do século XX: sesmarias, engenhos, fazendas.
  - 3.3 - O complexo rural cafeeiro.
- 4. O desenvolvimento recente da agricultura no Brasil**
- 4.1 - A agricultura no processo de desenvolvimento econômico brasileiro: as políticas do Estado para a produção-comercialização.
  - 4.2 - Revolução verde e seus impactos sobre as regiões e as estruturas sociais rurais.
  - 4.3 - Modernização, industrialização do campo a formação do Complexo Agroindustrial (CAI): As abordagens e a dinâmica do “agribusiness”.
  - 4.4 – Tendências contemporâneas nas relações campo-cidade no contexto brasileiro.
  - 4.5 - Os impactos sociais e ambientais da agricultura moderna: regiões e produtores.
  - 4.6 - A questão da reforma agrária e os conflitos no campo.
- 5. A agricultura frente aos novos padrões de produção e consumo**
- 5.1 - A apropriação industrial do processo de produção rural: a industrialização da natureza e bioindústria.
  - 5.2 - As mudanças nos padrões de produção e consumo e os tipos sociais rurais.
  - 5.3 - As estratégias dos grandes grupos econômicos e das empresas multinacionais do ramo agroalimentar.
  - 5.4 - A agricultura frente ao processo de integração de mercados e da globalização econômica.
  - 5.5 - O desenvolvimento sustentável e a agricultura.
  - 5.6 - A evolução recente das atividades agrárias nos cerrados.

## BIBLIOGRAFIA

### **Básica:**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Abrindo o pacote tecnológico**: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil. São Paulo: Polis; Brasília: CNPq, 1986.

ALENTEJANO, Paulo R. **O lugar da agricultura familiar no cenário agrícola brasileiro**. Cadernos do CEAS, Salvador, n. 167. p. 21-31, jan./fev. 1997.

AMIN, Samir e VERGOPOULOS, Kostas. **A questão agrária e o capitalismo**. Tradução de Beatriz Rezende. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

### **Complementar:**

ANDRADE, Manuel C. de. **Agricultura e capitalismo**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

- \_\_\_\_\_. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA 12, 1994. Águas de São Pedro (SP). **Mesas redondas...** Rio Claro: UNESP, 1994, p. 52-57.
- BOSERUP, Ester. **Evolução agrária e pressão demográfica**. São Paulo: HUCITEC/ Polis, 1987.
- BRAY, Sylvio C. Aspectos da trajetória teórico-metodológicos da Geografia Agrária no Brasil. In: **Encontro Nacional de Geografia 8**, (1987: Barra dos Coqueiro (SE). Mesas-redondas e comunicações. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1987, p.4-12.
- CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José (Ed.). **O novo rural brasileiro**. Jaguariúna-SP: EMBRAPA, Meio Ambiente, 2000. (4 volumes)
- DELGADO, Guilherme C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985**. São Paulo: ICONE, Campinas: UNICAMP, 1985.
- \_\_\_\_\_. Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 157-172, set./dez. 2001.
- DINIZ, José Alexandre F. **Geografia da agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.
- GEORGE, Pierre. **Geografia rural**. São Paulo: DIFEL, 1982.
- GOODMAN, David; SORJ, Bernard; WILKINSON, John. **Da lavoura às biotecnologias. Agricultura e indústria no sistema internacional**. Tradução de Carlos Eduardo B. de Souza e Carlos Schottfeldt. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- GRAZIANO DA SILVA, José. (Coord.). **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: HUCITEC, 1981. (Economia e planejamento).
- \_\_\_\_\_. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- \_\_\_\_\_. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP/ IE, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O que é questão agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense [Coleção Primeiros Passos, 18].
- \_\_\_\_\_. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- GRIBOWSKI, Cândido. **Caminhos e (des)caminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro: FASE, 1987.
- GUIMARÃES, Alberto P. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 20. Ed., 1985.
- KAGEYAMA, Ângela. "O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais". In: DELGADO, Guilherme C; GASQUES, José G. e VILLA VERDE, Carlos M. (Org.). **Agricultura e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 1990. p. 113-223 (Série IPEA, 127).
- KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. Tradução de C. Iperoig. 3. ed., São Paulo: Proposta, 1980.
- MARTINE, George; GARCIA, R. C. (Org.). **Os impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987.

- MARTINS, José de S. **Camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **Histórias das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- MÜLLER, Geraldo. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: HUCITEC/EDUC, 1989.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.
- PRADO JR., Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- RANGEL, Ignácio. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. Prefácio de José Graziano da Silva. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- ROMEIRO, Ademar R. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SHIKI, Shigeo; GRAZIANO DA SILVA, José; ORTEGA, Antonio C. (Org.). **Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro**. Uberlândia: EDUFU, 1997.
- SORJ, Bernard. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- STÉDILE, João P. (Org.). **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFRGS, 1994. 2ª ed.
- TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- VEIGA, José E. **O desenvolvimento agrícola**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA</b>				
<b>CÓDIGO: GGO016</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( x )</b>			
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Geografia				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Cidade, urbano e urbanização. Cidade e urbanização pré-capitalista. Cidade e urbanização no capitalismo. Produção da cidade no sistema capitalista de produção. Cidade, hierarquização e rede urbana. Urbanização nos países “periféricos” com ênfase no caso brasileiro. Reestruturação das cidades no período contemporâneo.

### OBJETIVOS

Compreender os conceitos de cidade, urbano e urbanização, bem como seus significados, formas, conteúdos e funções, ao longo da história da sociedade e no período contemporâneo.

Formar uma base teórico-metodológica para a análise da cidade e do urbano.

Conhecer a evolução e a estrutura dos componentes que formam as cidades nas diferentes formações econômico-sociais.

Apreender a cidade como expressão espacial do processo de urbanização.

Conhecer e analisar os principais papéis desempenhados pelas cidades no mundo contemporâneo, levando em conta que as mesmas são fruto da divisão social e territorial do trabalho e do desenvolvimento das forças produtivas.

Entender e posicionar diante de teorias que buscam explicar a cidade e o urbano.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

#### **1. Cidade, urbano e urbanização.**

- 1.1 - Conceitos de cidade, urbano e urbanização.
- 1.2 - Origem da cidade

#### **2. Cidade e urbanização pré-capitalista.**

- 2.1 - Cidade e urbanização na Antiguidade.
- 2.2 - Cidade e urbanização no Feudalismo.

#### **3. Cidade e urbanização no capitalismo**

- 3.1 - Cidade no contexto da formação e desenvolvimento do sistema capitalista de produção
- 3.2 - Industrialização e urbanização

3.3 - O processo de metropolização.

3.4 - O significado das cidades pequenas e médias no contexto da globalização.

#### **4. Produção da cidade no sistema capitalista de produção**

4.1 - Agentes produtores e consumidores do espaço urbano

4.2 - Processos e formas

4.3 - Uso do solo urbano e renda terra

#### **5. Cidade, hierarquização e rede urbana**

5.1 - Cidade e divisão territorial do trabalho

5.2 - Hierarquia urbana

5.3 - Rede urbana: conceitos, tipos e estruturas espaciais.

#### **6. Urbanização nos países “periféricos”.**

6.1 - Aspectos principais do processo de urbanização

#### **7. Urbanização brasileira**

7.1 - Processo de formação das cidades e rede urbana

7.2 - Transformações recentes, configuração espacial e questões contemporâneas.

#### **8. Reestruturação das cidades no período contemporâneo**

8.1 - Espaços privados e espaços públicos.

8.2 - Novos padrões de centralidade urbana, uso do solo e formas de produção do espaço urbano.

8.3 - Fluxos e territorialidades urbanas contemporâneas.

8.4 - Movimentos sociais urbanos X cidadania.

8.5 - Representações urbanas.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

AZEVEDO, Aroldo de. Vilas e cidades do Brasil colonial – ensaios de geografia urbana retrospectiva. **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. São Paulo, v. IX, tomo I, 1954-1955, p. 168-184, 1957.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Cidade, democracia e socialismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

CORREA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. Série Princípios.

CORRÊA, Roberto Lobato. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, n. 50 (2), abr./jun., p. 107-127, 1988.

\_\_\_\_\_. **Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **Trajelórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil. **Revista Território**. Rio de Janeiro, ano v, n. 8, jan./jun., p. 121-129, 2000.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira. In. Encontro da ANPUR, 9, 2001, Rio de Janeiro. **ANAIS**. 2001, 28 maio/1 jun., p. 424-431.

\_\_\_\_\_. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.

#### **Complementar:**

- DEFFONTAINES, Pierre. Como se constituiu no Brasil a rede das cidades. **Revista Científica Cidades**. Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 119-146, 2004.
- FARIAS, Vilmar. Cinquenta anos de urbanização no Brasil. **Novos Estudos do CEPBRAP**, São Paulo: Cebrap, n. 28, p. 98-119, 1991.
- GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP, Ministério da Educação e Cultura, 1963. (Coleção O Brasil urbano, n. 1).
- GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. Tradução de Eni Tenório dos Santos et all. São Paulo: Difel, 1983.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- JUANICO, Meliton B. O desenvolvimento de pequenas cidades no terceiro mundo. **Boletim geográfico**, Rio de Janeiro, 35(252), jan./mar., p. 24-35, 1977.
- KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- LAMPARELLI, Celso. Nota introdutória sobre a construção de um objeto de estudo: o urbano. São Paulo: FUNDAP, mimeo, 1980.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Lisboa: Documentos, 1978.
- \_\_\_\_\_. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
- LINCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- OLIVEIRA, Francisco de. O estado e o urbano no Brasil. **Espaço e Debates** - Revista de Estudos Regionais e Urbanos. n. 6, jun./set., p. 36-54, 1982.
- RELPH, Edward. **A paisagem urbana moderna**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Col. Primeiros Passos.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Metrópole corporativa fragmentada**. São Paulo: Nobel, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SINGER, Paul. **São Paulo: o povo em movimento**, Petrópolis: Vozes, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Econômica política da urbanização**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- SILVEIRA, M. L. Globalização, trabalho, cidades médias. **Geo UERJ**. Revista do Departamento de Geografia, UERJ, Rio de Janeiro, n. 11, p. 11-17, 2002.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**. Presidente Prudente: Pós-Graduação em Geografia. FCT/UNESP, n.6, 1999, p. 55-63.
- \_\_\_\_\_. Cidades médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, Adilson Francelino; FLÁVIO, Luis

Carlos; SANTOS, Roseli Alves dos. **Espaço e território**: interpretações e perspectivas do desenvolvimento. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-286.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPPER/FCT/UNESP, 2001.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. Tradução de Maria Corrêa Treuherz. In: VELHO, Octávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 90-113. (Publicado originalmente como: WIRTH, L. Urbanism as way of life. The American Journal of Sociology, Chicago, v. XLIV, n. 1, jul., 1938).

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

**CÓDIGO: GGO021**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO: a partir do 5º período**

**CH TOTAL:**

<b>OBRIGATÓRIA: (X)</b>	<b>OPTATIVA: ( )</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>60</b>
		<b>60</b>	<b>00</b>	
<b>OBS.</b> Curso oferecido pelo curso de Geografia				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Abordagem teórico-metodológica sobre população. Estrutura da população. Relações entre política, economia, sociedade e cultura nos estudos populacionais. Dinâmica populacional e implicações na organização do espaço sob o ponto de vista socioambiental. População e qualidade de vida. População o caso brasileiro.

### OBJETIVOS

Refletir criticamente sobre a aproximação entre Demografia e Geografia por meio da Geografia da População: conteúdo e método.  
 Analisar as diferentes políticas populacionais relacionadas à organização do espaço geográfico  
 Reconhecer a importância da demografia nos estudos populacionais.  
 Relacionar a estrutura da população às diferentes organizações econômica, política, social e cultural.  
 Analisar os indicadores de qualidade de vida das populações.  
 Estudar o tema População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.  
 Analisar estudos populacionais do Brasil.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1- ESTUDO DA GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
  - 1.1 - Conceito, objetivo e campo de estudo.
  - 1.2 - Importância da demografia nos estudos populacionais.
  - 1.3 - Concepções teóricas sobre população
  - 1.4 - Teorias demográficas.
- 2 – ESTRUTURA DA POPULAÇÃO
  - 2.1 - Composição por sexo e idade.
  - 2.2 - Composição profissional.
  - 2.3 - Composição segundo o local de residência: rural e urbana.

### 3 – DINÂMICA DA POPULAÇÃO E IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

3.1- Natalidade.

3.2- Mortalidade.

3.3 – Evolução e crescimento.

3.4 - Distribuição geográfica: espacialização e aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

### 4– POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

4.1 - População, meio ambiente e desenvolvimento.

4.2 - Políticas de população.

### 5 - POPULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

5.1 - Multidisciplinaridade nos estudos de qualidade de vida.

5.2 - Indicadores de qualidade de vida.

### 6 – POPULAÇÃO: O CASO BRASILEIRO

## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: Editora Nacional/Edusp, 1980.

BRAIDO, Jacyr F. As migrações na atualidade brasileira. In: **Migrantes: êxodo forçado**, São Paulo: Edições Paulinas, 1980.

BRETON, Roland J. L. **Geografia das Civilizações**. São Paulo: Ática, 1980.

DAMIANI, Amelia. **Geografia da População**. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 1997.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. 6ª ed., São Paulo: Difel, 1981.

MARTINE, George (org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

MARTINS, José de Souza. **A imigração e a crise do Brasil agrário**. São Paulo: Pioneira, 1973.

\_\_\_\_\_. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: **Não há terra para plantar neste verão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 43-61.

### Complementar:

MERRICK, Thomas W.; GRAHAN, Douglas H. **População e desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PATARRA, Neide. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. Campinas: FNUAP, 1995.

SANTOS, Jair L. F.; LEVY, Maria S. Ferreira; SZMRECCSANYI, Tamás (org.). **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

SOUZA, Itamar de. **Migrações internas no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.

VERRIÉRE, Jacques. **Política de população**. São Paulo: Difel, 1980.

WONG, Laura R.; HAKKERT, Ralph; LIMA, Ricardo A. (org.) **Futuro da população brasileira: projeção, previsão e técnicas**. São Paulo: ABEP, 1987.

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período**

**CH TOTAL**

**CH TOTAL:**

<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA: ( X )</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>  60	<b>PRÁTICA:</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b> Curso oferecido pelo Curso de História				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Cultura afro-brasileira e resistência escrava no Brasil escravista. Estudo da historiografia sobre o tema.

### OBJETIVOS

- Apresentar a variedade cultural e religiosa das sociedades africanas das quais se originavam os escravos do Brasil;
- Analisar as manifestações culturais afro-brasileiras;
- Discutir formas africanas e afro-brasileiras de interpretar a escravidão e a sociedade escravista entre os séculos XVI e XIX no Brasil;
- Investigar as diferentes manifestações de resistência escrava às formas de dominação no Brasil.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I. O tráfico atlântico de escravos e a conexão África-Brasil nos quadros do Sistema Colonial;
- II. As formas de apresamento dos africanos para a comercialização na América portuguesa;
- III. A diversidade das origens étnicas e culturais dos escravos africanos na América portuguesa;
- IV. A “leitura” escrava do cativo;
- V. O problema da família escrava.

- VI. Rebeliões, fugas e formação de quilombos;
- VII. Negociações e conflitos no interior do sistema escravista;
- VIII. Resistências culturais e religiosas: multiplicidades, permanências e releituras;
- IX. Estratégias de obtenção da liberdade e espaços de exercício de autonomia escrava.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARQUIVO NACIONAL. **Guia brasileiro de fontes para a história da África ao sul do Saara, da escravidão negra e do negro na sociedade atual: fontes arquivísticas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Departamento de Imprensa Nacional, 1988, 2 volumes.

AZEVEDO, C. M. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

### Complementar

PRIORE, M. & VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais: uma introdução à história da África**, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

REIS, J. J. **Rebelião Escrava no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

REIS, J. J. (org). **Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil**. São Paulo: Brasiliense e CNPq, 1988.

RODRIGUES, José Honório. **Brasil e África: outro horizonte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

SOUZA, M. M. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo**, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

SLENES, Robert. W. A. “Malungu, ngona vem!. África coberta e descoberta do Brasil. **Revista USP**, 12, dez.1991/fev.1992, p. 48-67.

SLENES, Robert. W. A. **Na senzala, uma flor: esperanças e recordações da família escrava, Brasil sudeste, século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA POPULAR**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período**

**CH TOTAL**

**CH TOTAL:**

<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA: ( X )</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>  60	<b>PRÁTICA:</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b> Curso oferecido pelo curso de História				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A diversidade e a riqueza das práticas e representações culturais populares. As interfaces com a cultura de massa e/ou indústria cultural. A religiosidade popular. Os significados constitutivos das relações de gênero. A cultura material e imagética e suas múltiplas dimensões simbólicas. Estudo da historiografia sobre o tema.

### OBJETIVOS

- Conhecer a bibliografia específica já produzida sobre a temática da cultura popular, analisando seus impasses e perspectivas;
- Discutir, através das obras produzidas nesta área, a multiplicidade de fontes e metodologias utilizadas pelos historiadores;
- Discutir as astúcias presentes nas práticas culturais populares que subvertem as estratégias de dominação.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I - A temática da cultura na historiografia contemporânea
- II - Cultura popular e a cultura de massas
- III - Cultura popular no Brasil: saberes, festas e religiosidade popular
- IV - Mídias e suas múltiplas dimensões simbólicas
- V - Relações de gênero, cultura e significados simbólicos

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

BOSI, Alfredo (org.). **Cultura Brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 1992.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas.** São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano** : artes de fazer. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **Formas e Sentido / Cultura Escrita:** entre distinção e apropriação. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

### **Complementar**

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais.** São Paulo: Boitempo, 2003.

COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (orgs.) **Uma Questão de Gênero.** Rio de Janeiro/São Paulo: Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura.** São Paulo: UNESP, 2005.

HALL, Stuart. **Da Diáspora:** Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Humanitas, 2003.

KATRIB, C. M. I. **História Cultural e Cultura popular:** uma discussão necessária. In: Revista CEPPG – Centro de Ensino Superior de Catalão. Ano VII. Nº 12, 2005. p. 72-86.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosângela. **Histórias & Historiografias:** perspectivas contemporâneas de investigação. Uberlândia: Edufu, 2003.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História cultural.** Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, nº 2, v. 16, 1990.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum:** Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADES DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

**PERÍODO/SÉRIE: A partir do 5º período**

**CH TOTAL**

**CH TOTAL:**

<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA: ( X)</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>  60	<b>PRÁTICA:</b>	<b>60</b>
<b>OBS:</b> Curso oferecido pelo curso de História				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A disciplina trata de compreender abordagens metodológicas dos movimentos sociais, privilegiando as perspectivas que lidam com a experiência e a cultura. Discutir a historiografia de movimentos específicos, percebendo a interpretação de fenômenos onde os mesmos são gestados e pensados em meio às experiências dos sujeitos envolvidos.

### OBJETIVOS

Propiciar uma discussão teórico-metodológica mais profunda acerca da História Social do Trabalho, buscando oferecer a aproximação com os grandes campos temáticos da historiografia que trata dos movimentos sociais.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I - Mundos do trabalho. Novos estudos sobre História Operária.
- II - Movimentos sociais em época de redemocratização
- III - Trabalhadores, greves e novas participações políticas.
- IV - Cultura política e história de comunidades, associações, bairros, etc.
- V – Novos movimentos sociais e ambientalistas.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

BATALHA, Cláudio H. M., SILVA, Fernando T., FORTES, Alexandre (orgs.) **Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado.** Campinas. Ed. UNICAMP. 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Os Sem-terra, ONGs e cidadania.** A sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo. Cortez. 1997.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicato no Brasil.** Rio de Janeiro. Vício de Leitura, 2002.

**Complementar:**

PINTO, Edmundo Moreira. **Direito e Novos Movimentos Sociais.** São Paulo. Editora Acadêmica, 1992.

SAMUEL. Raphael. **Historia popular y teoría social.** Barcelona: Crítica, 1984.

SADER, E. **Quando Novos Personagens Entraram em Cena:** experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SILVA, Fernando T., NAXARA, Márcia, CAMILOTTI, V. (orgs.) **República, liberalismo e cidadania.** Piracicaba. Ed. UNIMEP, 2003.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADES DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP**

<b>PERÍODO/SÉRIE: A partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA: ( X )</b>	<b>60</b>		<b>60</b>
<b>OBS:</b> Curso oferecido pelo curso de História				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A disciplina apresenta aportes teórico-conceituais sobre a produção social de Memórias e a constituição de narrativas orais.

### OBJETIVOS

Discutir as principais questões envolvendo a produção social de Memórias e a História Oral, como metodologia e técnica de pesquisa, ao mesmo tempo a disciplina tem a intenção de possibilitar aos alunos subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de suas pesquisas.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I - Novos estudos sobre História Oral
- II – Cultura e histórias de comunidades, associações, bairros, etc.
- III - História do presente, métodos e problemas.
- IV – produção social da Memória na atual sociedade brasileira.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica:**

FENELON, D.R.;MACIEL,L. A.;ALMEIDA,P. R.;KHOURY, Y. A. (org). **Muitas Memórias, Outras Histórias**. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2004.

FENELON, Déa Ribeiro. O Papel da História Oral na Historiografia Moderna. BOM MEIHY, J. C. S. (Org.) **(Re)Introduzindo História Oral No Brasil**. José Carlos Sebe . São Paulo: Xamã, 1996. p.22-32.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (et al.). **Abusos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

\_\_\_\_\_. *História Oral E Tempo Presente*. BOM MEIHY, J. C. S. (Org.) **(Re)Introduzindo História Oral No Brasil**. José Carlos Sebe . São Paulo: Xamã, 1996. p11-21.

**Complementar:**

GONÇALVES, José Henrique Rollo. Trabalhando com Fontes Oraís. *Cadernos de Metep*, DFE/CCH/UEM, Ano4, Nº 3:1-33, 1991.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. Refletindo Sobre História Oral: Procedimentos e Possibilidades. BOM MEIHY, J. C. S. (Org.) **(Re)Introduzindo História Oral No Brasil**. José Carlos Sebe . São Paulo: Xamã, 1996b: 56-62.

LAMBERT, Catherine Héau. Aproximaciones A La Oralidad. *Revista CUICUILCO*, México, p. 75-81, 1990.

LOVISOLO, Hugo. A Memória e a Formação Dos Homens. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Vol. 2, Nº 3, p. 16-28, 1989.

MENESES, Adélia Bezerra de. Memória: Matéria de Mimese. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues Brandão (org.) **As Faces da Memória**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, s/d. p. 11-24. Col. Seminários/2.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **Memória e História**: Desafios da Contemporaneidade. *Anais do Encontro de História e Documentação Oral*, 12-17, UnB, Brasília, 1993.

PASSERINI, Luisa. Mitobiografia em História Oral. **Revista Projeto História**, São Paulo, Nº 10:29/40, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 2, Nº 3, p. 3-15, 1989.

PORTELLI, Alessandro. Sonhos Ucrônicos. **Revista Projeto História**, São Paulo, Nº 10:41:58, 1993.

\_\_\_\_\_. Relatos Oraís: do “Indizível” ao “Dizível”. VON SIMSON, Olga de Moraes (org.) *Experimentos com História de Vida*. **Vértice/Revista dos Tribunais**, p. 14-43, São Paulo, 1988.

VIEIRA, Maria do Pilar Araújo; KHOURY, Yara Aun. Movimentos Sociais, Documentação e História Oral. **Revista Projeto História**, Nº 8/9:103:109, São Paulo, 1992.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: História Oral. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E CULTURA BRASILEIRA**

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA: FACIP - PEDAGOGIA**

**PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º. período**

**CH TOTAL**

**CH TOTAL:**

<b>OBRIGATÓRIA:( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>	<b>CH TOTAL TEÓRICA: 60 h</b>	<b>PRÁTICA: 0 h</b>	<b>60 h</b>
------------------------	------------------------	---------------------------------------	-------------------------	-------------

OBS: disciplina a ser oferecida pelo curso de Pedagogia

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### **EMENTA**

A disciplina tem como proposta a abordagem da história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira. Em sua introdução será feita reflexão em torno do valor dos estudos da História da Educação como ramo da ciência, passando por algumas das tendências historiográficas mais expressivas presentes na educação brasileira, observando-se as orientações assumidas na interpretação dos diferentes contextos da história do Brasil. O eixo central dessa disciplina consiste nos estudos das características peculiares aos processos educativos mais relevantes para a história do país, a partir do recorte político-administrativo baseado nos períodos colonial, imperial e republicano de nossa história.

### **OBJETIVOS**

Ao final da disciplina o estudante deverá ser capaz de compreender os princípios norteadores da educação brasileira, após realizar reflexão histórico-sociológica sobre o desenvolvimento dos processos educacionais no Brasil, visando a interpretação da função social e ideológica das instituições escolares em diferentes contextos da formação cultural do país. O curso tem como foco o processo de escolarização nacional, objetivando introduzir os alunos aos estudos históricos da educação brasileira.

### **DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. A constituição da educação jesuíta no Brasil Colônia, a partir do século XVI;
2. A organização do sistema educativo no Império (o surgimento da escola moderna);
3. Legislação educacional e consolidação da profissão docente (Constituição de 1824, criação das escolas normais e a feminização do magistério);
4. Métodos e Práticas escolares: as escolas moderna e nova no Brasil Republicano (O Manifesto dos Pioneiros da Educação);
5. Reformas e Legislação Educacionais na Nova República (Constituição de 1934, a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, as reformas do Regime Militar e a nova LDBEN nos anos 90).

### **BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CUNHA, Luiz A.; GÓES, Moacir. **O Golpe na Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

NORONHA, Olinda M. **História da Educação: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro**. Campinas: Alínea, 1998.

RIBEIRO, Maria L.S. **História da Educação Brasileira; a organização escolar**. Campinas: Autores Associados, 2001.

ROMANELLI, Otaiza O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

**COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Marta M. C. “A configuração da Historiografia Educacional Brasileira” in FREITAS, M.C. (org.) **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

GIROUX, Henry. **Pedagogia Radical**. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 1983.

FERNANDES, Florestan. **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

LOPES, E.T. e outros (orgs.) **500 anos de educação no Brasil**. São Paulo: Autêntica, 2000.

**APROVAÇÃO**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
(que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADES DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA REGIONAL**

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: FACIP</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE: A partir do 5º período</b>		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA: ( X)</b>			

**OBS:** Curso a ser oferecido pelo Curso de História

**PRÉ-REQUISITOS:****CÓ-REQUISITOS:****EMENTA**

Apresenta aportes teórico-conceituais frente às questões da história regional e suas interfaces com a escala nacional e global. Aborda, do ponto de vista historiográfico e histórico, o processo de definição da região a partir de relações sociais e identificações, que transcendem o meramente físico ou geográfico e envolve o político, a cultura e a historicidade das sociedades envolvidas.

**OBJETIVOS**

A disciplina aborda temas e produções acadêmicas da História da região. Tem como objetivo contribuir para que o aluno tenha uma visão crítica da historiografia da região, e de estimular a produção de novos trabalhos sobre a cidade e a região.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Novos estudos sobre História Regional
2. Cultura e histórias de comunidades, associações, bairros, etc.
3. História do presente, métodos e problemas.
4. Aprofundar e atualizar conhecimentos na área da História Regional.
5. Novos movimentos sociais e ambientalistas.

**BIBLIOGRAFIA****Básica:**

CALVO, Célia Rocha. **Muitas Memórias e Histórias de uma Cidade:** Lembranças e Experiências de Viveres Urbanos. *Uberlândia* 1938-1990. Tese Doutorado. Programa de Pós-graduação em História Social. SP. PUC, 2001.

DUARTE. Márcia Q. Santos. **Raízes Rurais na Vivência Urbana: Persistências, Desistências, Recriações.** *Ituiutaba, 1970-1985.*; Dissertação de Mestrado. INHIS. Programa de Pós-graduação em História. Uberlândia. UFU, 2001.

FENELON, D.R.; MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R.; KHOURY, Y. A. (org). **Muitas Memórias, Outras Histórias.** São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2004.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. **A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês:**

**Assistência Social Institucionalizada** – UBERLÂNDIA, 1965/1985. Dissertação de Mestrado. SP. Dep. História /USP, 1990.

**Complementar:**

RAPHAEL, Samuel. História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v.9, n.19, set.89/fev.90.

SILVA. Dalva Maria De Oliveira. **Memória: Lembrança e Esquecimento, Trabalhadores Nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro - 1950/1960**. 1997. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SOUZA, João Morais de. Discussão em Torno do Conceito de Coronelismo da Propriedade da Terra às Práticas de Manutenção do Poder Local. **Caderno Estudos Sociais**. Recife: V.2, n.2, jul./dez., 1995, p.325.

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL/ FACIP**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

**CÓDIGO:** GPD068

**UNIDADE ACADÊMICA:** FACIP

**PERÍODO/SÉRIE:** a partir do 5º período

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( x )

30h/a

30h/a

**OBS:** Curso a ser ofertado pelo Curso de Pedagogia.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Abordagem sobre a surdez. História da Educação do surdo no Brasil. Metodologia do ensino para o surdo. A comunicação do surdo. Instrumentos de comunicação não verbal. A organização da comunidade surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

### OBJETIVOS

- Identificar o aluno surdo observando as características que apresenta;
- Discutir sobre a história da educação dos surdos, no Brasil;
- Demonstrar conhecimentos sobre a metodologia do ensino para o surdo;
- Comunicar-se com o surdo;
- Identificar os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais, como a fonologia, a morfologia e a sintaxe;
- Discutir o papel social da educação inclusiva.
- Articular o conteúdo à temática do Ciclo: tempos e espaços dialógicos em construção.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

**Unidade I** – O que é a surdez?

- Definições da surdez;
- Causas e prevenções para a surdez- Conseqüências educacionais e de desenvolvimento;
- Apoios, estimulação, atendimento especializado.

**Unidade II** - História da Educação do surdo no Brasil:

- A primeira escola para surdos;
- Modalidades de atendimento ao surdo;
- Inclusão e exclusão.

**Unidade III** – A comunicação do surdo:

- Como o surdo se comunica
- Como o surdo aprende? Estratégias e recursos.
- Apoio e orientações à família
- Importância da estimulação precoce.

**Unidade IV** – A comunidade surda:

- Organização em grupos para evitar a exclusão e a exploração da pessoa surda;
- Associações e ONGs;
- Grupos de apoio;
- Subsídios.

**Unidade V** – A língua brasileira de sinais (LIBRAS)

- A comunicação através de sinais
- Aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe para comunicação com a pessoa surda;
- Possibilidade do uso de LIBRAS em contextos reais de comunicação.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

CARMO, Apolônio Abadio do. **Escola não seriada e inclusão escolar: pedagogia da unidade**

na diversidade. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

**Complementar:**

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 2003.

ENGUITA, Mariano F. **Educar em Tempos Incertos**. São Paulo, Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 31. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

<b>APROVAÇÃO</b>	
_____/_____/_____ _____ Carimbo e assinatura do Coordenador do curso	_____/_____/_____ _____ Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 set. 2009.

**BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 10 set. 2009.

BRITES, Cristina Maria; BARROCO, Maria Lúcia Silva. A centralidade da Ética na formação profissional. **Revista Temporalis 2**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Brasília, v. 1, n. 2, jul/dez. 2000.

**CADERNOS ABESS nº 1**. São Paulo: Cortez, 1986.

**DIRETRIZES** Curriculares para os Cursos de Graduação. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Brasília, 1999.

**CADERNOS ABESS nº 7**. São Paulo: Cortez, 1996.

CARDOSO, Franci et all. Avaliação institucional na Universidade Brasileira e os cursos de Graduação em Serviço Social. Revista **Temporalis 1**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Reforma do Ensino superior e Serviço Social, Brasília: Valci, 2000.

CARVALHO, Alba Maria Pinho. O projeto de formação profissional do assistente social na conjuntura brasileira. **Cadernos ABESS nº1**: o processo da formação profissional do assistente social. São Paulo: Cortez, 1986. p. 1742.

DIRETRIZES gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em assembléia geral extraordinária de 8 nov. 1996). Cadernos ABESS nº 7: Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, 1997. p. 5876.

ESTATUTO e Regimento da Universidade Federal de Uberlândia.

FERREIRA, Ivanete Boschetti. Implicações da reforma do ensino superior para a formação do Assistente Social: desafios para a ABEPSS. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, Reforma do ensino superior e Serviço Social, Brasília:Valci, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social. In: **Revista Temporalis 1**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Reforma do Ensino superior e Serviço Social. Brasília: Valci, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Política de Prática Acadêmica**. UFJF: Juiz de Fora, 1997

MOREIRA, A.F & SILVA, T.T. (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

ORTIZ, Fátima Grave. **Desafios contemporâneos para o Serviço Social**. In: Revista Libertas on line: Revista do Programa de pós graduação em Serviço Social. Disponível em [http://www.revistalibertas.ufjf.br/artigos/volume2n1/01\\_fatima.pdf](http://www.revistalibertas.ufjf.br/artigos/volume2n1/01_fatima.pdf). Acesso em 09 out. 2009

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: de excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

**REVISTA TEMPORALIS 1**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Reforma do Ensino superior e Serviço Social. Brasília: Valci, 2000.

**REVISTA TEMPORALIS 2**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: Valci, 2000.

RODRIGUEZ, Marlene Braz. **Serviço Social: o direito e o avesso**. Disponível em <[http://www.cpihts.com/2003\\_10\\_19/Marlene%20Braz.htm](http://www.cpihts.com/2003_10_19/Marlene%20Braz.htm)>. Acesso em 11 out. 2009.

SILVA, G. A. e CASTANHO, R. B. **Microrregião Geográfica de Ituiutaba – Minas Gerais/Brasil**: a produção agropecuária do ano de 2006, analisada através do Geoprocessamento. Disponível em: [http://egal2009.easyplanners.info/area04/4057\\_Giliander\\_Allan\\_da\\_Silva.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area04/4057_Giliander_Allan_da_Silva.pdf) Acesso em: 01/10/2009.

SILVA, José Fernando Siqueira. **Serviço Social e Contemporaneidade: afirmação de direitos e emancipação política?** Revista de Ciências Humanas, Universidade de taubaté. Vol 1. Número 2, 2008. Disponível em <<http://www.unitau.br/revistahumanas.>>. Acesso em 07 out. 2009.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional.** Revista Emancipação. Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/emancipacao>. Acesso em 11 out. 2009.””

**UNIVERSIDADE DE UBERADA.** Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Uberaba, 2006.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FRANCA.** Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. São Paulo, 2000.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.** Pró-Reitoria de Graduação. Orientações para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação. Uberlândia: UFU/PROGRAD/DIR, 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.** Pró-Reitoria de Graduação. Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: UFU/PROGRAD/DIR, 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.** Conselho Universitário. Resolução nº 03/2005. Aprova Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: UFU/CONSUN/UFU, 30/mar/2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.** Conselho de Graduação. Resolução nº 02/2004. Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de curso de graduação. Uberlândia: UFU/CONGRAD, 29/abr/2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.** Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Teófilo Otoni, 2007.

## ANEXO 1

**HISTÓRICO DE ITUIUTABA E DO CAMPUS DO PONTAL<sup>1</sup>**

ITUIUTABA, cidade sede da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP – Campus do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – é um município de 2.587,339 Km<sup>2</sup>, com uma população estimada entre 92.427 habitantes (IBGE, 2006) com uma densidade demográfica de 35,7 habitantes por Km. Está localizado no planalto central, no vale do rio Paranaíba, na bacia do Prata, numa altitude de 605 metros, sendo o clima tropical de característica quente e úmido. Emancipou-se do vizinho município de Prata pela Lei estadual n. 319 em 16 de setembro de 1901, com a denominação de Vila Platina.<sup>2</sup> Completou, neste ano (2006) de instalação do Campus do Pontal, 105 anos de vida política autônoma.

O povoamento desta região, de acordo com registros do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, começou em meados do século XIX, em decorrência do processo de ruralização, iniciado na Capitania de Minas Gerais a partir da segunda metade do século XVIII, provocado pela queda da produção nas minas de ouro, obrigando a população das cidades e vilas a buscarem outras atividades econômicas que garantissem o sustento das famílias. Nesse contexto, foi nomeado a 27 de outubro de 1809, pelo governador da capitania de Goiás Marquês de São João da Palma, o mineiro Sargento-Mor Antônio Eustáquio da Silva para que organizasse uma expedição de reconhecimento entre os rios da Prata e Tejuco, o que foi feito em julho de 1810, chegando até o rio Paranaíba. Dessa expedição resultou a licença, em fevereiro de 1811, para a construção da capela de N. Sra. do Monte Carmo que deu origem à cidade de Prata. A partir dessa data iniciou-se a concessão de “sesmarias” nessa região<sup>3</sup>, avançando o processo de povoamento com novas entradas, que certificaram a “desinfestação das terras” com o afastamento do caiapó para o lado goiano do Paranaíba,

---

<sup>1</sup> Texto escrito e organizado pela Profa. Dra. Dalva Maria de Oliveira Silva do Curso de História da UFU – FACIP.

<sup>2</sup> Para a composição do texto foram utilizadas várias fontes e publicações tais como: SILVA. D.M.O. *Memória: Lembrança e Esquecimento*. Trabalhadores Nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro. (1950-1960). Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1997. REVISTA ACAIACA. Belo Horizonte: Acaiaca, 1953. ITUIUTABA. Fundação Cultural de Ituiutaba. *O Centenário*. Ituiutaba: Egil: 2001. ITUIUTABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *2001: Centenário de Ituiutaba*. Ituiutaba: Egil, 2001. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte.

<sup>3</sup> As glebas de terra (faixa de uma légua e meia) destinadas, pelo Cel. Antônio Pires de Campos em 1748, aos ameríndios borôros ao longo da Estrada do Anhanguera, visando garantir o policiamento da mesma, após o combate ao caiapó habitante original dessa região, foram desocupadas mediante a transferência das poucas aldeias para a região do rio das Velhas, ficando aquela faixa de terra desimpedida a partir de 1829.

dando origem a diversos povoados, núcleos formadores das atuais Campo Florido, Conceição das Alagoas e Campo Belo, hoje Campina Verde.

Nessa região específica, cortada pelos rios Prata e Tejuco, várias sesmarias foram instaladas a partir de 1810 por diversas e diferentes famílias que deram origem à população tijucana. Consta que o patrimônio que deu origem à localidade, primeiramente denominada como **Campanhas do Tejuco**, tenha sido doada pelos proprietários das, vizinhas e confrontantes, fazendas do Carmo e São Lourenço cujos proprietários eram, respectivamente, José da Silva Ramos e Joaquim Antônio de Moraes.<sup>4</sup> O primeiro oriundo da região de Lavras e o segundo do Sul de Minas, encontraram-se mediante o casamento de ambos na família Dias, tornando-se concunhados. Vieram para a região juntamente com parentes da família Dias, ligada a proprietários de São Vicente. Após a construção da primeira capela, coordenada, segundo consta, pelo padre Antônio Dias de Gouvêa a partir de 1832<sup>5</sup>, a localidade passou a ser denominada de **Capela do São José do Rio Tejuco** (1833) recebendo o seu primeiro capelão, Pe. Francisco de Sales Sousa Fleury, e o juiz de paz eleito em 1836.

Motivada por “Resolução” da Câmara de Uberaba de 15 de março de 1838, a lei Provincial Mineira n. 125 de 13 de março de 1839, sancionada por Bernardo Jacinto da Veiga, dentre outras providências, elevou **São José do Tejuco a Distrito do termo de Uberaba**. Nesse mesmo ano consta que já havia sido construída, à base de mutirão, a nova capela, em cima do chapadão, que depois tornou-se a Capela-Mor da matriz de São José, concluída em 1862, que ao longo do tempo sofreu acréscimos e melhoramentos, vindo a incendiar-se na passagem do dia 31 de outubro para 1º de novembro de 1938.

Em 7 de novembro de 1860 a lei mineira n. 1.360 criou a **Freguesia de São José do Tejuco**, desmembrando-a da de N. Sra. do Carmo, da cidade de Prata. Porém, somente em 1861 saiu a provisão do governo para o seu primeiro vigário, na pessoa do Pe. Fortunato Alves Pedrosa de Resende, no cargo de capelão.<sup>6</sup> Consta como marco da história de Ituiutaba a chegada do Padre Ângelo Tardio Bruno, que teria vindo devido a um abaixo assinado liderado por Antônio Pedro Guimarães, que o teria conhecido em S. José do Tocantins. A provisão do bispo de Goiás data de 20 de fevereiro de 1883, encarregando Pe. Ângelo das freguesias de S. José do Tejuco e S. Francisco de Sales. Chegou ao povoado em março do

<sup>4</sup> Consta da tradição que José da Silva Ramos tenha proposto ao cunhado separarem uma parte de suas respectivas terras para a construção de uma capela e de um cemitério, o que foi feito em 1820. A petição foi redigida e enviada ao Bispado de Goiás, obteve o visto do vigário de Uberaba, mas a construção foi se efetivar somente em 1832, após a morte de José da Silva Ramos.

<sup>5</sup> Embora nenhum vestígio da primeira capela ateste a veracidade da sua localização, consta que ela tenha sido construída à beira do córrego Sujo (ribeirão São José) entre as avenidas 5 e 7, abaixo da rua 26.

<sup>6</sup> Naquela época os padres eram pagos pelo governo e recebiam o salário de 200 mil reis anuais.

mesmo ano tendo exercido, ao longo de sua estada, vários cargos como, vereador especial do Distrito (1901), juiz de paz, cônego da diocese do Sagrado Coração de Jesus em Uberaba (1909) e outros. Consta que além de melhorar as instalações da matriz, construir a capela de N.Sra. da Abadia, instituindo a festa em honra dessa Santa na freguesia, fundar os colégios de Santo Antônio e o futuro Colégio das Freiras, também fez, com João Gomes Pinheiro, o traçado das ruas do povoado, construiu casas e pontes.

À época do recenseamento em 31 de dezembro de 1890, após a Proclamação da República, a freguesia de S. José do Tejuco contava com 5.067 habitantes e ao final dessa década começou a almejar a emancipação política. Segundo registros, Silviano de Almeida Brandão, presidente do Estado de Minas Gerais. numa manobra visando o fortalecimento de seu poder político eleitoral na região, separou o distrito de S. José do Tejuco do município de Prata e criou o município de **Vila Platina**, pela Lei estadual n. 319 no dia 16 de setembro de 1901, composto dos distritos de S. José do Tejuco e N. Sra. do Rosário da Boa Vista do Rio Verde (Monjolinho).

No dia 1º. de janeiro de 1901, foram empossados os primeiros membros da Câmara Municipal, o Cel. Pio Augusto Goulart Braum (Presidente), Aureliano Martins de Andrade (Secretário) e oito vereadores Tte. Cel. Antônio Pedro Guimarães, Constâncio Ferraz de Almeida, Cel. João Evangelista Rodrigues Chaves (pelo distrito de Rio Verde), Marinho Dias Ferreira, José de Andrade e Sousa, Manuel Tavares da Silva, Manuel Bernardo Sobrinho e Antônio da Costa Junqueira. O agente executivo empossado foi o Sr. Augusto Alves Vilela.

A partir de 1915 a cidade passou a ser denominada ITUIUTABA, nome derivado de expressões ameríndias (YG – rio, TUYU - tijuco; TABA – povoação) criado pelo senador Camilo Chaves, cujo significado é **Povoação do Rio Tijuco**.

Ao longo do seu um século de vida a cidade viveu momentos de agitação e de calma, de desenvolvimento e de estagnação econômica. Na tradição oral e nas obras dos memorialistas é comum a divisão da história econômica em três ciclos: da pecuária, da mineração e da agricultura. No século XIX e início do século XX a ocupação das terras fora motivada pela exploração pastoril e pela lavoura de subsistência ou intermediária, entre a derrubada das matas virgens e o plantio do jaraguá para formação dos pastos, plantava-se o arroz, o feijão e o milho, sendo este último utilizado na suinocultura, que também se desenvolveu na região.

No período entre 1935 e 1945 a região viveu um surto minerador através do garimpo de diamantes ao longo do rio Tejuco. Não existem fontes históricas sobre esse momento, foi uma década de muita efervescência devido à presença de garimpeiros que vieram de todas as

partes, mas à medida que as pedras foram se tornando escassas, os mesmos seguiram caminho sem deixar muitos rastros.

No final da década de 1930, especificamente em 1938, foi instalada na cidade uma máquina de beneficiar arroz, primeiro empreendimento do que viria a ser as Indústrias Reunidas “Fazendeira”<sup>7</sup> com a instalação de uma fábrica de manteiga e posteriormente de óleo de algodão, reafirmando a “vocação” do município para a atividade agropecuária, incentivando o desenvolvimento das lavouras de arroz, que já existiam em pequena escala, e de algodão, que passou a disputar o espaço com o milho e o feijão.

O incentivo à produção de arroz inaugurou o terceiro ciclo econômico, considerado o mais importante, pois outorgou à cidade o título de “Capital do Arroz” na década de 1950. Já no início dessa década o município foi considerado o maior produtor de arroz do Estado de Minas Gerais, destacando-se, também, com uma grande produção de milho<sup>8</sup>. Há que se registrar, entretanto, que até o ano de 1953 o município de Ituiutaba compreendia uma superfície de 6.080 Km<sup>2</sup>, tendo como distritos os atuais municípios de Gurinhatã, Capinópolis, Ipiacu e Cachoeira Dourada, e uma população de 55.000 mil habitantes, sendo que apenas 15.000 mil viviam na zona urbana, demonstrando a preponderância da vida rural sobre a vida urbana.

Em 19 de dezembro de 1953, em decorrência de um movimento emancipatório dos habitantes de Capinópolis, foi promulgada a Lei no. 1039 efetivando a emancipação do distrito de Capinópolis, tendo Cachoeira Dourada como distrito. A partir de 1954, com o desmembramento de uma faixa de terra considerada de alta fertilidade<sup>9</sup>, o município de Ituiutaba ficou reduzido a uma área de 5.175Km<sup>2</sup> mas manteve o título de “Capital do Arroz”. Como sede do grande município, Ituiutaba recebia quase toda a produção da região (alguns produtores negociavam a produção em Uberlândia) e no final da década de 1950 chegou a contar com cerca de cem (100) máquinas de beneficiamento de arroz. O comércio recebeu grande incentivo pois a cidade era o principal centro de abastecimento de toda a região. O grande desafio era representado pelo transporte, principalmente para escoamento da produção.

---

<sup>7</sup> Empresa fundada pelo Sr. Antonio Baduy, libanês que se fixou na cidade. Instalou uma cirene – o apito do Baduy - na fábrica localizada na rua 26 com a avenida 15, que ainda hoje regula o tempo comercial na cidade. A empresa permanece atuando na pasteurização de leite, fabricação de manteiga e, também, de chopp. Os herdeiros do industrial negociaram com a Prefeitura Municipal a doação de terreno para a construção das instalações do Campus Pontal da UFU em Ituiutaba.

<sup>8</sup> Em dados de 1952 a produção de arroz foi de 1.700.000 sacas de 60 kilos, o milho de 865.000 sacas de 60 kilos, 600.000 arrobas de algodão e 80.000 sacas de feijão. (Revista Acaiaca, 1953)

<sup>9</sup> Posteriormente, décadas de 1970 e 1980, o município de Capinópolis ficou conhecido como “Celeiro de Minas” devido à grande produção de grãos, com destaque para o milho.

A falta de ferrovias, as estradas intrafegáveis na época das chuvas e o frete oneroso impunha grandes dificuldades aos produtores de toda a região.

Nesse período, entre o final da década de 1940 até o final da década de 1960, a região recebeu migrantes de diferentes lugares, mas foi predominante a migração de nordestino oriundos, principalmente, dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, na sua grande maioria para trabalhar nas lavouras. Não se pode falar em produção sem lembrar esses produtores, aqui compreendidos como a mão-de-obra responsável pela limpeza e preparação da terra, pela semeadura, manutenção e colheita das lavouras. A região não possuía trabalhadores qualificados e em número suficiente que pudesse trabalhar a terra e fazê-la produzir em grande escala. Os fazendeiros precisaram ir em busca de mão-de-obra e o alvo eram as regiões pobres de Minas Gerais,<sup>10</sup> e o Nordeste brasileiro<sup>11</sup>.

A pecuária continuou a ser praticada ao lado da agricultura<sup>12</sup> e foi incentivada com a instalação do MIISA - Matadouro Industrial de Ituiutaba S.A., na década de 1950. Entre períodos de atividade e de inatividade e sob a direção de diferentes grupos, o frigorífico foi se mantendo, transformando-se em grande empresa exportadora sob o comando do Grupo Bertin. Com a instalação da fábrica de leite em pó da Nestlé nesta cidade, em novembro de 1976, as lavouras foram pouco a pouco dando lugar aos pastos que passaram do jaraguá para a *brachiaria* (braquiária), os lavouristas foram se transformando em pecuaristas e passaram a adotar novas práticas e tecnologias como a conservação de forragens, especialmente a silagem de milho, o confinamento e os piquetes, visando a manutenção do gado e melhora da qualidade e quantidade do leite e da carne.

A partir da década de 1980, com a instalação de uma usina de álcool - Triálcool, no vizinho município de Canápolis, e com a posterior passagem da administração da mesma para o Grupo João Lyra, na década de 1990, a região vem sendo alvo de novas transformações. As lavouras, principalmente de soja, que foram atacadas pela ferrugem asiática a partir de 2004, vão sendo substituídas pela monocultura da cana-de-açúcar que já toma conta da maior parte das áreas cultivadas em toda a região. Em decorrência desse fato a cidade de Ituiutaba volta a receber migrantes nordestinos, desta vez do estado de Alagoas, contratados pelo Grupo João Lyra para fornecer a mão-de-obra necessária aos diferentes estágios do processo de produção

<sup>10</sup> . Vieram muitas famílias do município de Luz, do Alto Paranaíba, norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.

<sup>11</sup> Um grande fluxo migratório se estabeleceu entre os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba para o Pontal do Triângulo Mineiro. SILVA, D. M. de O.. *Memória: lembrança e esquecimento. Trabalhadores nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 1960*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1997.

<sup>12</sup> De acordo com os dados estatísticos de 1952 havia 450.000 cabeças de bovinos e 100.000 cabeças de suínos. Revista Acaiaca, 1953.

da usina Triálcool, embora a oferta de empregos na região seja insuficiente para atender a demanda dos trabalhadores aptos ao trabalho.

Ituiutaba é hoje uma cidade Pólo que atende com serviços variados a região do Pontal do Triângulo Mineiro, com destaque para a área da saúde, recebendo todos os dias centenas de pacientes que procuram hospitais e centros de saúde especializados, em busca de exames e tratamentos diversos. O agronegócio e a prestação de serviços (comércio variado, advocacia, assessoria e consultoria de informática, dentre outros) são seus principais elementos e fonte de divisas. Momento forte para o **agronegócio** e outras transações econômicas é a Feira e Exposição Agropecuária anual, conhecida como EXPOPEC, que tem abrangência nacional, e acontece no mês de setembro, quando a cidade comemora o seu aniversário.

Em meio às transformações de caráter econômico vividas pelo município, a maioria da população vive no enfrentamento a constantes desafios para construir e manter os seus modos de viver. Faltam empregos, pois o comércio, o setor de serviços e as poucas indústrias existentes na cidade não conseguem atender à demanda dos jovens que a cada ano buscam o seu primeiro emprego. A esse fato, acrescenta-se os problemas causados pela sazonalidade, característica das atividades agropecuárias, que torna instável a oferta de trabalho ao longo do ano. Apesar de o município contar com um PIB em torno de R\$ 895.921.628,00 (IBGE 2003) e com um PIB *per capita* de R\$ 9.856,45, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de apenas 0,818 demonstra outra realidade, que é a da concentração de riquezas geradas no município. Porém, o caráter sintético deste texto nos impede de tratar dessas questões. Damos lugar a um histórico que aborda, de forma igualmente sintética, a trajetória da educação em Ituiutaba, considerando ser este um assunto que mais nos interessa na composição desta Apresentação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FACIP – UFU – Campus Pontal.

## BREVE HISTÓRICO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ITUIUTABA<sup>13</sup>

Os grupos escolares adentraram no Estado de Minas Gerais, com a denominada “Reforma João Pinheiro,” formalizada pela Lei nº 434 de 28 de setembro de 1906, quando o ensino laico se sobrepôs ao confessional e a racionalidade tomou o lugar da fé nos bancos escolares, pois, sob o governo de João Pinheiro, ocorreu a abolição da instrução religiosa nas escolas públicas, bem como, os subsídios estaduais aos seminários. Em Ituiutaba o primeiro grupo escolar foi criado pelo decreto número 2.327, assinado no dia 22 de dezembro de 1908 com a denominação de Grupo Escolar de *Villa Platina* e instalado em 1910, recebendo o nome da cidade então denominada Vila Platina, conforme explicitam as autoras Ribeiro e Silva:

No momento da criação e implantação do Grupo Escolar de Villa Platina, era agente executivo Fernando Alexandre Vilela de Andrade (1908 a 1911), fazendeiro e portador de «diploma científico» (Minas Geraes, 1908, p. 911). Para possibilitar o funcionamento do Grupo Escolar tornou-se obrigatório no município o ensino primário no meio urbano e rural, pois com tal medida seria conseguida a frequência necessária demandada pela Lei da Reforma João Pinheiro afeita aos grupos escolares.<sup>14</sup>

Em 1927, em homenagem ao Presidente do Estado de Minas Gerais e autor da lei de sua criação o grupo passou a ser intitulado Grupo Escolar João Pinheiro, como assinala Araújo no prólogo da obra das autoras Ribeiro e Silva:

Tratar da denominação recebida pelo Grupo Escolar em apreço por *João Pinheiro*, é necessário remontar à origem dos grupos escolares sob o governo do próprio João Pinheiro da Silva, bem como de sua biografia. Nesse sentido, a singularidade do Grupo Escolar de Ituiutaba, começa a ganhar foros estaduais, dada a significação que o então Presidente do Estado de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva, representou para a política republicana em Minas Gerais. Ressalte-se que a história local, em termos republicano-educacionais, começa a ser tecida a partir da unidade federativa mineira, ganhando contornos que vão além de uma dimensão localista.<sup>15</sup>

Segundo Souza e Faria Filho (2006, p.21) a historiografia sobre os grupos escolares mostra que, embora implantados durante a Primeira República, sua difusão efetiva ocorreu a partir dos anos de 1930. Essa expansão acarretou de muitas maneiras a deterioração das condições de atendimento do ensino primário. Os grupos escolares deixaram de representar o moderno em educação pública e se tornaram precárias escolas primárias. Esse fato levou à

---

<sup>13</sup> Histórico organizado a partir de fragmentos de texto produzido pela Profa. Dra. Betânia Laterza Ribeiro do Curso de Pedagogia da FACIP.

<sup>14</sup> RIBEIRO, B.O.L.; SILVA, E.F. *Primórdios da Escola Pública Republicana no Triângulo Mineiro*. Ituiutaba: Egil, 2003. p.31-32.

<sup>15</sup> RIBEIRO, B.O.L. op.cit. p166.

crescente evolução do ensino particular laico e confessional em Ituiutaba. Antes da instalação do grupo escolar em 1910 existiram na cidade as Escolas do Professor José de Alencar e do Professor Afonso José, os Colégios Santa Cruz, São Luiz e Santo Antônio, sobre os quais não temos registro.

Após a instalação do grupo escolar, entre os anos 1921 e 1930, foram criados o Colégio das Irmãs Belgas, o Instituto Propedêutico Ituiutaba e a Escola São José, popularmente conhecida como Escola do Laurindo. Nos anos 30 ocorreu a gênese de duas importantes escolas privadas na cidade de Ituiutaba, responsáveis pela expansão urbana e educacional necessária às elites predominantes. A primeira, o Instituto Marden, era uma escola laica e foi instalada em outubro de 1933, conforme o registro de Moraes:

Em outubro de 1933, Dr. Álvaro (Macedo de Andrade) funda o INSTITUTO “MARDEN” (com o curso primário). A secretária, professora e diretora do internato era sua esposa, inseparável colaboradora dona Alaíde Macedo de Andrade. Em 1934 é iniciado o então curso primário, e em 1935 aconteceu o funcionamento do Curso Normal. Em 1937 a Escola Normal é reconhecida pelo decreto 941 de 29/07/1937, e tem-se aí a primeira turma dos concluintes do referido curso. Em 1942 formou-se a primeira turma do curso Ginásial. Em 1951 iniciava-se o funcionamento do Curso Noturno com a denominação de Colégio Comercial “Barão de Mauá”, com os seguintes cursos: Ginásial, Comercial e Técnico em Contabilidade, sendo a primeira turma concluinte em 1953. Este curso muito ajudou, beneficiando todos aqueles que não podiam estudar durante o dia. Em 1950 foi criado o curso Científico, para atender os alunos mardenienses que não queriam estudar fora de Ituiutaba.<sup>16</sup>

O Instituto Marden funcionou até o final da década de 1970, quando os herdeiros do Dr. Álvaro Brandão de Andrade decidiram encerrar as suas atividades. A segunda escola a ser instalada na década de 1930 foi o Colégio Santa Teresa, escola confessional, fundado em 1939 e dirigido pelas Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu que, ao contrário do Instituto Marden que desde a sua instalação admitiu alunos de ambos os sexos inclusive no internato, funcionava em regime de externato e internato somente para o sexo feminino. Ministrava os cursos primário, ginásial e normal e outros, que visavam à boa formação das moças, como economia doméstica e belas artes. Atualmente a escola mantém o nome de Colégio Santa Teresa acrescido da marca ESI – Ensino Scalabriniano Integrado e do Objetivo, ministrando o ensino infantil, fundamental e médio.<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> MORAES, V.C.O. *Tudo pela Pátria: a história do Instituto “Marden”*. Dissertação de Mestrado. FAGED/UFU, 2004. p.11.

<sup>17</sup> OLIVEIRA, L.H.M.M. *História e Memória Educacional: o papel do Colégio Santa Tereza no processo escolar de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro. (1939-1942)*.

Em 1948 foi instalado o Ginásio São José, importante escola confessional fundada pelo vigário da Paróquia São José, o Pe. João Avi que foi, também, o seu primeiro diretor. Dirigido pelos Padres da Congregação dos Sagrados Estigmas – Estigmatinos, o Colégio São José funcionou até a década de 1980. Na década de 90 o prédio do colégio foi alugado para o Sistema Anglo de Ensino que funcionou até o ano de 2003 passando, a partir de 2004, para o Colégio Nacional que permanece em funcionamento no prédio, ainda, de propriedade da Congregação Estigmatina.<sup>18</sup>

O segundo grupo escolar a ser instalado na cidade, ocorreu trinta e sete anos após a criação do “João Pinheiro”. O Grupo Escolar Ildelfonso Mascarenhas da Silva deu início às suas atividades somente em 9 de março de 1947, demonstrando um atraso na evolução histórica da escola pública em Ituiutaba e em relação à democratização da escolaridade para todos. Na década de 1950 foram criadas outras escolas estaduais como o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves em 30 de abril de 1955; o Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado em 27 de janeiro de 1956; a Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida em 18 de abril de 1958 e a Escola Estadual Governador Bias Fortes em 27 de novembro de 1959. Na década de 1960 foram criadas a Escola Estadual Coronel João Martins, a Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, primeira escola pública de segundo grau a ser instalada na cidade, e a Escola Estadual Ituiutaba de 1º. e 2º Graus, hoje denominada Escola Estadual Profa. Maria de Barros, criada em dezembro de 1965. No início da década de 1970 duas outras escolas públicas são instaladas na cidade, a Escola Estadual Antônio Souza Martins – Polivalente - e o Grupo Escolar “Rotary”.

A reflexão histórica das políticas públicas dos tempos ditatoriais reflete no acentuado aumento das escolas privadas em nível superior, sendo que, a reforma universitária de 1968 legitimou a ampliação de escolas superiores isoladas ao invés de ampliar vagas nas universidades públicas. Nesse contexto, em 1968, foram criadas as escolas superiores de Ituiutaba. Por iniciativa de empresários e profissionais liberais, membros da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, foi criada no dia 27 de setembro de 1968 a Escola de Administração de Ituiutaba – EAEL, obtendo a autorização do governo federal, para o funcionamento do curso de Administração, em 30 de março de 1970 e iniciando as suas atividades em 1º. de abril do mesmo ano. Em 1983 teve o nome alterado para Escola Superior de Ciências Administrativas de Ituiutaba e a partir de 1984, quando obteve autorização para o funcionamento do curso de Ciências Contábeis passou a ser denominada de Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba – ESCCAI. A partir de 2004, com o

<sup>18</sup> REVISTA ACAIACA. Belo Horizonte: Acaiaca, 1953. p.116.

funcionamento dos cursos de Turismo e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, o nome desta instituição passou a Faculdade Triângulo Mineiro – FTM.<sup>19</sup>

Em maio de 1968 foram nomeados pelo governador Magalhães Pinto os membros do conselho curador da Fundação Educacional de Ituiutaba – FEI - que fizeram a opção pela instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituiutaba – FAFI. Em março de 1970 foi realizado o primeiro vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Letras, Pedagogia e História e em 20 de maio, do mesmo ano, obteve a autorização para o funcionamento da FAFI, dando início às aulas no dia 25 de maio. No ano de 1972 começou a funcionar em prédio próprio e em 1973 teve autorizada a criação da segunda unidade de ensino superior, a Faculdade de Engenharia de Ituiutaba – FENI - com a instalação do curso de Engenharia Elétrica. No mês de junho de 1984 foi autorizado o funcionamento do curso de Agronomia e criada a terceira unidade de ensino, a Faculdade de Ciências Agrárias. Uma mudança na estrutura organizacional da instituição foi colocada em prática, com a fusão das faculdades, dando origem ao Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – ISEPI – em fevereiro de 1986.<sup>20</sup>

Com a promulgação da Constituição Mineira em 1989 a comunidade acadêmica do ISEPI, juntamente com a Fundação Educacional de Ituiutaba, fizeram a opção para integrar a recém criada Universidade do Estado Minas de Minas Gerais. A marca da UEMG possibilitou a criação de novos cursos como Direito, Psicologia, Sistemas de Informação, Engenharia da Computação, Química e outros, mas, os anos se passaram e o processo de estadualização não se concretizou e a FEIT tornou-se primeiramente uma unidade agregada à UEMG, posteriormente um Campus Fundacional e atualmente é uma Unidade Associada àquela Universidade. A instituição continua a depender das mensalidades dos alunos para a sua manutenção, e a Universidade do Estado de Minas Gerais e os seus nove *campi* regionais nunca estiveram, verdadeiramente, na agenda de qualquer dos governadores que estiveram à frente da administração do Estado, desde 1989 quando a Assembléia Legislativa de Minas Gerais sonhou e criou, através da Lei, uma universidade pública e gratuita para o povo de Minas Gerais. Uma parcela considerável da população de Ituiutaba e do Pontal do Triângulo Mineiro acreditou e esperou pela estadualização da FEIT, muitos foram os que lutaram por ela e na luta inglória descreram.

---

<sup>19</sup> FURADO, W. A ESCCAI e o futuro regional.. *O Centenário*. Egil, 2001. p.61-66.

<sup>20</sup> ANDRADE, S.J. A FEIT/ISEPI na História de Ituiutaba. *O Centenário*. Ituiutaba: Egil, 2001. p.95-102.

## HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO *CAMPUS DO PONTAL* - FACIP<sup>21</sup>

No final do primeiro semestre do ano de 2003 o “Jornal do Pontal”, informativo diário de Ituiutaba, publicou uma matéria sobre providências, que estariam sendo tomadas, em busca da concretização do tão esperado “ensino público e gratuito” na cidade, através de um *campus* avançado da Universidade Federal de Uberlândia. A matéria trazia uma declaração do Deputado Estadual Ricardo Duarte afirmando que ações estavam sendo empreendidas, junto ao Ministério da Educação e à Reitoria da Universidade, com o propósito de que se efetivasse a criação do referido *campus*. Naquele momento, a informação circulou entre um misto de esperança, de descrença e, também, de um total descrédito. Porém, hoje, em meio ao avanço do processo de instalação do *Campus do Pontal*, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, em Ituiutaba, a matéria ganha sentido e credibilidade.

Em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, no dia 27 de fevereiro de 2004, um dado nos mostra que um processo estava em curso: nas suas comunicações o Reitor, Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni, disse “que a pedido dos deputados da cidade de Uberlândia e região, deverá ocorrer, no mês de março deste ano, uma reunião do Conselho Universitário e demais membros dos Conselhos Superiores, como convidados, para tratar da questão específica do crescimento da Universidade Federal de Uberlândia, analisando, assim, a proposta da ANDIFES de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior.” (Ata do CONSUN, item 2.9, L. 122) Havia uma confluência de anseios, projetos e políticas públicas.

A reunião mencionada pelo Reitor ocorreu somente no dia 12 de janeiro de 2005 e foi discutida uma “Proposta de implementação de *campi* avançados da UFU, na região, de acordo com a contrapartida governamental (recursos novos aprovados no P.P.A. – Plano Plurianual)”. (Ata do CONSUN, item 3.2., L. 105) Na ocasião estavam presentes o Deputado Federal Gilmar Machado e o Deputado Estadual Ricardo Duarte, bem como, a Diretora de Ensino da UFU, Profa. Marisa Lomônaco de Paula Naves, na ocasião, “Presidente da Comissão para estudos e apresentar proposições sobre as possibilidades e condições de expansão da oferta de vagas nos cursos de graduação da UFU, criação de novos cursos na UFU, assim como abertura de cursos fora de sede”. Iniciando a discussão desse ponto da pauta, a Professora Marisa apresentou resultados parciais de uma consulta que havia sido feita às Unidades Acadêmicas e que evidenciavam a disposição da UFU para o crescimento, especificamente à criação de cursos fora de sede ou criação de *campus* avançado, desde que

---

<sup>21</sup> Histórico elaborado pela Profa. Dra. Dalva Maria de Oliveira Silva, do Curso de História da FACIP, a partir de Atas do Conselho Universitário da UFU, de anotações pessoais e outros documentos.

garantidas as condições necessárias para a implantação e funcionamento dos cursos. (Ata do CONSUN, L. 123).

O Deputado Gilmar Machado manifestou a satisfação em discutir a expansão do sistema federal de ensino superior, pela primeira vez, possibilidade esta, dada pelo Governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva (Ata do CONSUN, L. 130), enfatizando o trabalho do Governo para o aumento dos recursos para a educação em todos os níveis, previstos no Plano Plurianual, (L. 142) assim como, a recomposição de pessoal com mais de seis mil vagas para docentes e para técnico-administrativos. (L. 145) Falou do estímulo do governo para que as Universidades cresçam também regionalmente e manifestou o “desejo de que a UFU avance na região, em cidades pólos, e que o Governo Federal já previu recursos novos no orçamento de 2005 para Universidades que desejam expandir por meio de *campi* avançados”. (L. 150) Disse, ainda, que a sua presença naquela reunião era para “ênfatizar o interesse de que a UFU cumpra o papel de expansão para atendimento à região do Rio Paranaíba, criando um *campus* na cidade de Ituiutaba, (L. 158) informando sobre o compromisso do Ministro Tarso Genro de liberar recursos para a expansão da UFU e “solicitou autorização do Conselho Universitário para iniciar a experiência na cidade de Ituiutaba”. (L. 161)

O Deputado Ricardo Duarte colocou-se como defensor do ensino público e gratuito de 3º. Grau e que “comparecia à reunião para sensibilizar os Conselheiros da necessidade de atender a situação dos estudantes que desejam fazer curso superior e residem no Pontal do Triângulo Mineiro, que não tem nenhum curso universitário gratuito e possui uma população próxima a um milhão de habitantes”, referindo-se, também à estrutura existente no *campus* da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), que poderia abrigar os cursos da UFU. (L. 165)

Seguiu-se um longo debate com diversas ponderações por parte dos Conselheiros e foi proposta uma votação para que a Reitoria constituísse uma comissão para visitar Ituiutaba, para estudar a demanda da cidade pelos cursos da UFU e conhecer o espaço físico já construído e que poderá estar disponível para um futuro *campus* avançado da UFU. O Reitor, Prof. Arquimedes, determinou que junto à comissão já existente se integrassem representantes das Unidades Acadêmicas favoráveis, Conselheiros<sup>22</sup>, representantes da Prefeitura de Ituiutaba e dos Deputados Gilmar Machado e Ricardo Duarte.

Na 4ª. Reunião do Conselho Universitário, ocorrida em 16 de maio de 2005, o Reitor, Prof. Arquimedes, lembrou a deliberação sobre a visita a Ituiutaba informando que a mesma estava prevista para o período entre 10 e 15 de junho, consultando Conselheiros que

---

<sup>22</sup> “Dispuseram-se os Conselheiros: Gabriel Henrique Jerônimo, Alfredo Júlio Fernandes Neto, Samuel do Carmo Lima e Vilmar Antônio de Faria”. (Ata do CONSUN, l. 189)

quisessem integrar o grupo<sup>23</sup>. (Ata do CONSUN, L. 103) A referida visita foi consumada no dia 27 de junho de 2005, iniciando a agenda com uma reunião, na sede do SESI, com o Prefeito Municipal, os Deputados da região, representantes das entidades de classe, das Instituições de ensino superior e representantes da comunidade. No período da tarde a Comissão da UFU visitou o Campus Universitário para conhecer as instalações da Faculdade Triângulo Mineiro (FTM) e da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), quando foi recepcionada por comitivas de alunos e professores de diversas escolas de ensino médio das redes pública e particular.

Nessa ocasião ocorreu uma reunião, no auditório do Bloco C da FEIT, com a comunidade acadêmica desta instituição, quando o Prof. Arquimedes falou aos presentes sobre a satisfação que sentia pela visita à cidade e ao campus da FEIT e FTM, dizendo que não queria fazer promessas e nem despertar esperanças vãs quanto à instalação de um *campus* avançado da UFU em Ituiutaba, posto que tudo dependeria de um longo e difícil processo. Um próximo passo seria a formação de uma comissão em Ituiutaba, com representantes da Prefeitura, dos deputados Ricardo Duarte e Romel Anísio, das duas instituições de ensino superior, do corpo docente e discente, para se juntar à comissão da UFU, com o objetivo de estudar a viabilidade de implantação do campus. Representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da FEIT entregaram à Comissão um documento manifestando o desejo de que a instituição fosse encampada pela UFU, visto que vinham envolvidos numa luta histórica por ensino público e gratuito. Em seguida o Reitor se retirou passando a presidência dos trabalhos ao Prof. Vitorino Alves da Silva, Pró-Reitor de Planejamento da UFU, que prosseguiu a reunião prestando esclarecimentos aos presentes.

A Portaria R no. 0829, de 21 de julho de 2005, constituiu a referida “Comissão com a finalidade de desenvolver estudos sobre a viabilidade de implantação de campus da Universidade Federal de Uberlândia na cidade de Ituiutaba-MG”, nomeando para a presidência da mesma o Prof. Vitorino Alves da Silva.<sup>24</sup> A comissão reuniu-se no dia 22 de

<sup>23</sup> “Dispuseram-se os Conselheiros Reinaldo C. Andraus, Silvana Guilardi, Humberto Aparecido de Oliveira Guido, Omar de Oliveira Diniz Neto, Marlene Terezinha de Muno Colesanti e Ivando Marques Abreu.” (Ata do CONSUN, l. 110)

<sup>24</sup> Foram nomeados: Profa. Marisa Lomônaco de Paula Naves, da Pró-Reitoria de Ensino; Profa. Sônia Aparecida Goulart de Oliveira da Faculdade de Engenharia Mecânica; Profa. Beatriz Ribeiro Soares do Instituto de Geografia; Profa. Sandra Morelli do Inst. De Genética e Bioquímica; Prof. Reinaldo Campos Andraus da Faculdade de Gestão e Negócios; Prof. Renan Billa da Pró-Reitoria de Recursos Humanos; Profa. Maria Amélia dos Santos do Inst. De Ciências Agrárias; Prof. Eduardo Nunes Guimarães, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Prof. Gabriel Humberto Munõs Palafox, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis; Denise de Lima Duarte, Gabinete do Reitor; Elaine da Silveira Magali, Secretária-Geral; José Humberto Nozella, Procuradoria-geral; Vilmar Antônio de Faria, Divisão de Vigilância; Wilson Akira Shimizu, Prefeitura Universitária; Gabriel Henrique Jerônimo, Diretório Central dos Estudantes; Gilberto Neves, Rep. Do Dep. Federal Gilmar Machado; Prof. Ronald Costa Maciel, Rep. Dep. Estadual Ricardo

julho, na sala de reuniões da Reitoria da UFU<sup>25</sup>, quando foram discutidas duas propostas em relação ao caminho a ser tomado no processo de estudos para viabilização da implantação do *campus*: A primeira seria a construção de novo *campus*: a Prefeitura de Ituiutaba faria doação de terreno e daria incentivos para o *campus*; os Deputados fariam emendas para recursos; o MEC concederia as vagas para docentes e técnico-administrativos (semelhante a Sorocaba e Unifesp). A segunda seria a de encampar os cursos já existentes, oferecidos pela FEIT e pela FTM, sendo esta a proposta mais importante. Seguiram-se as discussões, com muitas intervenções dos participantes, e ao final decidiu-se criar frentes de trabalho para a redação de um projeto que seria apresentado ao MEC no sentido de consultar sobre a viabilidade da proposta de encampação das instituições já existentes. Nessa reunião por sugestão do Prof. Arquimedes, aceita por todos os presentes, definiu-se que o nome do *campus* seria “*Campus do Pontal*”.

Em reunião do Conselho Universitário da UFU, no dia 31 de julho de 2005, (no item 3.2. da pauta) discutiu-se sobre o “*Campus do Pontal*”. Foi apresentado Relatório final da Comissão de Expansão de Vagas (Processo 71/2003) quando a Profa. Marisa Lomônaco, presidente da referida comissão (Portaria R. n. 614, 8/7/2003), apresentou como princípios orientadores da Política de Expansão para a UFU, a responsabilidade e referência social; a qualidade do ensino a ser ofertado, a gratuidade e caráter público, recomendando que a expansão deveria estar associada à política de reposição e ampliação dos quadros docente e técnico-administrativo da Instituição; de uma política de saneamento das deficiências identificadas nos Cursos; do aperfeiçoamento dos cursos já existentes; da valorização da dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração; a uma política de utilização e

---

Duarte; Ivan Abrão. Rep. Dep. Federal Romel Anísio Jorge; Isaías Tadeu Alves de Macedo, Rep. da Prefeitura Municipal de Ituiutaba; Luzia Aparecida de Souza, Rep. Fundação Educacional de Ituiutaba; Prof. Saulo de Moraes Garcia Júnior, Rep. FEIT; Profa. Dalva Maria de Oliveira Silva, Rep. dos Docentes da FEIT; Prof. José Maria Franco de Assis, Rep. Docentes FEIT; Márcio Paulo Rodrigues, Rep. Discentes FEIT; Profa. Helena Tereza Moura Carvalho, Coord. Ensino FEIT; Lindolfo Marques dos Santos, Rep. Faculdade Triângulo Mineiro; Prof. Wilter Furtado, Coord. Curso de Administração FTM; Oleir Borges Ferreira, Rep. Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, mantenedora da FTM; Prof. Sérgio Jerônimo de Andrade, Diretor Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba; Profa. Maria Mirza Cury Diniz, Diretora Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

<sup>25</sup> Além do Reitor Prof. Arquimedes, que presidiu a reunião, estiveram presentes: Thiago Jorge Florentino (Presidente Cons. Curador da FEIT); Prof. Elmiro Santos Resende, Vice-Reitor da UFU; Prof. Vitorino Alves da Silva, Presid. da Comissão; Prof. Gabriel H. M. Palafox; Gilberto Neves, José Humberto Nozella, Vilmar A. de Faria; Profa. Marisa Lomônaco P. Neves; Prof. Reinaldo C. Andraus; Elaine da Silveira Magali; Denise de L. Duarte; Prof. Saulo de M. G. Júnior; Ivan Abrão; Prof. José M. F. Assis; Márcio P. Rodrigues; Prof. Sérgio J. Andrade; Profa. Dalva Maria O. Silva; Ana Guaranis; Profa. Maria Mirza C. Diniz; Isaías Tadeu A. Macedo; Luzia Aparecida de Souza; Profa. Sônia Aparecida G. Oliveira; Prof. Renan Billa; Prof. Ronald C. Maciel; Deputado Estadual Ricardo Duarte; Lindolfo M. dos Santos; Oleir B. Ferreira; Eduardo Luiz Ferreira, Diretor Administrativo da FEIT; Eng. Wilson Akira Shimizu.

otimização do uso do espaço e de melhoria das condições de infra-estrutura já disponíveis na Instituição.

Apresentou, ainda, como possibilidades de expansão a ampliação em 10% das vagas dos cursos já existentes; a abertura de cursos em turnos diferentes em que já funcionam; criação de cursos novos e, também, a abertura de cursos fora de sede. Disse, ainda, que através da consulta feita às Unidades Acadêmicas, via questionário, apurou-se que a despeito das dificuldades enumeradas, a Universidade Federal de Uberlândia possui condições favoráveis de expansão de cursos fora de sede. (Ata CONSUN, L. 342) Naquela ocasião, não foram feitas deliberações sobre o exposto, devido à falta de quorum.

O *Campus* do Pontal voltou à pauta na 8ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 08 de outubro de 2005. Ocasão em que o Prof. Arquimedes D. Ciloni informou os Conselheiros sobre a visita à cidade de Ituiutaba; a área do *campus* já instalado, a Comissão formada para estudos sobre a viabilidade da implantação do *campus*, os seus integrantes, bem como, sobre a reunião da mesma para formulação de propostas. O Reitor ainda expôs sobre reunião de trabalho realizada no Ministério da Educação<sup>26</sup>, onde foi apresentado um cronograma exíguo para a implantação do *campus* no ano de 2006, bem como, as etapas a serem percorridas para a criação de *campi* avançados para Universidades Públicas Federais. (Ata CONSUN, L. 187)

Na seqüência da reunião o Prof. Vitorino A. da Silva, presidente da Comissão, apresentou um relatório detalhado sobre a visita a Ituiutaba. Informou os presentes sobre a entrega ao MEC de uma síntese do projeto de implantação do *campus*, versão não protocolada, pois, tratava-se de uma consulta, e manifestando interesse em participar do Projeto de Expansão do Ensino Superior do MEC. Este projeto já contava com destinação de recursos orçamentários definidos pelo Ministério do Planejamento e pelo Ministério da Fazenda, sob a coordenação do Gabinete da Presidência da República. Entretanto, a UFU não estava contemplada no mesmo.

Somente a partir da organização dada pelo MEC é que se deveria constituir um projeto oficial, caso a decisão fosse pela criação do “*Campus* do Pontal” mediante encampação da FEIT e da FTM, então, seria elaborado um Projeto Pedagógico com prazo mínimo de quatro anos; constituição dos parceiros (as prefeituras da região, as duas fundações que doariam os seus imóveis sem ônus para a UFU, as emendas ao orçamento feitas pelos Deputados e recursos do MEC); elaboração de um plano de trabalho e das providências para adequação das

---

<sup>26</sup> Participaram da reunião no MEC: Prof. Vitorino A. da Silva, Eng. Wilson A. Shimizu e a Profa. Marisa Lomônaco.

instalações físicas, equipamentos, despesas gerais de custeio e manutenção. Informou, ainda, que os prazos para realização do Convênio inicial, para os anos de 2006 e 2007, se encerrariam até o início do mês de dezembro de 2005. Após a discussão da proposta os Conselheiros decidiram que fossem apresentados mais detalhes pela Comissão, para que pudessem ser discutidos pelas Unidades Acadêmicas, antes da deliberação pelo Conselho. (Ata CONSUN, L. 211)

No dia 3 de novembro de 2005, a Comissão voltou a se reunir na Sala de Reuniões da Reitoria, com a presença de alguns membros da cidade de Ituiutaba, para discutir os custos do Projeto, que ainda não estava totalmente detalhado, para cumprir o prazo de 30 de novembro. Foram discutidas questões quanto ao número de vagas para docentes; com quais e quantos cursos trabalhar inicialmente; se abarcaria toda a estrutura existente ou desejada. Decidiu-se por apresentar o projeto abarcando toda a estrutura, considerando-se as dificuldades de implementação caso alguns cursos fossem incluídos e outros não. Foram constituídas três frentes de trabalho para viabilizar a conclusão do Projeto.

O Projeto “*Campus do Pontal*” voltou à pauta da 9ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 18 de novembro de 2005, para “Apreciação e deliberação sobre o Projeto *Campus do Pontal*” O Reitor convidou, na maioria membros da Comissão, para apresentarem o esboço do Projeto e, com a aquiescência do Conselho, foram convidados para a sala de reuniões representantes da comunidade de Ituiutaba.<sup>27</sup> O Prof. Arquimedes informou que o CONSUN deveria manifestar-se para que o Projeto pudesse ser encaminhado à SEsu/MEC até o dia 30 de novembro de 2005.

Representantes da cidade de Ituiutaba defenderam a luta pela federalização do ensino superior na região e ressaltaram que a estrutura da FEIT, oferecida à UFU, está saneada e preparada para a transição. O Prefeito, Fued Dib, firmou compromisso com o Projeto do *Campus do Pontal* e, em seguida, foram exibidos vídeos com informações sobre a FEIT e a FTM. Ao término da apresentação, o Reitor agradeceu a presença dos convidados e solicitou aos membros da Comissão que apresentassem o Projeto. Depois de muitas discussões e informações sobre as verbas para custeio, o Projeto foi submetido à deliberação do Conselho Universitário e foi aprovado por 27 votos favoráveis, 1 voto contrário e 6 abstenções. (Ata do CONSUN, L. 142)

---

<sup>27</sup> Estiveram presentes os seguintes representantes de Ituiutaba e membros da Comissão: Gilberto Aparecido Severino, Luzia Aparecida de Souza, Márcio Paulo Rodrigues, Prof. Sérgio Jerônimo de Andrade, Prefeito Fued José Dib, Thiago Jorge Florentino, Isaias Tadeu A. de Macedo, Prof. Vitorino A. da Silva (Presidente), Marisa Lomônaco (Diretora de Ensino) e Wilson A. Shimizo (Prefeitura Universitária).

A última reunião da Comissão de estudos para a implantação do *Campus* Pontal foi realizada no dia 28 de março de 2006. O Prof. Arquimedes informou que havia estado em Brasília no dia 23 de março, juntamente com o Prof. Vitorino A. da Silva, a Profa. Marisa Lomônaco Naves e o Eng. Wilson Shimizu, em reunião com assessores do Ministro da Educação para dirimir dúvidas sobre o Projeto. Informou à Comissão que decisões deveriam ser tomadas naquela reunião para que se pudesse dar andamento ao processo, que havia sofrido modificações significativas: não se tratava de federalização e nem encampação, como queria a Comissão, e nem mesmo a construção de um novo *campus*.

Tratava-se de um regime de parceria entre a UFU e as Instituições de Ensino Superior de Ituiutaba. Processo que, ao longo dos anos, significaria encampação. Existiam recursos de custeio para implantação de 16 cursos, sendo licenciatura e bacharelado, com extinção dos já existentes. Quarenta (40) vagas para docentes, sendo que, posteriormente, seriam 146 docentes (1 docente para cada 20 alunos). Após intenso debate chegou-se a decisões possíveis, considerando a evidente dificuldade de consenso devido à frustração dos anseios dos representantes de Ituiutaba.

Seriam oferecidos os Cursos integrados de Licenciatura e Bacharelado em: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática e Química; os Cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis e Licenciatura em Pedagogia. Quanto ao concurso, os representantes dos docentes da FEIT defenderam a abertura de vagas para Mestres, considerando que muitos professores estariam impedidos de prestar o concurso se este fosse aberto somente para doutores. Gilberto Neves, assessor do Deputado Federal Gilmar Machado, afirmou que este havia garantido que a Portaria do MEC não definiria se as vagas seriam para mestres ou doutores. O Reitor, então, afirmou que caberia às Unidades Acadêmicas definirem essa questão, pois as mesmas são autônomas para decidir. Foi solicitado ao Prof. Arquimedes que fizesse um empenho junto às mesmas para que essa reivindicação pudesse ser atendida.

O *Campus* do Pontal voltou a ser citado na 2ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 31 de março de 2006, mediante comunicado do Reitor sobre a publicação da Portaria 75 do MEC, de 30 de março de 2006, que liberou vagas para docentes para o Projeto de Expansão. Entretanto, o assunto não pôde ser incluído na pauta e uma reunião extraordinária seria convocada para a próxima semana. A referida reunião aconteceu no dia 7 de abril de 2006, quando o Reitor informou aos Conselheiros que a Comissão presidida pelo Prof. Vitorino Alves da Silva havia finalizado os seus trabalhos, comunicando, também, que a Portaria no. 853 de 6 de abril de 2006, do Ministro de Estado da Educação efetivara o

provimento de trinta e duas (32) vagas para a UFU *Campus* do Pontal e que a Comissão, juntamente com os coordenadores de Curso havia proposto a criação de oito cursos de Graduação. (Ata CONSUN, L. 46)

O Prof. Reinaldo Campos Andraus, Relator do “Projeto UFU *Campus* do Pontal”, Processo 63/2005 leu o Parecer favorável à criação do “*Campus* Avançado do Pontal”, com a criação dos cursos propostos pela Comissão. (Ata CONSUN, L. 50) O Prof. Arquimedes D. Ciloni informou os Conselheiros sobre reunião ocorrida, no dia 6 de abril de 2006, com os Coordenadores dos Cursos de Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia, História, Geografia e Administração, que deveriam ser oferecidos inicialmente pela UFU, *Campus* do Pontal, e, ainda, que as vagas para docentes deveriam ser preenchidas, por concurso público, até o dia 3 de julho de 2006.

Os professores Vitorino A. da Silva e Marisa Lomônaco esclareceram dúvidas dos Conselheiros e os mesmos solicitaram prazo para discutir, junto às Unidades Acadêmicas, a proposta de curso integrado de Licenciatura e Bacharelado, bem como, sobre o perfil dos docentes e a autonomia do *Campus* Avançado. O Procurador Geral, José Humberto Nozella informou que o *Campus* seria uma Unidade da Universidade Federal de Uberlândia. Diante das discussões os Conselheiros solicitaram alterações no Parecer e o mesmo foi aprovado por aclamação. O nome do *Campus* também foi matéria de discussão, sendo apresentadas sugestões e votada a proposta da denominação: “Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP” e aprovada por vinte e nove votos favoráveis; um voto contrário e quatro abstenções. (Ata CONSUN, L. 119).

Foi publicada a Resolução no. 04/2006, *Ad Referendo* do Conselho Superior, dando nova redação ao artigo 2º. da Resolução 02/2006, inserindo na proposta inicial de implantação do *Campus* do Pontal, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O Artigo 2º. da Resolução aprovou a criação dos cursos, já mencionados acima, e determinou o número de vagas. A Resolução entrou em vigor na data de 2 de maio de 2006 e foi ratificada pelo Conselho Universitário na 5ª. Reunião, realizada no dia 30 de junho de 2006. As Unidades Acadêmicas definiram o perfil dos docentes a serem contratados e realizaram os concursos entre o final do mês de maio e mês de junho de 2006.

As posses dos professores concursados ocorreram entre o dia 4 e 22 de setembro de 2006. No dia 4 de setembro às 9 horas, no Salão do Líder Hotel, tomaram posse dezoito professores, em sessão solene, com a presença do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, que naquela ocasião inaugurou a Sede Administrativa da Universidade Federal de Uberlândia – *Campus* do Pontal, situada na Avenida José João Dib. Naquela ocasião foi

anunciada, pelo Prefeito Fued Dib, negociação entre a Prefeitura de Ituiutaba e os empresários Gerson e Maurício Baduy, a doação de terreno de 500 mil metros quadrados, no Bairro Tupã, para a construção do *Campus* do Pontal.

A concretização deste Projeto, sonho alimentado pela maioria, quase absoluta, de famílias que habitam o Pontal do Triângulo Mineiro, é resultado de uma decisão política de um Governo que privilegia a população historicamente excluída dos benefícios gerados pela riqueza desse país; é resultado, também, de uma somatória de forças onde se encontraram a vontade política, o compromisso com a universidade pública, gratuita e de qualidade, a crença na possibilidade de construção de uma sociedade justa e igualitária; em uma universidade que seja a porta de entrada para a concretização dos ideais de igualdade e de justiça social.

## ANEXO II – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O elenco das **Atividades Complementares** previstas neste Projeto Pedagógico está dividido em quatro grupos:

- (1) Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil;
- (2) Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica;
- (3) Atividades de Caráter Artístico e Cultural;
- (4) Atividades de Caráter Técnico.

Abaixo estão relacionadas as atividades previstas em cada grupo, as formas de comprovação para que sejam aproveitadas e a correspondência em horas, para efeito de integralização curricular.

### ESPECIFICAÇÕES DOS GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

#### GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho da Unidade, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	- Histórico Escolar	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.

	apreciação do desempenho do aluno.	
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	- Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos da Unidade.	- Documento emitido pelo Conselho da FACIP que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	- Documento emitido pelo Conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

**GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos	- Certificado de apresentação emitido pela entidade	- 10 horas por comunicações ou

(semanas acadêmicas).	promotora.	pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 30 horas por artigo publicado.
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica, livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos .	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

**GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (vídeo, artes	- A critério do colegiado do curso.	- 20 horas por produção,

plásticas, curadoria, literatura, artes performáticas, música...) (Sujeito à aprovação do colegiado)		respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

**GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO:**

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Vistas técnicas a entidades e instituições de caráter social público ou privado.	- Certificado da instituição promotora ou do coordenador do projeto, constando carga horária.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do assistente social.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter técnico. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.